

ŁUKASZ MALINOWSKI

MINI GUIA DA HISTÓRIA POLONESA



ŁUKASZ MALINOWSKI

MINI GUIA DA HISTÓRIA POLONESA

parte do pacote educacional



Varsóvia 2018



SENAT
RZECZYPOSPOLITEJ
POLSKIEJ



Stowarzyszenie
„Wspólnota Polska”



OŚRODEK DOSKONALENIA
NAUCZYCIELI
STOWARZYSZENIA „WSPÓLNOTA POLSKA”



MUZEUM
POCZĄTKÓW
PAŃSTWA
POLSKIEGO
W GŹNIEŹNIE

Mały przewodnik po historii Polski powstał na podstawie Przewodnika po historii Polski prof. W. Sulei
wydanego przez Instytut Pamięci Narodowej. Obie publikacje są częściami pakietu edukacyjnego
„Dawniej to było”.

Autor: Łukasz Malinowski

Konsultacja merytoryczna:



STOWARZYSZENIE
„WSPÓLNOTA POLSKA”

Ośrodek Doskonalenia Nauczycieli Stowarzyszenia

„Wspólnota Polska”

Strona internetowa:

<http://dawniejtobylo.wspolnotapolska.org.pl>

Kontakt:

Stowarzyszenie „Wspólnota Polska”

Ul. Krakowskie Przedmieście 64

00-322 Warszawa

swp@swp.org.pl

Pakiet edukacyjny „Dawniej to było” został sfinansowany ze środków otrzymanych z Senatu Rzeczy-
pospolitej Polskiej w ramach konkursu na realizację zadań publicznych w zakresie opieki nad Polonią
i Polakami za granicą w 2018 r. za pośrednictwem Stowarzyszenia „Wspólnota Polska”

TABELA DE CONTEÚDOS

1. Símbolos e tradições nacionais polonesa	4
2. Geografia e história da Polônia	8
3. O Berço	11
4. O início lendário	15
5. Batismo da Polônia e o nascimento do estado	18
6. Os Sucessores	22
7. Período da Fragmentação	25
8. Os últimos Piasts	29
9. Os Cavaleiros Teutônicos	32
10. O Poder dos Jaguelões	36
11. A Era de Ouro	40
12. A República da Nobreza	44
13. O século de guerras	48
14. O declínio do poder	52
15. A queda do Estado	56
16. Deu-nos o exemplo Bonaparte	60
17. Levante de Novembro	63
18. A Grande Emigração	65
19. Conspirações no exterior	68
20. Revolta de Janeiro	71
21. Repressão e autonomia	74
22. Atrás de pão	77
23. O caminho para a independência	80
24. Os poloneses no front da I Guerra Mundial	84
25. A Emigração vem em socorro	87
26. Recuperação da independência	89
27. Briga pelas fronteiras	91
28. A Segunda República	95
29. Para a guerra	98
30. Setembro de 1939	101
31. Duas ocupações	104
32. A guerra e a política na emigração	107
33. O Estado Secreto Polonês	110
34. O Levante de Varsóvia	113
35. À sombra de Ialta	116
36. A Polônia Popular	119
37. Os tempos de Gomułka	122
38. A Década de Gierek	125
39. Lei Marcial	128
40. Queda do comunismo	131
41. A Terceira República da Polônia	134

SÍMBOLOS E TRADIÇÕES NACIONAIS POLONESAS

Meu nome é Jan e sou polonês. Estou morando em um país diferente, para onde meus pais se mudaram quando eu ainda não havia nascido. Minha mãe me diz que não é errado ter duas pátrias. Eu também acho que é muito legal, porque no final “a cabeça não dói”. De qualquer forma, eu realmente gostei desta Polônia e adoro ler sobre sua história e cultura. Terei todo o gosto em contar-lhe sobre ela.

Símbolos da Polônia



Brasão da Polônia



Bandeira da Polónia

A Polónia tem seu próprio **brasão**, isto é, um sinal distintivo de que todos que o vêem sabem que ele representa a Polónia. Nosso emblema é uma águia branca em um escudo vermelho. As raízes deste símbolo remontam aos tempos antigos. Nossos primeiros reis já o usavam. Mais tarde, o emblema mudou um pouco, às vezes a águia tinha uma coroa, e às vezes não, e no passado lembrava um pouco menos de águia, porque não era possível pintá-la tão bem. Atualmente, no brasão de armas, temos uma águia branca com uma coroa e garras de ouro e o bico virado para a direita.

As **cores da Polónia** também estão associadas ao brasão. São cores branca e vermelha. Branca como a águia e vermelha como o seu escudo. Se essas cores forem horizontais, a branca estará no topo e a vermelha na parte inferior. E se você olhar as cores pintadas verticalmente, então ao seu lado esquerdo encontrará a branca, e à direita a vermelha. Você gosta de esportes e costuma torcer pelos poloneses? Provavelmente já ouviu falar que eles são chamados de alvirrubros. É por causa das nossas cores nacionais. Vamos à luta, alvirrubros!



Torcedor polonês durante a partida de vôlei Polônia x Alemanha, em 2010. Fot. Wikimedia Commons, sob a licença de CC, Piotr Drabik

As cores polonesas já estão conhecidas. A bandeira é uma peça retangular de tecido nas cores nacionais e proporções correspondentes (cinco unidades de largura, oito de comprimento). Também é possível ver a bandeira, que no meio da faixa branca traz o brasão. Vocês estão vendo a diferença? Com as cores nacionais é possível se vestir (como os esportistas), ou pintar o rosto, como vocês quando vão torcer. Podem igualmente pendurar a bandeira na janela por ocasião de feriado nacional.

A Mazurca de Dąbrowski – Hino Nacional da Polônia

No final, deixei o hino polonês, ou Mazurca de Dąbrowski. É uma linda canção que até dá vontade de dançar! Não sem razão, porque a melodia do hino se refere à “mazurca”, uma tradicional dança polonesa. A letra foi composta por Józef Wybicki ainda no século XVIII. O hino sempre esteve associado à guerra, porque foi criado em tempos turbulentos. Ouçam o primeiro verso:

*A Polônia ainda não pereceu,
Pois estamos vivos.
O que a violência de fora nos tomou,
Com o sabre retomamos.*

*Jeszcze Polska nie zginęła,
Kiedy myw żyjemy.
Co nam obca przemoc wzięła,
Szablą odbierzemy.*

1. SÍMBOLOS E TRADIÇÕES NACIONAIS POLONESAS

Vocês devem saber que quando nosso hino foi criado a Polônia não estava no mapa, porque fora tomada por países vizinhos. É por isso que essas palavras são tão guerreiras. Eu gosto muito disso. O polonês é corajoso e nunca desiste, sempre lutando por si. Eu quero ser assim também. Vocês conhecem o refrão?

*Marcha, marcha, Dąbrowski,
Da terra italiana à Polônia.
Sob o teu comando
Juntamo-nos com a nação.*

*Marsz, marsz, Dąbrowski,
Z ziemi włoskiej do Polski.
Za twoim przewodem
Złączym się z narodem.*



Józef Wybicki, autor da letra do hino nacional polonês, antes de 1822. Fot. Wikimedia Commons, licença de domínio público

Este Dąbrowski também se chamava Jan (como eu) e seu segundo nome Henryk, era um general. No final do século XVIII, ele criou na Itália as Legiões Polonesas, um exército que ajudaria a libertar a Polônia. Ele não teve sucesso, mas é uma outra história. Nas próximas estrofes, também há muito sobre a guerra. Aparece Napoleão Bonaparte, um grande comandante francês que apoiou as aspirações polonesas à independência. Também cantamos sobre Czarniecki, nosso herói de uma outra guerra, desta vez com os suecos. Mas nestas palavras também vejo esperança e a promessa de que, se os poloneses se unirem, vencerão todos os obstáculos juntos! Ouçam vocês mesmos:

*Passamos o Vístula, passamos o Warta, Przejdziem Wisłę przejdziem Wartę,
Seremos poloneses. Będziem Polakami.
Deu-nos o exemplo Bonaparte, Dał nam przykład Bonaparte,
Como temos que vencer. Jak zwyciężać mamy.*

*Como Czarniecki para Poznań Jak Czarniecki do Poznania
Na invasão sueca Po szwedzkim zaborze,
Para resgatar a pátria Dla ojczyzny ratowania
Voltamos pelo mar. Wrócim się przez morze.*

*Já lá o pai, à sua Basia Już tam ojciec do swej Basi
Diz, às lágrimas Mówi zapłakany –
Dá-se ouvir somente que os nossos Słucha jeno, pono nasi
Rufam os tambores. Biją w tarabany*

VOCÊ SABIA, QUE...

- Na Idade Média, as cores do Reino da Polônia eram... o carmesim. Essa cor era muito cara de se obter, estava associada à riqueza e era símbolo do mais alto reconhecimento.
- A Polônia registrou seus símbolos nacionais na Constituição e na Lei. O Artigo 28 da Constituição, no parágrafo 2, diz: *as cores da República da Polônia são a branca e a vermelha*. Diretrizes detalhadas sobre símbolos nacionais são especificadas na Lei sobre o brasão, as cores e o hino da República da Polônia.
- No dia 2 de maio, celebra-se o Dia da Bandeira Nacional. Este feriado coincide com o Dia da Comunidade Polonesa e dos Poloneses no Estrangeiro!
- A imagem da águia como símbolo nacional apareceu em dinares (moedas) cunhadas pelo primeiro rei polonês Boleslau, o Valente. Segue-se daí que a águia é o símbolo da Polônia desde o início da sua criação.

“A Polônia ainda não morreu, quando vivemos ...” - esta frase é oficialmente aprovada na forma do hino, e muitos poloneses em vez de “quando” cantam “enquanto”.

De acordo com o art. 28 da Constituição da República da Polônia, o brasão da República da Polónia é a imagem de uma águia branca com uma coroa em um campo vermelho. A coroa foi restaurada em 31 de dezembro de 1989 pela Lei de 29 de dezembro de 1989, que altera a Constituição da República Popular da Polónia (Art. 1, p. 19). No entanto, o novo modelo do brasão foi introduzido apenas em 22 de fevereiro de 1990, com a Lei de 9 de fevereiro de 1990 sobre a alteração das disposições sobre o brasão, as cores e o hino da República da Polónia.

2. GEOGRAFIA E HISTÓRIA DA POLÔNIA

Meu nome é Ania e eu sou a irmã do Jasiu. Meu irmão já lhes contou sobre os símbolos da Polônia, mas vocês sabe onde ela fica?

A Polônia no mapa da Europa

A **Polônia** é um país da Europa, exatamente em sua parte central. Poderíamos dizer que é uma ponte entre o Oeste e o Leste. Muitos outros países são vizinhos do nosso país. Temos a Alemanha a Oeste, a República Tcheca e a Eslováquia estão localizadas ao sul, e as nossas terras do Leste se encontram (isto é, fazem fronteira) com a Ucrânia, a Bielorrússia e a Rússia. Ao Norte há uma surpresa. Deste lado, nós não temos vizinho algum porque o **Mar Báltico** está localizado lá.

Esses limites nem sempre foram como são agora. Na verdade, a forma atual da Polônia, que vocês podem ver no mapa, é o resultado de muitas disputas que tivemos com nossos vizinhos. Na história, também aconteceu que, por exemplo, a Rússia tirou parte de nossa terra, e depois os poloneses lutaram com seus soldados durante a guerra.



A Polônia no mapa da Europa. Fot. Wikimedia Commons, sob a licença da CC

VOCÊ SABIA, QUE...

- O nome do país vem da tribo dos Polanos.
- Inicialmente, os senhores da Polônia não tinham capital, porque estavam em constante movimento dentro de suas terras. Neste contexto, todos os assuntos de estado eram resolvidos no local onde estavam estabelecidos. Apesar disso, se presume que o centro administrativo mais importante era Gniezno.
- A Polônia é o 9º maior país da Europa e ocupa o 8º lugar em população.
- Os rios mais extensos da Polónia são o Vístula (1.047 km) e o Oder (854 km, na Polónia 742 km).

O primeiro estado polonês entre o Vístula e o Oder

Inicialmente, os poloneses viviam entre dois rios: o **Vístula** e o **Oder**. Nossos ancestrais gostavam de rios. Eles se estabeleceram perto deles e muitas vezes faziam as fronteiras entre diferentes países. Mais tarde, nosso país cresceu principalmente para o leste. Em dado momento, suas dimensões eram tão grandes que dentro da Polónia situavam-se cidades como Lwów (hoje Ucrânia) ou Vilno (hoje Lituânia). Nossas fronteiras chegaram até às margens do Mar Negro! Então, porém, as coisas pioraram e perdemos algumas das nossas terras. Nos deparamos com tanta infelicidade que nossos vizinhos invadiram a Polónia e não quiseram deixá-la, e quando eles se foram, nossas fronteiras mudaram novamente. É um pouco complicado, mas não se preocupem. Meu irmão e eu vamos mostrar a vocês nossa história.

As capitais da Polónia

Vocês já conhecem a capital da Polónia? No começo era **Gniezno** e depois mudou. A capital era onde o rei vivia e, portanto, na maioria das vezes em **Cracóvia**. Atualmente, a capital da nossa pátria é **Varsóvia** e é lá que vocês podem encontrar o Presidente e os deputados reunidos no **Parlamento**. O Parlamento é a assembleia das pessoas eleitas pelos cidadãos nas eleições, com o trabalho de criar as leis.



Ao redor dos rios surgiram castelos, em torno dos quais as cidades estavam se expandindo. Na pintura de Jan Nepomuceno Głowacki o Wawel, castelo real de Cracóvia. A Noroeste: o Açude de Grobla e a estação dos balseiros no Vístula, em frente a Dębniki. Por volta de 1847. Fot. Wikimedia Commons, licença de domínio público.

Historiadores (isto é, cientistas que estudam história) dividiram nosso passado em vários períodos. Primeiro, foi a Antiguidade. Nestes tempos, nasceu Jesus Cristo, que marcou o início de uma nova era. Então, temos “antes da nossa era” (significa o tempo antes do nascimento de Cristo) e a “nossa era” (tempo após o nascimento de Cristo). Depois da antiguidade, veio a **Idade Média**, que durou do século V ao XV, ou mais ou menos mil anos! Depois veio a **Idade Moderna**, ou o período do século XVI ao século XIX. No final, temos a **Idade Contemporânea**, os tempos em que vivemos agora.

Alguns de vocês provavelmente se perguntam: o que é essa “idade”? São apenas „cem anos”. No entanto, isto é uma armadilha. Se vocês ouvirem falar do século cinco, não pensem que a data de seu início começa com um cinco na frente, porque é o período entre os anos 401 e 500. Por sua vez, o século dez começou em 901 e terminou em 1.000.

3. O BERÇO

Minha irmã lhes contou algumas curiosidades, mas agora é a minha vez. Vocês já se perguntaram de onde veio a Polônia?

Os povos antigos

As primeiras pessoas apareceram nas terras de nossa pátria há duzentos mil anos! Há muito, muito tempo atrás. Naquela época havia glaciares nas montanhas polonesas! As pessoas não conheciam os métodos de cultivar a terra naquela época (sem falar em lojas!) e obtinham comida graças à caça de animais selvagens e à pesca. Elas também comiam o que encontravam na floresta, isto é, cogumelos, mirtilos e vários vegetais. Só muito depois elas aprenderam a cultivar a terra e criar vacas, ovelhas e porcos, o que foi muito importante! Desde então, elas não precisavam mais vagar em busca de comida, mas podiam construir uma casa e viver nela por muitos anos. Desta forma, mais e mais assentamentos começaram a surgir. Sabemos muito pouco sobre essas pessoas, embora os **arqueólogos** (cientistas que procuram elementos de tempos antigos na Terra) encontrem vestígios de sua cultura, principalmente fragmentos de diversos vasos de barro.

Tribos em solo polonês

No início do século VII, os **eslavos** apareceram em nosso solo. E isso é muito importante, porque nós, poloneses, somos justamente eslavos! Estes nossos ancestrais rapidamente se dividiram em várias tribos. E assim, por exemplo, tivemos, por exemplo, os **polanos**, ou “gente dos campos abertos”, que viviam nos lagos da Grande Polônia. Havia também os **vistulanos**, que se instalaram ao longo do rio Vístula, perto da atual Cracóvia. E adivinhem vocês mesmos, onde os **mazovianos** construíram suas casas? Bem, claro, onde agora temos a região da Mazóvia, perto do Vístula central. Os **silesianos** e os **opolanos** se estabeleceram na Silésia.



Tribos polonesas. Fot. Wikimedia Commons, licença CC

Imaginem a Polônia desde aqueles tempos! Em toda parte, a floresta crescia, e o país era cortado por numerosos rios e lagos. Hoje não prestamos muita atenção nos rios, mas eles eram extremamente importantes! Não só porque as pessoas pescavam peixes ou caranguejos neles. Eles eram usados para transportar mercadorias e viajar. Na época dos primeiros eslavos, ninguém havia construído uma estrada boa, por isso deslocar-se ao pela terra era muito difícil e perigoso. Além dos obstáculos naturais, como pântanos, banhados ou florestas intransitáveis, ursos e lobos ameaçavam os caminhantes. As florestas eram dominadas por animais selvagens. Bisões pastavam nas clareiras, veados, alces, gamos, cervos e javalis perambulavam entre os velhos carvalhos, e manadas de cavalos e burros selvagens percorriam o país de um lado para o outro. Havia também enormes gauros, os antepassados das vacas de hoje. Castores construíram represas nos córregos, e martas e esquilos corriam ao redor das árvores. As abelhas zuniam por toda parte, graças às quais os prados e florestas explodiam em cores floridas e os favos se enchiam de mel, uma iguaria para todo o eslavo. Estes favos são como as colmeias de hoje, só que foram colocadas diretamente na floresta e em alturas elevadas, para que os ursos não comessem o mel.

Tribo – grupo de famílias descendentes de um ancestral comum, habitando em terreno comum e ligado por laços sociais e econômicos. Os membros da tribo também compartilham uma linguagem comum, religião e costumes.

Opole – comunidade de famílias que habitava uma grande área de 100 a 200 quilômetros quadrados. O nome veio do campo em torno do qual os membros da comunidade moravam, cultivando juntos.

Assembleia – reunião de membros da comunidade para discutir questões políticas, econômicas ou administrativas. Um papel importante era desempenhado aqui pelos **anciãos tribais**, que decidiam sobre a escolha do governante e assuntos de guerra e paz.

Como nossos ancestrais moravam?

As pessoas se alimentavam do que podia ser encontrado na floresta, mas também com o cereal que cultivavam. Viviam em cabanas meio enterradas no chão (casamatas) ou em casas feitas de tábuas. Todas estas construções, no entanto, tinham apenas um cômodo, então chamada isbá. Assim, toda a família comia, brincava e dormia num só quarto! Era muito apertado, especialmente no inverno, porque ovelhas, cabras e vacas eram convidadas para passar a noite!

Os eslavos eram muito familiares. As casas eram construídas apenas perto de seus primos, tios e tias, razão pela qual as propriedades individuais cresceram rapidamente e os chamados poções foram formados. Mas com o tempo, nesses assentamentos houve escassez de espaço, então as gerações subsequentes saíram e fundaram mais fazendas e poções. No entanto, a família nunca era esquecida! Esses assentamentos conectados formavam uma comunidade ancestral e o território que ocupavam era chamado opole. Para a segurança de tais opoles, começou-se a construção dos gardes, castelos de madeira cercados de valos e paliçadas.



Siemowit (Ziemowit) – o lendário príncipe dos polanos do século IX, conhecido apenas da "Crônica" de Galo Anônimo. Historiadores discutem se o príncipe realmente existiu (autor do gráfico: Walery Ejsasz Radzikowski). Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

VOCÊ SABIA, QUE...

- O início da organização com o comandante-chefe que levou à criação do estado polonês ocorreu em Giecz, nas terras de Gniezno, nos anos entre 866 e 869. O castelo em Gniezno, capital posterior, foi construído em torno de 940, ou 80 anos depois.
- Não temos conhecimento exatamente do começo do estado polonês. Muitas vezes, procuramos raras fontes escritas, por exemplo, a “Crônica” de Galo Anônimo, de quem temos preservada a lenda dos primeiros Piasts.
- Os eslavos eram divididos em 140 grupos étnicos, dos quais distinguimos: eslavos ocidentais, orientais e meridionais. Os poloneses pertencem aos eslavos ocidentais.
- Os eslavos ocidentais mantiveram sua unidade cultural e linguística até o século XI.
- Os vistulanos eram a mais numerosa tribo eslava ocidental. Habitavam a bacia do alto Vístula. A cidade mais conhecida dos vistulanos é Cracóvia.

4. O INÍCIO LENDÁRIO

Já conheceram os eslavos, mas estão se perguntando: como o estado polonês surgiu? Deixem-me, Ania, explicar algumas coisas para vocês.

Vocês já sabem ler e escrever? Vocês conhecem pelo menos as letras? Nesse caso, vocês estão melhores do que nossos antepassados, que não frequentavam escola alguma e nem conseguiam escrever o nome. Isto não significa, no entanto, que eles não tinham sabedoria. Eles simplesmente pensavam que o conhecimento e a história da tribo deveria ser contada como nos contos de fadas. É por isso que as primeiras informações sobre o começo do estado polonês vêm de lendas que as tataravós de nossos tataravôs contavam de si mesmos.

Lech, Czech e Rus

Minha lenda polonesa favorita é aquela sobre **Lech, Czech e Rus**. Eles eram irmãos que deixaram sua terra natal para procurar um novo lar para si mesmos. Eles o encontraram, embora se instalassem em lugares distintos e fundassem seus próprios estados. Adivinham quais são? Czech deu origem ao estado tcheco e os seus descendentes começaram a chamar-se tcheco. Rus fundou o estado rutênio, ou Rutênia (a Ucrânia e a Rússia de hoje). Lech, por outro lado ... Isso mesmo! Este é o mais capcioso. Lech chegou a uma terra fértil e rica, onde as florestas estavam cheias de caça e nos rios e lagos viviam muitos peixes. Foi lá que ele decidiu construir seu ninho, ou sede. Até hoje, esse lugar é chamado **Gniezno**. Por outro lado, o estado que ele fundou se chamava **Léquia** e seus moradores, **lequitas**. Léquia foi o primeiro nome da Polônia, e os poloneses já foram lequitas!



Lech e uma águia branca apontando para o local onde o estado polonês nascerá (autor gráfico Walery Eljasz Radzikowski). Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

Lenda – narrativa sobre eventos e personagens do passado real ou fictício que são importantes para uma comunidade, sendo transmitida oralmente de geração em geração. A lenda difere do mito ou conto de fadas na medida em que transmite eventos históricos que tiveram ou poderiam ter ocorrido. Mesmo sabendo hoje que Lech não existiu, supomos que as pessoas que falaram sobre ele séculos atrás acreditavam em sua existência.

O Dragão de Wawel



A escultura do dragão de Wawel cuspindo fogo verdadeiro é uma atração turística de Cracóvia. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

Meu irmão prefere a história do rei **Krak**. Provavelmente é porque fala de um **dragão**. Todos os garotos gostam de dragões. Segundo a lenda, há muito tempo a Polônia (ou como você preferir, em Léquia) era governada pelo justo rei Krak, que construiu seu castelo na colina de Wawel. Hoje vocês encontraram **Cracóvia** lá. No reino de Krak, as pessoas viviam muito bem, até que este dragão apareceu de repente. E tinham apenas problemas com ele! Ele fez sua toca numa caverna perto de **Wawel** e perseguia os bons camponeses. De um devorou uma vaca, de outro uma ovelha e, às vezes, até uma pessoa. Então foi decidido matá-lo. Quem o fez e como, já são opiniões divididas. Uma lenda diz que a besta foi morta pelos filhos do rei Krak. Outra, que foi obra do jovem **sapateiro Dratewka**, que enganou o monstro e lhe deu uma ovelha envenenada para comer. De qualquer forma, o dragão morreu e logo depois **Wanda**, filha de Krak, tornou-se a nova rainha.

Popiel devorado pelos ratos

Vocês têm ratos em casa? Segundo a lenda, muitos ratos viviam na corte do rei **Popiel**. Ele era um governante muito mau, que perseguia seus súditos. Os camponeses não podiam se defender dele, então os ratos vieram em sua ajuda. E com eles não é brincadeira! Eles organizaram um exército de ratos, cercaram o rei e o devoraram. Eu sei, é um pouco

assustador, mas não tenham medo. Esta história tem um final feliz, porque aqui o novo governante foi o sábio e bom **Siemowit**.

Siemowit não nasceu numa família real! Ele era filho de um camponês comum chamado **Piast**. É dele que vêm os Piasts, a primeira dinastia (ou família) de governantes da Polônia. Siemowit tomou o poder do maldoso Popiel e governou por muito tempo e com justiça. Depois dele, **Lestek** e **Ziemomislau** governaram na sequência e, finalmente **Mieszko** sentou-se no trono. Lembrem-se desse nome. Este é o primeiro governante histórico da Polônia, mas falarei disto um pouco depois.

Os deuses eslavos

As lendas eslavas já foram bem mais numerosas, mas infelizmente a maioria delas não foi preservada até nossos tempos. Por isso, por exemplo, sabemos pouco sobre a religião dos primeiros eslavos. Certamente eram pagãos, o que significa que acreditavam na existência de muitos deuses e deusas. Segundo eles, **Perun** era o senhor do céu e da tempestade, **Zuarásio** cuidava do sol e do fogo, e **Mokosz** respondia pela fertilidade da terra. Os eslavos conheciam outras divindades, que se escondiam em florestas, montanhas, pântanos e lagos. As pessoas faziam oferendas, preces em frente às estátuas e proferiam feitiços para ganhar o favor desses seres sobrenaturais.

VOCÊ SABIA, QUE...

- Os dragões se tornaram heróis das lendas nos séculos XII e XIII não apenas na Polônia. Isto está relacionado com expedições cruzadas ao Oriente, que trouxeram peles de crocodilo de lá, e muitos deles se gabavam de terem matado dragões com as próprias mãos. Daí a imagem do dragão ser frequente nas bandeiras dos cavaleiros.
- Wanda era filha de Krak, futura governante das terras polonesas. Ela é conhecida por sua lenda trágica, pois não queria se casar com um governante alemão e, portanto, jogou-se no Vístula. Sua figura era importante, porque Wanda tornou-se um símbolo de patriotismo e dos direitos das mulheres para governar (como as rainhas Edwiges e Anna Jaguelônica).

5. BATISMO DA POLÔNIA E O NASCIMENTO DO ESTADO

Agora Jasiu lhes contará sobre Mieszko. Nosso príncipe teve uma infância muito misteriosa. Segundo a lenda, ele nasceu cego e começou a ver através de um milagre durante sua tonsura. A tonsura era um hábito eslavo de solenemente cortar o cabelo dos meninos. Mieszko, quando cresceu, tornou-se o governante de sua tribo, os polanos. No entanto, não era suficiente para ele, porque queria unir as tribos polonesas e reinar sobre elas. Nem todo mundo queria ouvi-lo e várias guerras eclodiram. Nosso príncipe venceu-as e criou um estado forte.



Jan Matejko, Mieszko I. Fot. Wikimedia Commons



Jan Matejko, Boleslau o Valente. Fot. Wikimedia Commons

Mieszko I – o primeiro governante da Polônia, nos anos de 960 a 992. Ele é considerado o fundador do Estado polonês. Era um diplomata habilidoso e comandante carismático, eficiente na arena internacional. Durante o seu reinado, ampliou o território do Estado em duas vezes e fez a Polônia, por meio do batismo que acolheu, existir no mapa da Europa como um país soberano.

Boleslau I, o Valente – rei da Polônia, governou nos anos de 992 a 1025, filho de Mieszko I. Foi coroado pouco antes de sua morte. O apelido de o Valente foi dado a ele durante o reinado de seu filho Mieszko II para distinguir sua coragem, valentia e atitude.

Santo Adalberto – padroeiro da Polônia, mártir da Igreja Católica. Veio à Polônia da Boêmia. Participou da expedição missionária organizada por Boleslau I para a cristianização da Prússia ou Veletos (atualmente território norte da Polônia), onde foi assassinado.



Jan Matejko, Introdução do Cristianismo na R.P. em 965, da série História da Civilização na Polônia. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

O Batismo da Polônia

Ano 966. Todo polonês deveria conhecer esta data. Foi então que a Polônia recebeu o batismo. Na verdade, nem toda, porque apenas o príncipe Mieszko foi batizado, com sua família e amigos. Exatamente, não sabemos por que o príncipe decidiu se tornar cristão. No entanto, acho que sua esposa o convenceu. Um ano antes, ele havia se casado com **Dobrawa**, filha do rei tcheco, que já era cristão. Também poderia ter sido por razão política. Mieszko sabia que os países cristãos eram poderosos e ricos, então à Polônia valia a pena se juntar a este grupo.

Até o final de sua vida, Mieszko lutou para anexar a outras terras à Polônia e se defendeu de ataques dos países vizinhos. Quando morreu, em 992, seu filho **Boleslau o Valente** assumiu o poder.



Jan Matejko, Coroação do primeiro rei polonês Boleslau o Valente. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

O Congresso de Gniezno

O novo príncipe continuou o trabalho de seu pai. Ele fez amizade com o jovem imperador alemão **Otto III**. Ambos começaram a sonhar em criar um grande império cristão. No ano 1000, Otto III veio a Gniezno, a capital do nosso país, para encontrar seu amigo polonês. Na convenção, alguns assuntos muito importantes foram decididos. Um arcebispado foi estabelecido em Gniezno e bispados em Cracóvia, Breslávia e Colberga. Fora instituído como padroeiro da Igreja polonesa **Santo Adalberto**, cujo túmulo estava localizado em Gniezno. Adalberto foi um missionário e mártir (alguém que morreu de forma trágica em defesa da sua fé), que havia sido morto alguns anos antes na Prússia. Durante o congresso, os governantes também trocaram presentes. Em troca da hospitalidade, o imperador deu a Boleslau a lança de São Maurício e colocou em sua testa uma tiara real. Tinha significado simbólico. Desta forma, Otto III concordou que Boleslau deveria solicitar a coroa real!

Boleslau o Valente – primeiro rei da Polônia

Vocês sabem distinguir um príncipe de um rei? Quando a Polônia se tornou um país cristão, aceitou a divisão de que o príncipe era um governante menos importante, enquanto o rei era um homem que recebera a coroa de um papa ou imperador e fora solenemente coroado na igreja! Boleslau queria tornar-se rei, mas não foi nada fácil. Ele morreu porque era amigo de Otto III e o novo imperador não gostava do governante polonês. Uma guerra de longo prazo estourou entre a Polônia e o Império Alemão. Estavam em disputa terras como Misnia, Milsko e Lusácia. Certa vez, Boleslau seguiu até a Boêmia e capturou Praga. Noutra vez, ele invadiu a Rutênia (vocês lembram, onde hoje é a Ucrânia) e conquistou Kiev. Também muitas vezes teve que encarar as incursões de guerreiros alemães em terras polonesas. Finalmente, em 1018, em Budissa, Boleslau selou uma paz duradoura com o imperador e pode tentar novamente a coroa real. Desta vez, ele realmente conseguiu! Em 1025, Boleslau foi solenemente coroado e se tornou o primeiro rei da Polônia em nossa história!

VOCÊ SABIA, QUE...

- Uma das razões pelas quais Mieszko I aceitou o batismo foi privar o argumento dos burgraves alemães de atacar o Estado polonês sob o pretexto de cristianização. Mieszko I antecipou este movimento, o que atesta a sua agilidade política.
- O batismo foi um evento importante também porque incorporou Mieszko I ao círculo cultural da Europa Latina, o que significou acesso a realizações civilizacionais e culturais importantes para o desenvolvimento do Estado, por exemplo, jurisdição, administração e latim como língua oficial e da Igreja.

6. OS SUCESSORES

Ouçam a Ania. Agora será um pouco mais difícil, porque nossos governantes mudaram muitas vezes e eram muito briguentos. Por isso que guerras civis eclodiram na Polônia.



Jan Matejko, Mieszko II Lambert. Fot. Wikimedia Commons

Mieszko II

Após a morte de Boleslau o Valente, em 1025, seu filho **Mieszko II** assumiu o poder. Logo, porém, descobriu-se que nosso país ainda não estava totalmente unido e muita gente se rebelou contra o novo príncipe. Mesmo seus irmãos não queriam que ele fosse o governante! Além disso, o Império Alemão e unidades de Kiev da Rutênia agrediram nosso país. Mieszko II fugiu do país e mais tarde foi capturado pelos tchecos e ferido. O poder na Polônia foi assumido por **Bezprym**, seu meio-irmão. No entanto, um coração do leão pulsava no peito de Mieszko II. Ele escapou da prisão, reuniu seu exército, retornou ao país e assumiu o governo. O poderio destruído, no entanto, não pôde ser reconstruído rapidamente. O príncipe morreu em 1034 e nosso país caiu no caos novamente.



Wojciech Gerson, Casimiro o Renovador, 1884. Fot. Wikimedia Commons

Casimiro o Restaurador

Os líderes locais se rebelaram contra a dinastia dos **Piast** e por alguns anos a Polônia não teve governante único. Além disso, nosso país foi invadido pelo príncipe tcheco **Bretislau**, que ocupou a **Silésia**. Então **Casimiro**, filho de Mieszko II, pôs-se ao trabalho. O jovem Piast recebeu ajuda do imperador alemão e começou a recuperar as terras perdidas por sua família. Primeiro dominou Cracóvia, que se tornou a nova capital da Polônia. Então conquistou a Mazó-

via e a Silésia. Ele se casou com a filha do rei da Rutênia. Seu objetivo era reunificar o país. Ele combateu dissidências e reconstruiu castelos e igrejas, sendo por isso chamado de **Casimiro o Restaurador**.

Boleslau o Generoso

Em 1058, **Boleslau o Generoso** tornou-se o governante, também conhecido como o **Audaz**, filho do falecido Casimiro. O novo governante fez uma aliança com a Rutênia e a Hungria, graças à qual a paz prevaleceu e a Polônia tornou-se novamente um estado forte. Boleslau reconstruiu a organização eclesiástica e criou novos bispados. Ele também pediu ao papa o direito de usar a coroa real e recebeu permissão. Em 1076, a segunda coroação na Polônia ocorreu e o país novamente tinha um rei. No entanto, nem tudo estava bem como pensava Boleslau. Uma rebelião dos cavaleiros irrompeu no país. O rei, irritado, reprimiu a revolta e puniu severamente os culpados. O bispo de Cracóvia, **Estanislau**, defendeu os perseguidos. Reis, no entanto, não gostam muito quando são criticados. Boleslau, o Generoso reconheceu o bispo como um traidor e ordenou que ele fosse morto. Isto levou a outra rebelião, desta vez tão grande que o rei teve que fugir para a Hungria, onde mais tarde veio a falecer.



Boleslau o Generoso (o Audaz), grafia de Aleksander Lesser (século XIX).
Fot. Wikimedia Commons

Ladislau Armando

O trono vazio foi tomado pelo irmão mais novo de Boleslau, Ladislau Armando. Ele se satisfaz com o título de príncipe, não aspirando a coroa real e a maior parte do poder delegou ao seu voivoda (um tipo de oficial), **Sieciech**. Estes não foram anos de sucesso para a Polônia. Com o tempo, o príncipe admitiu seus filhos, Zbigniew e Boleslau, ao poder, que derrubaram o poderoso Sieciech. Após a morte de Ladislau Armando, em 1102, eclodiu uma guerra civil entre os irmãos. Boleslau, que se tornou o novo príncipe da Polônia, foi o vencedor.

Boleslau o Boca Torcida

Boleslau, que passou a ser chamado de o **Boca Torcida**, mostrou-se um grande guerreiro. Ele foi capaz de defender eficazmente o país contra a invasão de forças imperiais estrangeiras. A maior delas foi repellido heroicamente em **Glogóvia**, em 1109. O príncipe comandou em muitas guerras. Seguiu para a Morávia e Hungria e anexou ao país a Pomerânia Ocidental. Ele uniu o país e suprimiu todas as rebeliões pela raiz. Teve catorze filhos, motivos de alegria e tristeza para ele. Lembrou-se de como lutou com seu irmão pelo poder em sua juventude e se recusou a permitir que seus filhos desencadeassem uma guerra civil similar. Antes de sua morte, anunciou em testamento a partilha do país. Quando morreu em 1138, um período de desintegração regional começou na Polônia, que durou mais de cento e cinquenta anos.

Os governantes mencionados são referidos como os “Primeiros Piasts”. Ao mesmo tempo, é a primeira dinastia polonesa, uma família cujo protoplasto foi o lendário Piast. Este período foi muito turbulento e caracterizado por uma luta constante pelo poder, na maioria das vezes fratricida.

VOCÊ SABIA, QUE...

- Casimiro o Restaurador não conseguiu levar o país ao esplendor do tempo de Boleslau o Generoso, mas uniu as terras repartidas e fortaleceu o poder.
- Santo Estanislau é considerado um dos padroeiros da Polônia, ao lado de Santo Adalberto.
- O mais antigo documento polonês preservado até nossos dias é a carta de Ladislau Armando dirigida à catedral de Bamberg, na Alemanha, para a emissão de duas cruzes de ouro. Esta carta é do século XI.

7. PERÍODO DA FRAGMENTAÇÃO

O período da fragmentação é um assunto complicado. Boleslau o Boca Torcida desejava preservar a unidade do país, razão pela qual estabeleceu na Polônia uma instituição chamada **Aгнаção**. Era o seguinte: o mais velho da dinastia Piast se tornava o chefe ou o **príncipe-em-chefe**. Ele governava o distrito sênior, que incluía a Pequena Polônia, parte da Grande Polônia e a Pomerânia de Danzigue. Ele representava o país nos contatos com outros governantes europeus. Os demais príncipes poloneses, que tinham seus próprios distritos e estavam autorizados a repassá-los em herança aos seus filhos, estavam sob a sua sujeição. Apenas o distrito sênior não era hereditário. Lembrem-se: após a morte do sênior, o mais antigo dos Piasts vivos assumia. Pelo menos é o que deveria ser em teoria, porque depois tudo ficou confuso.

O país aos pedaços

Ladislau II foi o primeiro príncipe sênior (mais tarde chamado de o Exilado, porque perdeu o poder e teve que fugir do país), que além disso, como seu distrito privado, recebeu a Silésia. Seus irmãos ficaram com o resto do país. A **Boleslau o Crespo** (ele devia seu apelido aos cachos encaracolados, extremamente exuberantes) coube a Mazóvia e a Cujávia, **Mieszko o Velho** ficou com a Grande Polônia e **Henrique**, a terra de Sandomir. Apenas o irmão mais novo, **Casimiro** (mais tarde conhecido como o Justo, porque era muito honesto), não ficou com nada, porque no momento da morte de seu pai era apenas um bebê.



O selo de Ladislau I o Breve. Vemos nele um soberano orgulhoso sentado no trono. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

Os Piasts não conseguiam se entender. Os distritos logo se transformaram em estados separados, que com o tempo se tornaram ainda menores, porque seus governantes dividiam a terra entre seus filhos. Nosso país estava no caos. Os ducados mudavam de mãos e irmãos, primos e tios trapaceavam e lutavam entre si.

Distrito Sênior – área do país onde o poder cabia ao príncipe sênior e incluía as terras de Cracóvia, Sandomir, Calísia, Lancicia-Syradia e Pomerânia de Danzigue. Este distrito não poderia ser subdividido. O primeiro sênior foi Ladislau II o Exilado.

Ladislau I o Breve é um dos mais importantes governantes poloneses. Ele viveu nos anos de 1260 a 1333. A ameaça ao seu governo foi a revolta dos residentes de origem alemã em Cracóvia. Com a ajuda de uma tropa fiel, *Łokietek* defendeu Wawel e impôs severa punição aos rebeldes. Foi o momento em que fez esforços para unir a Polônia.

O desenvolvimento das cidades e povoados da Polônia

No entanto, não foi um período completamente desperdiçado. A Polônia era populosa e rica. As técnicas de cultivo da terra foram melhoradas, novas aldeias foram fundadas e as primeiras escolas foram estabelecidas ao lado das igrejas. As cidades em que o comércio floresceu se desenvolveram. Nelas se estabeleceram artesãos e comerciantes, que com o tempo ganharam ainda mais independência da família governante. As autoridades da cidade, em nome do príncipe, eram dirigidas por um alcalde, que contava com uma bancada municipal para o ajudar e atuar como juiz. Os habitantes criaram seu próprio conselho, que lidava com os assuntos correntes da cidade.

Apesar das brigas e disputas, os poloneses não se esqueceram de que já tiveram um estado forte e unido. Muitos príncipes tentaram fundir o país sob seu governo. No século XIII, o sucesso mais próximo foi o de **Henrique o Barbudo** e de seu filho **Henryk o Piedoso**, que no auge de seu poder governaram a Silésia, a Pequena Polônia e parte da Grande Polônia. No entanto, seus planos foram interrompidos pela invasão tártara de 1241, que devastou nosso país.

As tentativas de reunificação da Polônia

No final do século XIII, os duques de Grande Polônia queriam unir a nação. Um deles, **Premislao II**, até se coroou rei em 1295. Infelizmente,



Jan Matejko, Łokietek rompendo os acordos com os Cavaleiros Teutônicos em Brest-Cujávia. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

os governantes dos outros distritos não se submeteram a ele, então o poder de Premislao II abrangeu somente a Grande Polônia. Com sua morte em 1296, seu pequeno reino entrou em colapso.

A coroa polonesa também era sonhada por senhores de outros países. Naquela época, um país poderoso era a Boêmia e um de seus reis, Venceslau II, conseguiu subjugar a maioria das terras polonesas. Em 1300, foi coroado rei da Polônia. No entanto, seu governo não durou muito tempo. **Ladislau o Breve** tratou da unificação do país.

Ladislau o Breve – o rei da Polônia unida

Ladislau o Breve é uma personagem incrível! Seu apelido em polonês, *Łokietek*, vem da palavra “cotovelo” porque o príncipe era muito baixo. Não possuía um grande exército ou tesouros e, a princípio, governou apenas o pequeno e pobre principado de Brest-Cujávia. E, no entanto, ele provou ser mais esperto do que todos os governantes distritais e efetivamente subjuguou terras subsequentes. Em 1305, ele assumiu o ducado de Sandomir, e um ano depois todo a Pequena Polônia. Em



Łokietek se escondendo em cavernas localizadas Parque Nacional de Ojców. Ele escapou de Cracóvia antes do rei tcheco Venceslau II. Uma das cavernas leva seu nome e é chamada de Caverna de Łokietek. Fot. Andrzej Otrębski, Wikimedia Commons, licença CC

1314 dominou a Grande Polônia. Ao governar as terras mais importantes da Polônia, poderia tentar a coroa. Obteve o consentimento do Papa e em 1320 foi coroado rei da Polônia. O reino polonês foi reconstruído.

VOCÊ SABIA, QUE...

- O período da fragmentação distrital durou de 1138 à coroação de Ladislau o Breve, em 1320. Isto é, abrangeu quase duzentos anos.
- A falta de um governante forte levou ao enfraquecimento das estruturas estatais, à perda de terras anteriormente adquiridas e ao aumento do poder e da importância dos magnatas e clérigos.
- Se não fosse pela determinação e grande sorte de Ladislau o Breve, a Polônia poderia ter se tornado parte da monarquia luxemburguesa ou permanecer permanentemente diluída.
- Ladislau o Breve ele foi coroado em Wawel. Foi um evento vital em um lugar muito importante para o reino, porque assim se iniciou a tradição da coroação dos reis poloneses.

8. OS ÚLTIMOS PIASTS

Meu irmão gosta de falar de guerras e cavaleiros. Vocês vão ouvir de Ania sobre casamentos, alianças e trabalho duro que salvou a Polônia!

Casimiro o Grande

Quando **Ladislau o Breve** se tornou rei, todos os seus problemas não desapareceram. Silésia e Pomerânia ainda estavam fora da Polônia, e muitos poderosos e cavaleiros estavam relutantes em olhar para o rei em fortalecimento. Os países vizinhos também preferiam que a Polônia permanecesse dividida e incapaz de se defender. Fomos especialmente ameaçados pela Boêmia, cujo rei ainda reivindicava os direitos da coroa polonesa. Portanto, para manter a unidade do reino, *Łokietek* teve que lutar pela defesa do Estado e costurar alianças. Ele fez sua filha Isabel se casar com o rei da Hungria, ganhando um poderoso aliado contra os tchecos. Ele também planejou o futuro de seu filho, Casimiro, fazendo-o se casar com a filha do governante da Lituânia. Tal aliança entre Polônia, Hungria e Lituânia nos permitiu defender nosso Estado. Guerras constantes, no entanto, prejudicaram seriamente o tesouro real. Portanto, quando Ladislau o Breve morreu, em 1333, seu filho **Casimiro o Grande** teve que trabalhar duro para preservar a unidade da Polônia. Para este fim, ele decidiu fazer concessões. Em 1335, os reis da Polônia, Hungria e Boêmia reuniram-se em Visegrado. Ficou decidido que Casimiro pagaria uma indenização ao rei da Boêmia em troca da renúncia deste aos esforços pelo trono da Polônia. Alguns anos depois, também em Visegrado, foi celebrado o acordo de que, em caso de morte de Casimiro, a coroa polonesa passaria ao rei da Hungria ou o filho deste.



Jan Matejko, Casimiro o Grande. Fot. Wikimedia Commons

A Polônia de tijolos

Depois de resolver as questões com os tchecos, Casimiro começou a analisar a situação na Rutênia, que fora dividida em muitos principados. O rei da Polônia gradualmente subordinou as terras rutenas, ampliando significativamente o território de nosso país. Ele também assumiu a reconstrução nacional. Fundou novas cidades, desenvolveu o comércio e abriu novas estradas. Construiu castelos que serviam para a segurança da Polônia. Organizou a jurisdição e cuidou de sua colocação em prática. Durante seu tempo, construção civil estava mais dispostos a usar pedras e tijolos para construir igrejas e casas. É por isso que se diz sobre Casimiro que ele encontrou a Polônia de madeira e deixou de tijolos! Ele também recebeu o apelido de o Grande.

VOCÊ SABIA, QUE...

- Casimiro o Grande encontrou a Polônia de madeira e deixou-a de tijolos. Este ditado bem conhecido se aplica ao fato de que durante seu governo castelos começaram a ser construídos e, portanto, sólidos e difíceis de conquistar durante invasões.
- O rei Casimiro fundou quase 100 novas cidades, que contribuíram para o enriquecimento do país, já que comerciantes e artesãos de vários países se instalaram nelas, pagando impostos sobre suas atividades.
- O desenvolvimento econômico também foi propício para o aumento da população. Na época de Casimiro o Grande, o reino tinha quase dois milhões de habitantes.

Luís da Hungria

Houve apenas um problema. Casimiro não teve um filho que pudesse herdar o reino dele. Mencionei antes que Ladislau o Breve deu a mão de sua filha Isabel (a irmã mais velha de Casimiro o Grande) ao rei da Hungria? Luís nasceu deste casamento e, portanto, era sobrinho de Casimiro o Grande. Vocês se lembram que em Visegrado, o rei Casimiro concordou que se ele não visse um filho, o soberano da Hungria se sentaria no trono da Polônia? Foi exatamente o que aconteceu e, em 1370, após a morte de Casimiro o Grande, **Luís da Hungria** tornou-se rei da Polônia. Assim terminava o governo da dinastia Piast, embora não inteiramente, porque afinal o novo governante era parente deles!

Luís também era rei da Hungria e preferiu ficar em sua terra natal. Ele ordenou que a Polônia fosse governada pelos **regentes** que ele designou (isto é, governadores). O soberano húngaro também cedeu um pouco de seu poder aos cavaleiros poloneses, mas recebendo algo em troca! Como Casimiro o Grande, Luís não teve um filho, mas conseguiu convencer os cavaleiros que, após sua morte, escolhessem uma de suas filhas para a rainha da Polônia.

A rainha Edwiges

Em 1382, Luís da Hungria morreu e, nos dois anos seguintes, os poloneses não chegaram a um acordo sobre quem deveria governá-los. No final, no entanto, eles cumpriram o desejo do governante falecido e colocaram Edwiges, de doze anos de idade, filha de Luís da Hungria, no trono. Edwiges ainda era criança, então seus conselheiros tomavam as decisões. Eles rapidamente decidiram encontrar um marido para ela. A escolha dos conselheiros recaiu sobre Ladislau Jaguelão, que era príncipe da Lituânia e pagão. Em 1385, foi formada a união entre a Polônia e a Lituânia, em Krewo. De acordo com seus estatutos, Jaguelão foi batizado, contraiu matrimônio com Edwiges e se tornou rei da Polônia. Foi assim que nasceu a **União Polono-Lituana**, que por várias centenas de anos reuniu os dois países!



Marcello Baciarelli, A Rainha Edwiges. Fot. Wikimedia Commons

Luís da Hungria como o rei da Polônia, não governou em pessoa, permanecendo no trono húngaro. Seu governo na Hungria foi muito bom. Como seu antecessor na Polônia, na Hungria recebeu o apelido de Grande. Seu governo por governadores era importante para a Polônia, no entanto, porque impedia a desintegração do reino.

Edwiges de Anjou foi coroada rei da Polônia (não rainha, apenas rei). Desde sua pequena idade fora preparada para desempenhar esta função. Era bem educada, dominava línguas estrangeiras. Como rainha, esposa de Ladislau Jaguelão, estava envolvida em ajudar os necessitados. Ela é uma santa da Igreja Católica. São João Paulo II a canonizou em 1997, durante Santa Missa celebrada em Błonia de Cracóvia.

9. OS CAVALEIROS TEUTÔNICOS

*Agora Jan está falando, e isso significa o retorno de guerras e cavaleiros! Minha irmã lhes falou muito bem sobre os últimos Piasts e sobre **Ladislau Jaguelão**, que iniciou a nova dinastia que governou a Polônia por quase duzentos anos. Esta dinastia é chamada de Jaguelões, por causa do nome de **Jaguelão**. No entanto, ela esqueceu de um problema importante: os **Cavaleiros Teutônicos**! Eles eram monges e cavaleiros ao mesmo tempo. Criaram uma ordem cavaleiresca, cujo nome completo era a Ordem dos Cavaleiros Teutônicos de Santa Maria de Jerusalém. As pessoas daquela época também pensavam que sim, e por isso que eles simplesmente os chamavam de Cruzados, das cruzes negras pintadas em suas capas brancas. De onde eles vieram até a Polônia? Nós temos que voltar um pouco no tempo.*

Por que os Cavaleiros Teutônicos apareceram na Polônia?

Durante a fragmentação distrital da Polônia, muitos sofreram devido às invasões de **prussianos, jatvíngios e lituanos**, que ainda eram pagãos naquela época. Para neutralizar estes ataques, o príncipe **Conrado da Mazóvia** convidou em 1226 para o seu distrito a Ordem Teutônica, cujos membros eram famosos por suas grandes proezas, oferecendo-lhes a Culmerlândia. Conrado esperava que os **Cavaleiros Teutônicos** guardassem suas fronteiras contra o perigo, mas os monges entenderam seu papel de forma diferente. Eles reconheceram a terra dada a eles pelo príncipe como sua própria, com as terras que conquistavam dos pagãos sendo anexadas ao seu distrito, que se transformou num estado forte e independente. Um principado que não reconhecia a supremacia dos soberanos poloneses.

A Batalha de Grunwald

Ladislau Jaguelão e **Casimiro o Grande** discutiram com os Cavaleiros Teutônicos sobre as regiões de Pomerânia, Cujávia e Dobrzyń, ocupadas por eles. Nenhuma das partes queria ceder. Guerras foram travadas e uma vez o Papa foi convidado a resolver a disputa entre a Ordem e a Polônia. Nem a paz nem o acordo duraram muito, porém, e os países permane-



Jan Matejko, A Batalha de Grunwald. A mais famosa obra do mestre. Fot. Wikimedia Commons, licença de domínio público

ram inimigos por muitos anos. Quando Ladislau Jaguelão se tornou rei da Polônia, enfrentou o desafio de lidar com a ameaça Teutônica. O perigo estava cada vez maior, porque os Cavaleiros tinham planos de conquistar a Lituânia, e esta, como vocês lembram, era a terra natal de Ladislau Jaguelão. A guerra não podia ser evitada e finalmente irrompeu em 1409.

Pagãos – assim foram definidos os povos que não professavam o cristianismo, mas cultivavam as tradições de seus ancestrais, rezando para muitas divindades. O termo tinha uma conotação negativa e dava aos soberanos permissão para invadir com forças armadas sob o pretexto de cristianização. A Polônia, até 966, também era pagã.

União Polono-Lituana – uma aliança muito importante entre a Polônia e a Lituânia, iniciada em Krewo, em 1385, que consistia no casamento da rainha Edwiges com o príncipe lituano Ladislau Jaguelão. Esta aliança permitiu a defesa da agressão teutônica e dos rutênios no Oriente. Duzentos anos depois, o enorme Estado da República das Duas Nações foi formado.

A Polônia, junto com a Lituânia, reuniu um enorme exército, apoiado por príncipes mazovianos, unidades tártaras e mercenários tchecos. Os cavaleiros teutônicos tinham ajudada do rei da Hungria e de muitos cavaleiros da Europa Ocidental que vieram até eles. Inicialmente, a guerra estava sendo travada sem uma definição e ambos os lados lutavam pela captura de castelos e fortes. A batalha decisiva ocorreu apenas no verão de **1410**. O Exército



Os Cavaleiros Teutônicos eram excelentes construtores e arquitetos. Seus castelos e igrejas podem ser visitados até hoje no norte da Polônia, incluindo o mais famoso de Malbork. Fot. Wikimedia Commons, licença CC

polonês cruzou o Vístula, fez junção com o Exército lituano e entrou na Prússia. Lá, nos campos perto de Grunwald, as forças teutônicas os esperavam. No total, havia mais de quarenta mil soldados neste campo, com a maioria deles sendo cavaleiros de armadura que montavam cavalos maravilhosos.

Tínhamos vantagem numérica, mas parte do nosso exército não possuía armaduras e boas armas. No exército teutônico, no entanto, havia cavaleiros quase perfeitamente armados. O resultado do choque era, portanto, muito incerto. Ladislau Jaguelão, que comandou nosso Exército junto com seu primo **Vitoldo** (príncipe da Lituânia), regimentou tropas na floresta, o que foi uma manobra inteligente. Pois fazia muito calor, que perturbava os Cavaleiros Teutônicos, colocados a pleno sol. Imaginem vocês mesmos! Os monges estavam naquele calorão, vestidos de caftans grossos e armaduras de metal. Estavam cozinhando! Portanto, estavam muito impacientes e para encorajar os poloneses a iniciar rapidamente a batalha, eles enviaram mensageiros com duas espadas nuas (ou seja, sem bainhas), o que era um desafio simbólico para o duelo deles. Nosso Exército, no entanto, não aceitou ser provocado e esperou até o meio-dia pelo início da batalha. Finalmente, os dois lados começaram o ataque. A batalha foi muito acirrada, a vitória pendia para um lado e para o outro, mas no final os poloneses e lituanos obtiveram a vantagem. E esmagaram os Cavaleiros Teutônicos! Muitos cavaleiros cruzados foram mortos, incluindo o grão-mestre (isto é, o líder dos Cavaleiros Teutônicos) **Ulrich von Jungingen**.



Wojciech Kossak, *As Duas Espadas*. Essas espadas passadas pelos Cavaleiros Teutônicos deveriam constituir o “encorajamento” para o início da batalha, que o lado polonês e lituano atrasaram deliberadamente a fim de enfraquecer os oponentes, que esperavam no calor e sob o sol. Fot. Wikimedia Commons, licença de domínio público

O Confronto de Grunwald em 1410 foi uma das maiores batalhas da Europa medieval e uma das maiores vitórias de toda a nossa história. No entanto, o poder do estado monástico não foi completamente dilacerado a guerra terminou com a paz de Toruń, concluída em 1411. Os Cavaleiros Teutônicos mantiveram a maioria dos territórios disputados, mas seus esforços para conquistar outras terras foram interrompidos.

VOCÊ SABIA, QUE...

- Ladislau Jaguelão era analfabeto, o que significa que não sabia ler nem escrever, mas era lembrado por cronistas contemporâneos como uma pessoa sábia, modesta e muito cavalheiresca. Jaguelão contribuiu para o desenvolvimento da cultura polonesa. Por exemplo, renovou a universidade falida em Cracóvia. Hoje ele é considerado um dos maiores soberanos poloneses.
- À frente da Ordem Teutônica estava um grão-mestre, cujo poder era quase absoluto. Somente alemães se tornavam cavaleiros. A Ordem apagava todas as culpas e crimes cometidos antes de se juntarem a ela, razão pela qual muitos cavaleiros fugiam da responsabilidade dessa maneira.
- Cavaleiros Teutônicos usavam banheiros, o que na época era uma sensação. Estes sanitários foram preservados até hoje e podem ser visitados, por exemplo, no Castelo Teutônico em Malbork.

10. O PODER DOS JAGUELÕES

Vamos voltar à Ania. Lembram de quando eu falei sobre a política de Ladislau Jaguelão? Nosso rei teve dois filhos: Ladislau e Casimiro. Ambos se tornaram reis, mas uma coisa de cada vez.

Ladislau III

Em 1434, o irmão mais velho, **Ladislau**, assentou-se no trono, embora tivesse apenas dez anos de idade. Inicialmente, foi ajudado por conselheiros, mas quando cresceu, se mostrou um rei muito guerreiro. Em 1440, após a morte do soberano anterior, os húngaros escolheram nosso Ladislau como rei. Desta forma, Polônia, Lituânia e Hungria foram ligadas por uma união pessoal, porque o mesmo rei os governava. As terras que Ladislau administrava eram muito extensas! Os muitos esforços, no entanto, custaram-lhes a defesa. Naquela época, um poderoso império foi criado pela Turquia, cujas fronteiras chegaram às fronteiras do Reino da Hungria. Turcos professam o Islã e muitas vezes invadiam países vizinhos. Então nosso Ladislau, por instigação do Papa, ficou à frente da **cruzada**, isto é, da guerra santa, destinada a expulsar os turcos da Europa. Inicialmente foi muito bem sucedido, mas em 1444, o Exército cristão perdeu para os turcos na **batalha de Varna**, com o próprio rei morrendo em batalha. Tinha vinte anos na época. Foi a partir de sua última batalha que os historiadores começaram a chamá-lo Varneriano.

Casimiro Jaguelão

Mais tarde, **Casimiro**, o segundo filho de Ladislau Jaguelão, sentou-se no trono polonês. O novo soberano desistiu de planejar longas expedições e se concentrou em administrar seu próprio reino. E como político foi excelente! Logo a questão dos Cavaleiros Teutônicos retornou. O conflito estourou, que mais tarde foi chamada **guerra dos treze anos** (travada nos anos de 1454 a 1466). As batalhas não levaram muito tempo, mas os poloneses estavam lentamente ganhando vantagem, também graças à astúcia de nosso rei. Ca-



Jan Matejko, Morte de Sigismundo Augusto em Knyszyn. A imagem representa simbolicamente o fim da dinastia dos Jaguelões. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

simiro conquistou o castelo de Malbork, o que ninguém havia feito antes, mas não foi usando a força. Ele acabou por comprar a fortaleza das mãos de soldados mercenários. A guerra terminou com a Paz de Toruń, graças à qual as terras de Gdańsk, Warmia, Michałów e Chełmno regressaram à Polónia. Nos últimos anos, Casimiro Jaguelão também se voltou à política da Europa Central. Foi guiado pelo objetivo de criar um grande poder governado pela dinastia jaguelônica. Conseguiu colocar seu filho Ladislauw no trono da Boêmia (em 1471) e depois na Hungria (em 1490). O reinado dos Jaguelões nestes países não durou muito, no entanto. No início do século XVI, os reinos da Boêmia e da Hungria caíram sob o domínio dos Habsburgos austríacos.

Dinastia dos Jaguelões – os últimos soberanos

Nos desviamos um pouco do assunto. Retornando ao nosso Casimiro Jaguelão, após sua morte seus filhos herdaram o poder. Primeiro **João Alberto** (1492 a 1501), depois **Alexandre Jaguelão** (1501 a 1506) e, finalmente, **Sigismundo I** (1507 a 1548). O último dos Jaguelões no trono polonês foi **Sigismundo Augusto** (1548 a 1572), filho de Sigismundo I.



Jan Matejko, Tributo Prussiano. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

Cruzada – expedições armadas medievais de cavaleiros católicos da Europa ocidental e central contra dissidentes, pagãos, principalmente para a Terra Santa, especialmente Jerusalém. O Papa concordou com as cruzadas. Estes cavaleiros são chamados de cruzados.

Batalha de Varna – em 1444 uma grande batalha entre tropas polonesas e húngaras contra as forças turcas (agora é território da Bulgária). Após a morte do rei Ladislau III, mais tarde conhecido como Varne, durante a batalha o exército cristão foi batido pelo exército turco. Após do combate, o corpo do rei nem sua armadura foram encontrados. Mas ele se tornou uma lenda e é considerado herói nacional na Bulgária.

Tributo Prussiano – em 1525, sob o tratado entre o rei Sigismundo I o Velho e o mestre dos Cavaleiros Teutônicos, Albrecht Hohenzollern. O estado da Ordem Teutônica foi transformado em Principado como feudo da Polônia. Por último, o estado tornou-se secular, porque o grão-mestre converteu-se ao luteranismo, o que resultou no desaparecimento da Ordem Teutônica.

União Real – no caso da República das Duas Nações, isso significava que os dois países, a Polônia e a Lituânia, se tornavam um estado com os mesmos direitos e poder comum. A União Real, por outro lado, mantinha status administrativo e legal separado dos dois países, mas um soberano como moderador (como no caso do da União Polono-Lituana).

Muitos desses nomes, mas o mais importante é o que a dinastia jaguelônica conseguiu para a Polônia. Criou um estado forte, extenso e rico, uma das potências mais robustas da Europa. No século XVI, fomos capazes de efetivamente lutar com a Rússia e repelir os ataques da Turquia. Mais uma vez, o caso da Ordem Teutônica voltou e desta vez foi finalmente solucionado. Albrecht Hohenzollern, o Grão-Mestre da Ordem, se converteu ao protestantismo (religião que é um ramo do cristianismo) e tornou-se príncipe da Prússia. Após outra derrota na guerra com a Polônia, em 1525, prestou **tributo** ao nosso rei. Historiadores chamaram esse evento de **tributo prussiano**. A partir deste momento, o príncipe da Prússia tornou-se tributário (isto é, suserano) do rei polonês. No final do reinado dos Jaguelões, a rica Livônia (atual Letônia e Estônia) uniu-se à Polônia, o que fortaleceu sua economia. Houve também mudanças significativas dentro do país, que vieram com a anexação de grandes áreas para nosso país.

Em 1569, algo realmente importante aconteceu. Em Lublin, foi concluída a **união entre a Polônia e a Lituânia**. Vocês se lembram que uma similar já havia sido assinada? Nos tempos de Ladislau Jaguelão, no entanto, uma união pessoal foi firmada (ambos os países eram independentes, mas tinham um único soberano), mas agora era a **União Real**. Isto significava que a Polônia e a Lituânia se tornaram um só país, que foi chamado a **República das Duas Nações** a partir daquele momento.

VOCÊ SABIA, QUE...

- Os Jaguelões vêm dos ramos da família Giedyminowicz de Ladislau II Jaguelão, Grão-Duque da Lituânia e Rei da Polônia. A dinastia reinou de 1386 a 1596 e seus representantes se sentaram nos tronos da Polônia, Lituânia, Boêmia e Hungria na época.
- A Guerra dos Treze Anos, travada de 1454 a 1466 pela Coroa do Reino da Polônia e a Ordem Teutônica. Os nobres e burgueses das cidades do norte formaram a União Prussiana, que iniciou uma rebelião contra os Cavaleiros Teutônicos. A guerra de longo prazo estava muito cara e os dois lados não tinham fundos para pagar mercenários. Por fim, a Polônia não conseguiu suprimir a Ordem Teutônica, mas se beneficiou desta guerra, por exemplo, com o acesso ao Mar Báltico e a limitação da liberdade dos Cavaleiros Teutônicos.

11. A ERA DE OURO

*Não é verdade que o Jan se interessa apenas em cavaleiros. Também sou interessado pela cultura polonesa. Muitas coisas aconteciam no século XVI, que mais tarde foi chamado de **a era de ouro da cultura polonesa**.*

O Renascimento da Cultura e da Arte

Renascimento – esta palavra é chave aqui e significa “renascimento”. Foi uma corrente que queria reviver a cultura em toda a Europa. Não é que antes aquela cultura e arte na Polônia não existia. Afinal, igrejas altas e poderosos castelos foram construídos e os cronistas escreveram a história do nosso país. No século XVI, as pessoas chegaram à conclusão de que os edifícios poderosos que os rodeavam eram muito pesados, um pouco sombrios e simplesmente fora de moda.

O Wawel Renascentista

As pessoas da cidade queriam construir mais modernamente e os pintores e escultores buscavam novas inspirações para suas obras. A arte e a arquitetura da Roma antiga se tornaram um exemplo para todos. O exemplo, obviamente, veio de cima. Foram os reis e as cortes que iniciaram a nova moda na cultura. Os Jaguelões decidiram que não queriam mais morar em um castelo medieval, então contrataram construtores da Itália e ordenaram a conversão do Wawel num palácio. As obras correram bem, o que vocês podem ver por si mesmos ao visitar Cracóvia. A aparência atual do Wawel deve-se à sua reconstrução do século XVI. Certamente ficou mais espaçoso, arejado (porque mais janelas foram feitas) e acolhedor. Nas paredes há tapeçarias (que se assemelham a tapetes), e os tetos e as escadas ganharam decorações ricas.

Outros poderosos, cavaleiros e até mercadores seguiram o rei e renovaram suas casas no estilo renascentista. Na Praça do Mercado de Cracóvia foi aberta a feira para comerciantes de tecidos (isto é, materiais dos



Castelo Real de Wawel, vista do pátio para a arquitetura renascentista. Fot. Wikimedia Commons, licença CC

quais trajes caros eram costurados). Mais e mais construtores e artistas vieram de Itália para o nosso país. Tudo isso foi possível, porque, como minha irmã já mencionou, a Polônia dos Jaguelões pertencia às potências europeias ricas.

Literatura no idioma pátrios

Mas este século XVI é chamado de **ouro** não só por causa das mudanças na construção e na arte. Coisas ainda mais importantes aconteceram na literatura, porque no final, começou-se a escrever **em polonês**! Vocês achavam, no entanto, que as pessoas da Idade Média não conheciam a nossa língua? Todo mundo a usava todos os dias, desde os primeiros eslavos, mas geralmente só escreviam em latim. Era apenas uma moda, vinda da Europa Ocidental.

Embora nos séculos XIV e XV os primeiros textos escritos em polonês (por exemplo, a canção **Bogurodzica**) aparecessem, foi somente no Renascimento que ocorreu um grande avanço. Seu símbolo são as palavras de **Mikołaj Rej: os poloneses não são gansos, também têm sua**



Jan Matejko, Jan Kochanowski com o corpo de Úrsula. O poeta dedicou à falecida Úrsula uma série de ensaios, ou poemas fúnebres, que são considerados uns dos mais belos versos da literatura polonesa. Fot. Wikimedia Commons, licença de domínio público

própria língua. Mikołaj Rej foi um poeta formidável e tornou-se famoso porque escreveu as suas obras em polonês, razão pela qual foi posteriormente nomeado “o pai da literatura polonesa”. Outro poeta famoso deste período é **Jan Kochanowski**, autor dos famosos salmos e epigramas. Por sua vez, **Łukasz Górnicki** foi um autor incomparável de prosas em nossa língua. Os poloneses também eram muito interessados em história. Mesmo no século XV, **Jan Długosz** escreveu uma grande crôni-

A Era de Ouro é um período que abrange todo o século XVI. Na época, 11 milhões de pessoas viviam nos países de Polônia e Lituânia, o que era sensacional em escala europeia. O desenvolvimento econômico foi propício para o desenvolvimento cultural.

Humanismo – a visão principal no Renascimento, em que o homem e seu desenvolvimento estavam em primeiro plano.

Reforma – tendência religiosa e social que visava a renovação do cristianismo. Seu representante era o padre alemão Martinho Lutero, fundador do luteranismo, um ramo do cristianismo. O motivo da Reforma foi o desacordo com o comportamento e dogmas da Igreja Católica, que geravam grandes abusos, como o comércio de indulgências. Além do luteranismo, o calvinismo e o anglicanismo ainda são formas de cristianismo muito populares.

ca da Polônia, mais tarde chamada de “o pai da historiografia polonesa” (historiografia é escrever sobre história). No século XVI, seu trabalho foi continuado por Marcin Kromer e Marcin Bielski.

A invenção de impressão

O renascimento é também um avanço na ciência e na tecnologia. A invenção da impressão foi particularmente importante. Imaginem que antes tudo era escrito apenas à mão, com uma pena de ganso em pergaminho (pele de animal) ou em papel! Tais livros foram editados assim por muito tempo e eram caríssimos. A impressão mudou tudo. Agora era possível imprimir rapidamente várias cópias do mesmo livro, para que mais gente pudesse lê-lo. Bibliotecas cresceram e mais e mais pessoas começaram a estudar. Já no século XIV foi fundada a **Academia de Cracóvia**, a primeira universidade polonesa, uma das mais antigas da Europa. Nos séculos XV e XVI, muitas pessoas famosas estudaram nela, incluindo **Nicolau Copérnico**. Vale a pena lembrá-lo, porque ele foi o primeiro a provar que a Terra gira em torno do Sol, e não o contrário! Isto provocou uma verdadeira revolução no mundo da ciência.

VOCÊ SABIA, QUE...

- Ao contrário dos países da Europa Ocidental, cujos governantes aspiravam o poder total, uma democracia dos nobres se desenvolveu na Polônia. A nobreza se identificou com o país em que vivia e influenciou seu destino, por exemplo, decidindo sobre o governante.
- Neste século, muitos judeus vieram para a Polônia em busca de abrigo contra a perseguição na Europa Ocidental. Com o desenvolvimento das cidades, eles se tornaram um elemento inseparável de sua cultura e negócios. Desde os tempos do rei Casimiro o Grande, eles receberam privilégios de assentamento. Os judeus também eram gerentes de propriedade da nobreza, administravam pousadas, destilarias e comércio varejista.
- No século XVI, a situação dos camponeses piorou em decorrência do aumento das cargas de corveia e, portanto, do trabalho forçado para os proprietários rurais. A corveia levou os camponeses à pobreza.

12. A REPÚBLICA DA NOBREZA

Meu maninho mencionou algumas coisas importantes, mas eu tenho que pará-lo um pouco. Vocês ainda não sabem o que aconteceu com a Polônia após a morte do último dos Jaguelões. Felizmente, Ania vai explicar tudo para vocês.

A nobreza elege o rei da Polônia

Em 1573, a época dos **reis eleitos** chegou à Polônia. Isto significava que o trono não era mais herdado, pois a nobreza escolhia o rei. **Nobreza** – este é um conceito importante porque, na época, as pessoas não se consideravam iguais e eram divididas em diferentes camadas. Nós tínhamos os camponeses, os moradores da cidade e os nobres, aquelas de “nobre nascimento”. Elas vieram dos cavaleiros, isto é, dos latifundiários que empreendiam combates. Com o tempo, a nobreza ganhou ainda mais privilégios, recebeu isenções fiscais e foi autorizada a participar do governo do país.

Classes sociais em outras palavras, grupos de pessoas caracterizados pelo cumprimento de direitos e funções definidas pela lei e pelos costumes da sociedade. A divisão em pequena nobreza, burguesia, camponeses e clero distinguiu-se nos sistemas feudais.

Liberdade dourada – assim é definido o período dos mandatos dos reis da República nos séculos de XVI a XVIII. Graças ao apoio da nobreza, que granjeava privilégios e liberdades cada vez maiores.

Sejm – o mais alto órgão legislativo. Em atuação na Polônia desde o século XV.

Em 1505, o *Sejm* (isto é, a Assembleia da Nobreza) promulgou um privilégio chamado constituição **nihil novi** (que significa “nada de novo”). A partir desse momento, o rei não podia aprovar uma nova lei sem



Jan Matejko, *O Poder da República no ápice. Liberdade dourada. Eleição R.P. 1573. (1889)*. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

o consentimento de senadores e nobres. Sempre cabia aos soberanos entregar o reino a um de seus filhos após a morte. Portanto, eles estavam prontos para novas concessões aos súditos, para que confirmassem a escolha do sucessor e, mais tarde, não se rebelassem contra ele. Durante a dinastia dos Jaguelões, tornou-se um costume que cada soberano concedesse aos nobres mais e maiores privilégios, gradualmente renunciando a parte de seu poder. Como resultado, após a morte de Segismundo Augusto sem sucessores, caiu nas mãos da nobreza o poder de eleger quem seria o próximo rei da Polônia.

Em 1573, nobres de todo o país vieram à **assembleia eleitoral**. Os candidatos ao trono eram monarcas de outros países, incluindo os soberanos da Rússia, Suécia, França e Áustria. Os poloneses optaram pelo jovem príncipe francês, Henrique Valois, que em troca da eleição se comprometeu a fazer novas concessões aos súditos. Nos assim chamados **artigos de Henrique**, ele prometeu que todo novo soberano seria eleito por sufrágio livre, não impor novos impostos sem o consentimento do *Sejm* e não obrigaria à **mobilização geral** (não obrigaria os poloneses a irem à guerra), enquanto resguardaria a liberdade religiosa e ouviria



Escultura do rei eleito Sigismundo III Vasa decorando com a famosa Coluna de Sigismundo, localizada em frente ao Palácio Real de Varsóvia. Fot. Wikimedia Commons, licença CC

o conselho dos senadores. Em caso de quebra destes artigos, os nobres reservavam o direito de romper a obediência ao rei. Com o tempo, estes artigos se tornaram a base do nosso sistema, e os mandatários subsequentes tiveram que jurar pela sua observância

Eleição (do latim Electio – eleição) – nomeação de monarcas, dignitários do clero e leigos por eleição.

Reis eleitos

O governo de **Henrique de Valois** durou apenas um ano, porque o rei fugiu da Polônia. Não porque ele estava com medo de alguma coisa, mas o trono na França vagou e assim preferiu ser rei em sua terra natal que na Polônia.

Durante a próxima eleição livre, o príncipe da Transilvânia, **Estêvão Báthory** (reinado de 1575 a 1586), e depois o príncipe sueco **Sigismundo III Vasa** (reinado de 1587 a 1632) foram eleitos reis. Sigismundo provou ser um político eficiente e sua família assumiu o trono polonês por um longo tempo. Os outros reis eletivos foram seus dois filhos, primeiro **Ladislau IV Vasa** (1632 a 1648), e depois **João II Casimiro Vasa** (1648 a 1668). Cada um destes reis ofereceu, durante sua eleição, a chamada pacta conventa, ou seja, os compromissos pessoais do rei com os poloneses. Foi assim que o novo sistema político da Polônia foi perpetuado, o que chamamos de **democracia da nobreza**.

Liberum veto

Nos anos seguintes, descobriu-se que a gestão efetiva do Estado dependia da cooperação do rei e do *Sejm*. Infelizmente, nem sempre funcionou bem. Alguns reis tentaram limitar a **liberdade dourada da**

nobreza, a fim de melhorar a governança e, após a morte, entregar o poder a seu filho. No entanto, eles encontraram forte resistência da nobreza, que muitas vezes levou à guerra civil. Durante muito tempo nenhum dos lados conseguiu obter vantagem e, quando o Sejm atritava com o rei, era muito difícil governar o país. Também os privilégios da nobreza cresceram e ainda mais poderes foram adquiridos pelo Sejm Geral (câmara nacional da nobreza) e conselhos regionais (assembleias da nobreza de cada região). Em 1652, no entanto, uma situação muito perigosa ocorreu para o sistema de nosso país. Um dos deputados rompeu com a câmara proclamando o famoso **liberum veto**, que significa “não permito”. A partir de então, desenvolveu-se a prática de que até mesmo um único nobre poderia interromper e encerrar as deliberações do *Sejm*. A adoção de novas leis tornou-se muito difícil, o que teve consequências terríveis para a Polônia. O liberum veto enfraqueceu nosso país e, derradeiramente, contribuiu para a sua queda.

VOCÊ SABIA, QUE...

- A República da Nobreza é conhecida de maneira diferente como a Primeira República. Incluía a Coroa do Reino da Polônia e do Grão-Ducado da Lituânia de meados do século XV até a Terceira Partição da Polônia, em 1795.
- Nos séculos XVII e XVIII, o Sejm foi desmembrado de acordo com o princípio do liberum veto em 73 ocasiões. Na maioria das vezes, este privilégio era usado por deputados das terras lituanas, e mais raramente da Grande Polônia.
- Do ponto de vista do tempo, estima-se que a democracia da nobreza polonesa foi o primeiro sistema democrático na Europa.
- Pacta conventa, ou pacto da nobreza com o rei durante a assembleia de coroação, impôs obrigações a Henrique de Valois, por exemplo: treinar 100 fidalgos poloneses em Paris, transferir anualmente 450 mil ducados para a Polônia, trazer soldados e eruditos para a Polônia e reconstituir a frota marinha polonesa.
- A única rainha eleita da Polônia foi Anna Jaguelão, reinando de 1575 a 1586, apesar de a partir de 1576 o poder ter sido exercido por Estevão Báthory.

13. O SÉCULO DE GUERRAS

Com esta queda, minha irmã se apressou um pouco. Mais cedo, tivemos o século XVII, que é o período das grandes vitórias polonesas. Isto é o que o Jan contará a vocês.

As Conquistas

O crescente poder da República causou a hostilidade de outros países. Às vezes, a própria Polônia achava-se lutando em guerra para conquistar mais terras. Tivemos as mais intensas disputas com três países: Suécia, Rússia e Turquia. Tudo começou com a Suécia. Vocês se lembram que nosso rei eleito **Sigismundo III Vasa** (reinou de 1587 a 1632) veio da Suécia? Ele era simultaneamente soberano dos dois países, mas acabou perdendo a coroa sueca para o tio, com quem nunca se reconciliou. No início do século XVII, a Polônia ocupou a Estônia sueca e a anexou à Livônia, o que causou uma guerra por essas terras. Embora a Polônia tenha derrotado os suecos várias vezes em batalhas (obtivemos uma grande vitória em 1605, em **Kircholm**) e mantido o poder sobre a maior parte da Livônia, tais áreas há muito eram objeto de disputa entre os dois países.

Ocupação de Moscou... por um instante

O tema estava complicado com a Rússia. No final do século XVI o último czar da dinastia Ruríquida morreu, que havia governado a Rússia por várias centenas de anos. Houve um interregno e nenhum novo governante poderia trazer ordem a este país. Os poloneses se aproveitaram, especialmente os magnatas ricos (eram proprietários de terras muito poderosos) que mantinham seus próprios exércitos privados e tentavam influenciar a escolha do novo czar. Eles apoiaram um candidato misterioso para o trono que afirmava ser o tsarevich maravilhosamente salvo **Demétrio**, filho de **Ivã IV o Terrível**. Após a morte do primeiro Demétrio, eles defenderam outro candidato que também afirmava ser o tsarevich Demétrio. É a partir



Franciszek Kondratowicz, Cerco de Jasna Góra. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

O Cerco a Jasna Góra aconteceu de 18 a 27 de novembro de 1655. Os suecos não conseguiram fazer ruir as paredes do mosteiro. A defesa do lugar sagrado para os poloneses tornou-se lendária e Nossa Senhora de Częstochowa foi reconhecida como Rainha da Polônia.

A Batalha de Viena aconteceu em 12 de setembro de 1683. As tropas polono-imperiais foram comandadas por João III Sobieski. O exército do Império Otomano pelo vizir Kara Mustafa. Foi o evento mais importante da Europa na época, porque impediu a expansão turca no continente.

dos nomes desses autoproclamados czares que os ataques poloneses à Rússia desse período são chamados de “demetriadas”. A confusão na Rússia foi aproveitada não apenas pelos magnatas poloneses, mas também pelo rei. Em 1610, o exército da República conseguiu conquistar Moscou, com a nobreza local escolhendo seu filho Ladislau, filho de Sigismundo III.

O plano de permanentemente subordinar a Rússia não teve sucesso. As tropas polonesas tiveram que se retirar e **Miguel I Romanov** se tornou o novo czar, dando origem a uma nova dinastia russa. A Rússia, no entanto, lembrou por muito tempo das intervenções armadas polonesas, que impediram significativamente a conclusão de uma paz duradoura. Logo também houve um novo objeto da disputa: a **Ucrânia**.

Cossacos na Ucrânia

No século XVII, a Ucrânia fazia parte da Polônia. Os cossacos viviam lá, grandes guerreiros que freqüentemente lutavam no exército polonês contra a Turquia. Os cossacos, no entanto, queriam maior independência. Em 1648, uma grande revolta dos cossacos eclodiu, chamada por seus líderes a **Revolta Khmelnitski** (durou em 1648 a 1657). A Polônia por um tempo muito longo não conseguia lidar com a situação na Ucrânia. Quando finalmente obteve vantagem, a Rússia entrou na guerra, apoiando as aspirações dos cossacos para uma maior independência.

O Dilúvio sueco

Enquanto isso, outra guerra caiu sobre a República, ameaçando todo o país. Em 1655, o chamado Dilúvio Sueco começou. Os suecos atacaram a Polônia e surpreendentemente dominaram quase todo o país. Logo, porém, os poloneses levantaram-se em rebelião e nosso exército passou a atacar. Nos cinco anos seguintes, conseguimos expulsar os suecos e salvar a independência. Em 1667, finalmente assinamos uma paz com a Rússia, que trouxe a divisão da Ucrânia. Mas este não foi o fim das guerras, porque a Turquia estava se preparando para atacar nossas terras.

Jan III Sobieski derrota os turcos em Viena

O exército que invadiu a Polônia era poderoso. Contava com duzentos mil soldados e despertava o pavor em toda a Europa. Inicialmente, ninguém resistiu ao ataque turco e a perda da independência novamente nos ameaçava. Os poloneses, no entanto, foram capazes de se unir, cessar suas brigas e formar um exército forte sob o comando do hetman João Sobieski.

Em 1673, houve a **batalha de Khotyn**, na qual conseguimos uma grande vitória e removemos os invasores de nossas fronteiras. A vitória trouxe ainda mais um efeito. Em 1674, após a morte de **Miguel I** (reinou de 1669 a 1673), o comandante vitorioso de Khotyn, ou seja, **João III Sobieski**, foi eleito rei.

A Turquia, no entanto, rapidamente se levantou da derrota em Khotyn e novamente começou a ameaçar toda a Europa, que ela queria conquistar. Mais uma vez, Sobieski assumiu a tarefa de deter a invasão turca. Ele estabeleceu uma liga anti-turca, ou seja, uma união de estados que se oporiam conjuntamente à Turquia. Em 1683 houve um **confronto importante** e uma das **mais importantes batalhas da história europeia**. Um enorme exército turco espalhou-se perto de Viena. Sua vitória no confronto próximo significaria a conquista de toda a Áustria e a islamização forçada do país (isto é, a mudança de religião do cristianismo para o islamismo). Parecia que a derrota do exército austríaco era inevitável, mas João III Sobieski trouxe o alívio. Foi o ataque das forças polonesas que rompeu as fileiras do inimigo e o exército austríaco-polonês aliado alcançou uma vitória devastadora. O poder da Turquia foi rompido e nosso rei entrou para a história como o herói de Viena que salvou a Europa!



Marcello Bacciarelli, A Libertação de Viena por João III Sobieski.
Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

VOCÊ SABIA, QUE...

- O Dilúvio Sueco foi muito severo para a Polônia. 40% da população morreu devido a guerras, doenças, epidemias e fome. Além disso, metade das mercadorias foram destruídas e objetos de valor, obras de arte e valiosas coleções de bibliotecas foram roubadas e exportadas pelos suecos.
- O rei João III Sobieski era uma pessoa bem-educada e fluente em muitos idiomas. Ele também aprendeu a língua tártara para poder interrogar pessoalmente prisioneiros de guerra. Aos 50 anos começou a estudar espanhol, para poder ler nessa língua.
- Uma figura bem conhecida destes tempos foi a rainha Marysieńka, ou o grande amor de João III Sobieski. A rainha veio da França. Uma prova do sentimento do casal real são as cartas de amor, que criaram a lenda deste relacionamento.

14. O DECLÍNIO DO PODER

Eu admito que meu irmão está certo. Nossos sucessos nos campos de batalha foram espetaculares! Infelizmente, as vitórias nas guerras só ofuscaram os problemas internos com que a República lidava. Esta triste obrigação de compartilhar com vocês a história de nossos erros e fracassos ficou para Ania.

As causas da crise

Sobretudo, o Estado sofreu com a falta de um poder forte. As **câmaras** permaneciam rachadas, enquanto a nobreza bloqueava todas as tentativas de mudar o sistema que os reis haviam empreendido. O país estava severamente danificado pelas guerras, especialmente pelo Dilúvio Sueco,

e sua reconstrução andava lenta. Os nobres ficaram ainda mais briguentos e confiantes demais em sua força. Embora os países vizinhos tenham se reformulado, os poloneses acreditavam que era melhor deixar tudo “velho”, já que no passado dava certo. A corresponsabilidade para com o país estava faltando. Os **magnatas** poderosos, possuindo vastas terras, suas próprias cortes e um exército às vezes mais numeroso que as tropas do rei, só se importavam com seus próprios interesses. Além disso, a **eleição livre**, que outros países usaram para lançar um governante benéfico para eles em nosso trono, falhou. Muitas vezes, representantes de países estrangeiros simplesmente compravam votos da nobreza para obter apoio para seus candidatos.



Marcello Bacciarelli, Retrato do rei Estanislau Augusto Poniatowski em vestes de coroação. Fot. Wikimedia Commons

Saxões no trono polonês

Em 1697, para o cargo de novo rei da Polônia foi eleito o príncipe da Saxônia **Augusto II o Forte**, da



Konrad Szlegl, Pułaski em Bar. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

dinastia Wettin. O domínio dos saxões começou em nossa pátria e durou até 1763, porque o sucessor de Augusto II (reinou de 1697 a 1733) foi seu filho **Augusto III** (reinou de 1733 a 1763). Até hoje, um provérbio deste período foi preservado: “pelo rei saxão coma, beba e afrouxe o cinturão”. Refere-se ao modo despreocupado e extravagante, tanto da corte real quanto da nobreza.

A influência dos vizinhos

No entanto, algo positivo também pode ser observado durante este período. Primeiro de tudo, houve menos guerras. No início do século XVIII, graças ao nosso soberano saxão, fomos arrastados (numa aliança com a Rússia e a Dinamarca) para um conflito com a Suécia, mas depois seguiram-se dezenas de anos de paz há muito aguardada, o que fortaleceu a economia do Estado. A educação polonesa também foi reformada, graças às atividades de **Stanisław Konarski**. Infelizmente, no decorrer daquelas décadas, a Polônia deixou de ser uma potência e tornou-se um

Estado vasto, mas mal defendido e mal gerido, tornando-se alvo fácil para as potências europeias. Rússia, Áustria e Prússia chegaram a concluir o **Tratado das Três Águias Negras** (assim chamadas porque esses países tinham águias negras nos brasões de armas), no qual prometeram manter o caos na República e impedi-la de realizar reformas.

Rei com a outorga da imperatriz da Rússia

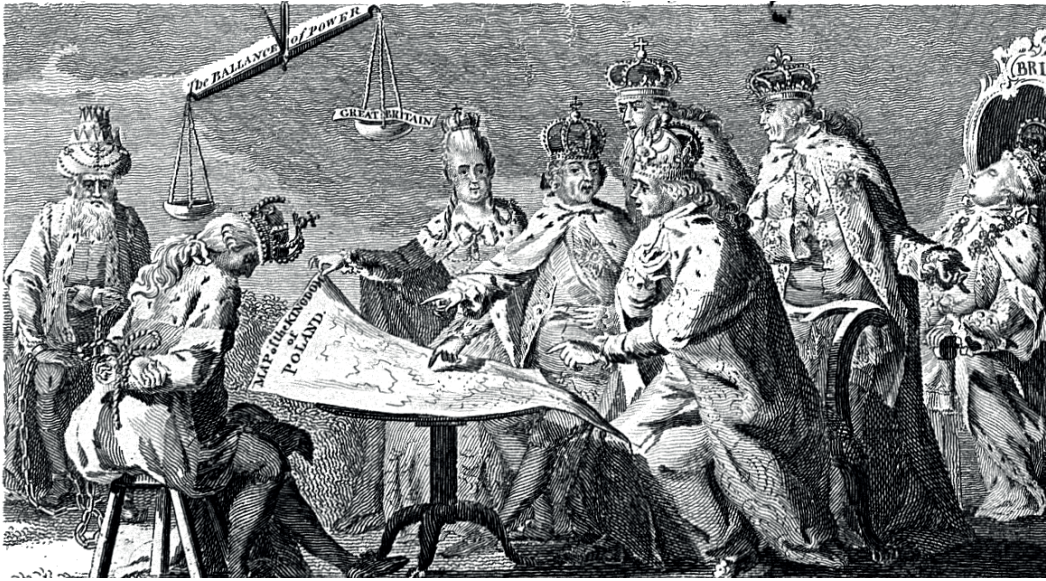
A Rússia exerceu a maior influência sobre nosso país. Foi sua czarina **Catarina II** que influenciou na próxima eleição livre na Polônia e ajudou a derrubar o poder de **Estanislau II Augusto Poniatowski** (reinou de 1764 a 1795). Era um novo rei, bem-educado e de mente aberta que tentou mudar, mas mais uma vez a resistência da nobreza estava contra ele, assim como as tropas russas que entraram na Polônia e salvaguardaram a velha ordem.

A Confederação de Bar

Em 1768 houve um evento discreto, que, no entanto, afetou significativamente nossa história. Um grupo de nobres formou uma **confederação** na cidade de Bar e levantou uma rebelião. É difícil de avaliar os confederados inequivocamente. Por um lado, eles defendiam os privilégios dos nobres, que destruíram nosso país. Mas por outro, se opuseram às intervenções das potências estrangeiras e buscavam recuperar o controle sobre seu próprio país.

Confederação de Bar – uma união armada da nobreza polonesa fundada na Podólia, na localidade de Bar. Seu objetivo era defender a independência da Polônia e a fé católica e opor-se às leis que davam direitos iguais aos apóstatas. Tais leis haviam sido impostas pela Rússia. Os historiadores consideram as lutas empreendidas pela confederação como o primeiro levante polonês. 100 mil pessoas participaram das lutas e 500 combates foram travados.

Aristocracia polonesa – a parte mais influente e rica da nobreza, com sua própria corte, bens enormes, exército e instituições particulares. Exemplos de casas de magnatas são as famílias Zamoyski, Koniecpolski, Ossoliński, Wiśniowiecki, Lubomirski, Radziwiłł e Czartoryski. Nos séculos XVII e XVIII a aristocracia ganhou influência na vida política da Polônia.



A primeira partição da Polônia. Uma alegoria representando a Rússia, a Alemanha e a Áustria dividindo o mapa da Polônia e uma figura relacionada incorporando a Polônia ao lado. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

A primeira partilha da Polônia

As batalhas com o exército russo duraram quatro anos e finalmente convenceram a Rússia de que não eram capaz de se subordinar a Polônia sozinhos. A czarina, portanto, voltou-se aos governantes de outros países. Em 1772, **Áustria, Prússia e Rússia** assinaram um tratado, segundo o qual perderíamos parte de nossas terras. A Rússia ocupou a área no alto Dnieper (atual Bielorrússia), a Prússia ficou com a Prússia e a Várnia, enquanto a Áustria capturou o sul de nosso país, com cidades como Lviv, Tarnów e Przemyśl. A Polônia, não tendo meios de defesa contra as potências unificadas, teve que concordar com as perdas territoriais. A **primeira partição da Polônia** estava acontecendo.

VOCÊ SABIA, QUE...

- Augusto II o Forte foi o rei eleito da Polônia nos anos de 1697 a 1706 e de 1709 a 1733. Ele deu o início da dinastia saxônica no trono polonês. Seu apelido indicava que o rei era incrivelmente forte. Dizia-se que quebrava ferraduras com as próprias mãos.
- Almoços de quinta-feira eram organizados pelo rei Estanislau Augusto Poniatowski no modelo dos salões literários de Paris. Ocorriam regularmente toda semana. Poetas, pintores e intelectuais se reuniam na época. Ignacy Krasicki foi o participante mais conhecido nas refeições. Estes almoços tiveram impacto nas tendências literárias e artísticas da época.

15. A QUEDA DO ESTADO

É verdade que cometemos vários erros, mas pelo menos não caímos sem lutar! Os poloneses defenderam bravamente o país contra as potências vizinhas, embora a luta fosse desigual. O Jan vai falar sobre ela.

O Iluminismo

A primeira partição da Polônia foi um choque. A nobreza finalmente percebeu que o estado precisava mudar para sobreviver. Assim, várias reformas que eram aguardadas por tanto tempo foram implementadas. O *Sejm* estabeleceu o Conselho Perpétuo, um gabinete de ministros (como nosso governo) que ajudaria o rei a governar. Estabeleceu a **Comissão Nacional de Educação** e encarregou-se de melhorar a escolaridade polonesa. O governante concentrou-se principalmente na cultura. Ele se tornou um patrono das artes (isto é, apoiou artistas). Às vezes, quando temos uma ótima ideia, dizemos “tive uma iluminação!”. Vocês podem associá-la ao período histórico conhecido como **Iluminismo**, frequentemente chamado de “Era da Razão” ou “Era dos Filósofos”. Naquela época, as pessoas estavam muito focadas na ciência e acreditavam que a razão era a coisa mais importante para o ser humano e que todos deveriam ser guiados por ela em suas vidas. Todos na Europa Ocidental ficaram muito encantados com o Iluminismo e a Polônia também se uniu a este círculo iluminado. De volta aos nossos negócios. Durante o reinado de Estanislau Augusto Poniatowski, o teatro também se desenvolveu. Muitos escritores e poetas ganharam fama, incluindo **Ignacy Krasicki**, cujos contos são lidos para as crianças na hora de dar boa noite.

A Constituição de 3 de Maio

Para salvar a República, no entanto, era necessário antes de tudo reformar o sistema estatal. Jovens nobres de boa formação assumiram a tarefa. Em 1788, o *Sejm* se reuniu e os deputados começaram a trabalhar. Foi rapi-



Jan Matejko, A Constituição de 3 de Maio de 1791. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

damente decidido que a Câmara se tornaria um corpo permanente e que, como é até agora, não seria convocada apenas de tempos em tempos. Uma **constituição** foi iniciada, ou seja, uma legislação que se tornaria a base do novo sistema. Sua promulgação ocorreu em **3 de maio de 1791**. Foi a segunda do mundo (a primeira foi a dos Estados Unidos) e a primeira constituição da Europa! Então nós fomos os líderes das transformações democráticas.

A Polônia tornou-se uma **monarquia constitucional**. O poder tripartido foi introduzido. O poder legislativo era exercido pelo *Sejm*, o órgão mais importante do Estado que aprovava novas leis. O liberum veto foi abolido e as decisões cabiam à vontade da maioria dos deputados, expressada em votações. O poder executivo cabia ao rei e o governo era chamado de Guarda da Lei. Eram eles que cuidavam da implementação das disposições do *Sejm* e de seu devido cumprimento. O poder judiciário estava nas mãos de juízes independentes.

A Confederação Targowica

Chegamos muito perto. As deficiências do nosso sistema foram consertadas e, se tivéssemos apenas um pouco mais de tempo, a Polónia renasceria como um estado forte novamente. Infelizmente, os vizinhos não nos

deixaram fazer as mudanças. Além disso, magnatas ricos e alguns nobres não estavam satisfeitos em perder alguns de seus privilégios e eles próprios pediram à Rússia uma intervenção armada. Em 1792, em **Targowica**, os rebeldes formaram uma confederação em oposição aos reformadores. Eles exigiam a anulação da Constituição de 3 de Maio. Até hoje, Targowica é o símbolo da traição. O exército russo apoiou amplamente os rebeldes e a guerra começou em defesa da constituição. Inicialmente, nosso exército foi bem sucedido e conseguimos derrotar os invasores na batalha de Zieleńce. Infelizmente, não pudemos resistir a unidades inimigas mais numerosas por um tempo mais longo. No final, até mesmo o rei foi forçado a se juntar aos confederados e os bravos reformistas renunciaram ou deixaram o país.

Monarquia Constitucional – regime do estado encabeçado pelo rei, mas seu poder é limitado pela constituição e este deve cooperar com os órgãos legislativos, como a Câmara dos Deputados e legisladores que representam a nação.

Constituição de 3 de Maio de 1791 – esteve em vigor por um ano, sendo anulada como resultado da derrota da guerra polono-russa. Foi modelada na constituição dos Estados Unidos. Foi a primeira constituição com o poder tripartido na Europa.

A segunda partilha da Polônia

As mudanças políticas foram retiradas e, o que é pior, em 1793 a Rússia entrou em acordo com a Prússia em relação à **segunda partição da Polônia**. A Rússia ocupou grandes áreas da Bielorrússia e da Ucrânia. A Prússia anexou a Grande Polónia, Cujávia, Danzigue, Toruń e até parte de Mazóvia. A despojada República foi entregue à mercê da Rússia. A partir de então, quem mandava não era o rei nem o parlamento, mas o embaixador russo.

A Insurreição de Kościuszko

Os poloneses não pensavam, no entanto, em se render! Eles ainda sonhavam com um estado livre e forte. Secretamente começaram a preparar a revolta. Isto finalmente eclodiu em 1794 e foi liderada pelo general **Tadeusz Kościuszko**. Já na primeira batalha, em Racławice, ven-

ceiros. As cidades polonesas, incluindo Varsóvia, começaram a se libertar e as tropas russas foram obrigadas a recuar. Novamente, a Rússia começou a cooperar com a Prússia e suas tropas conjuntas atacaram. Varsóvia foi sitiada. Na batalha de Maciejowice, os insurgentes foram esmagados e nosso líder foi ferido e levado prisioneiro. Isto selou o fim da revolta.

A terceira partilha – a queda da República



Franciszek Smuglewicz, Juramento de Kosciuszko na Praça do Mercado de Cracóvia, em 24 de março de 1794. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

A derrota no campo de batalha também significou a completa liquidação do Estado. Em 1795, as potências concordaram com a **terceira partição da Polônia**. A Rússia deteve a Curlândia, a Lituânia Oriental, Volínia e o restante dos territórios bielorrussos. A Prússia tomou o resto de Mazóvia, incluso Varsóvia, e a Lituânia Ocidental. Nossas terras do sul se tornaram a presa da Áustria. O Estado polonês estava deixando de existir, mas os poloneses nunca aceitaram isto. Um longo período de lutas pelo renascimento da República começou.

VOCÊ SABIA, QUE...

- Durante os oito meses da revolta de Kościuszko, 150 mil pessoas foram mobilizadas para a luta. Como punição, após a derrota da insurreição, 20 mil pessoas foram deportadas para a Sibéria. Suas terras e bens foram confiscados e distribuídos entre os generais russos.
- O Panorama de Racławice é uma famosa pintura localizada na unidade do Museu Nacional de Breslávia. A pintura retrata a Batalha de Racławice de 1794, que ocorreu como parte da insurreição de Kościuszko. Tadeusz Kościuszko comandou a batalha.
- Tadeusz Kościuszko é também um herói nacional nos Estados Unidos, porque se tornou famoso na luta pela independência daquele país.

16. DEU-NOS O EXEMPLO BONAPARTE

Nosso papai diz que se cair, tem que se levantar e seguir lutando. E com os poloneses foi assim. Rapidinho apareceu uma oportunidade para brigar pela independência. Anna vai nos contar.

As Legiões Polonesas



Juliusz Kossak, Jan Henryk Dąbrowski no comando das Legiões Polonesas na Itália. Fot. Wikimedia Commons

De fato, logo após a última partição, os poloneses começaram a conspirar e se organizar contra os invasores. No entanto, não tínhamos como vencê-los sozinhos, então fomos atrás da ajuda de outros países. Nossos compatriotas observavam a situação na França com muito cuidado. Uma revolução ocorreu lá (em 1789), como resultado da qual o rei havia sido derrubado. Logo o poder na França foi tomado por um general brilhante, **Napoleão Bonaparte**, que rapidamente entrou em guerra com a Áustria, a Prússia e a Rússia. Portanto, com nossos invasores. E como eles dizem, o inimigo do meu inimigo é meu amigo, os poloneses chegaram a um acordo com os franceses e em 1797 as **Legiões Polonesas** foram formadas sob o comando de **Henryk Dąbrowski**. Vocês se lembram, aparece em nosso hino. As legiões incluíam principalmente emigrantes poloneses. Infelizmente, embora as legiões tenham se saído bem nas batalhas, elas combateram principalmente na Europa Ocidental, não pela liberdade da Polônia. A situação mudou apenas quando Napoleão atacou a Prússia, derrotando-a, e uma revolta contra o particionador irrompeu na Grande Polônia.

Ducado de Varsóvia

Em 1807, o **Ducado de Varsóvia** foi criado sob o consentimento de Napoleão. Sua composição incluía as terras da segunda e terceira partições da Prússia e, portanto, apenas uma fração de nossos antigos territórios. Foi, no entanto, um sucedâneo do próprio estado. Estávamos subordinados aos governantes da França, mas tínhamos nosso próprio exército, governo, parlamento, constituição e príncipe, que se tornou o governante da Saxônia **Frederico Augusto**. Os poloneses não perderam a esperança de que em breve as fronteiras do ducado seriam ampliadas e a República totalmente independente seria renascida. As chances para isto eram muito grandes.

Em 1809, a Áustria agrediu o Ducado de Varsóvia. E novamente, os poloneses mos-



Franciszek Paderewski, Duque Józef Poniatowski. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

traram que são grandes soldados. Nosso Exército, sob o comando do príncipe **Józef Poniatowski**, não só resistiu ao exército mais forte em duas vezes, como também o atacou. Ocupamos Lublin, Sandomierz, Lviv e Cracóvia, enquanto nosso aliado Napoleão esmagava as principais forças da Áustria, forçando-a a se render. Um tratado de paz foi assinado, graças ao qual o Ducado de Varsóvia se expandiu para as terras ocupadas pela Áustria durante a terceira partição da Polônia. A alegria nos corações dos poloneses cresceu, tanto mais que a guerra com a Rússia estava se preparando e a oportunidade de mais ganhos territoriais. Em 1812, mais de meio milhão de homens, que incluíam cem mil soldados poloneses, marcharam para Moscou. Inicialmente, Napoleão teve somente vitórias, mas depois, contra a feroz resistência dos russos e o rigoroso inverno, bateu em retirada. A campanha terminou numa terrível derrota e o futuro do Ducado de Varsóvia estava por um fio. O governante da França passou a organizar um novo exército apressadamente. Ele lutava contra o tempo, porque tropas poderosas de Áustria, Prússia e Rússia se reuniam contra ele.

Legiões Polonesas na Itália – formações militares que lutaram ao lado de franceses e italianos nos anos de 1797 a 1807. Foram criadas por iniciativa de Jan Henryk Dąbrowski. Consistiam principalmente de emigrantes e no começo da existência das Legiões contavam com 7.000 soldados.

Duque Józef Poniatowski – grande herói, patriota, símbolo da luta pela Polônia independente. Ele era um aristocrata, general, ministro da guerra e comandante-em-chefe do Exército Polonês no Ducado de Varsóvia. Foi criado na corte da imperatriz austríaca Maria Teresa, falava com sua mãe em francês e com seu pai em polonês. Tornou-se polonês graças à proteção do tio polonês Estanislau Augusto Poniatowski, por quem tinha grande afeto.

Reino da Polônia

O destino de toda a Europa foi resolvido em 1813, na „batalha das nações” perto de Leipzig. Napoleão perdeu e nuvens negras pairavam sobre todos os aliados da França. Em 1815, os governantes chegaram a Viena para o congresso que decidiria o equilíbrio de poder na Europa. Foram guiados pelo princípio de restaurar aos países às fronteiras de antes do período napoleônico. Isto deu esperança aos poloneses de que seu país não desapareceria do mapa. E nós realmente sobrevivemos. É verdade que Poznań foi dada à Prússia e Cracóvia passou a ser cidade livre, mas das outras terras do Ducado de Varsóvia o Reino da Polônia foi criado, também conhecido como o **Reino do Congresso**, ou mais simplesmente: “Congresso”.

Não éramos, no entanto, independentes, porque fomos forçados a concluir uma união pessoal com a Rússia. Desta forma, o czar da Rússia tornava-se ao mesmo tempo rei da Polônia, sendo nosso país foi confiado aos cuidados de nosso vizinho oriental. Isso me lembra um pouco da minha situação. Eu também posso decidir sobre mim mesmo, mas se eu quiser ir a algum lugar e encontrar minhas amigas, tenho que pedir permissão ao meu pai. A Polônia também tinha que pedir tudo ao czar, especialmente se quisesse negociar com outros países, porque a Rússia estava no comando de nossa política externa.

VOCÊ SABIA, QUE...

- Józef Wybicki, que era soldado, escreveu em 1797 a “Canção das Legiões Polonesas na Itália”, que se chamava “Mazurka Dąbrowskiego”. Esta canção se tornou o hino da Polônia.
- A polonesa Maria Walewska apareceu na história como o grande amor de Napoleão. Um filme de Hollywood foi criado sobre ela, com o papel memorável de Greta Garbo.
- No Reino da Polônia, a ciência se desenvolveu rapidamente. Naquela época, em 1816, foram fundados a Universidade de Varsóvia e o Instituto Agrônomo – uma das primeiras escolas agrícolas do mundo. Em 1820, foi a vez do Instituto Politécnico.

17. LEVANTE DE NOVEMBRO

Minha irmã está exagerando um pouco. No papel, nossa situação no Reino da Polônia não parecia tão ruim. Tínhamos nossa própria constituição que era bastante progressista, o que garantia aos cidadãos liberdade de expressão, religião e integridade física. Havia também um parlamento bicameral e um governo na forma de Conselho Administrativo. Os funcionários públicos eram poloneses e nosso Exército cuidava de nossa segurança. Infelizmente, a realidade apareceu de modo muito, mas muito pior. O Jan vai nos contar tudo.

Revolta insurgente

De fato, a plenitude do poder no Congresso da Polônia estava nas mãos do czar russo **Alexandre I**. A coroa polonesa era hereditária, então cada sucessor no trono russo se tornava nosso ao mesmo tempo nosso soberano. O czar, que governava o vasto território da Rússia, permanecia em São Petersburgo e enviava seu vice-rei a Varsóvia, que devia formalmente governar em seu nome. Formalmente, a pessoa mais importante do Estado era o irmão do czar, o **grão-duque Constantino**, que comandava o exército do Congresso. O enviado especial do czar, o **senador Nicolau Novosiltsov**, também tinha muito a dizer. Ele ficou muito malfadado porque organizou uma rede de espões e informantes que destruíram todas as organizações de libertação polonesas. Estas, no entanto, ainda surgiam. As conspirações, visando o renascimento da Polônia independente, eram comuns principalmente entre os jovens. No entanto, obtiveram uma chance de sucesso somente quando jovens oficiais do Exército polonês se juntaram a elas. A data da revolta pela independência foi marcada para 29 de novembro de 1830.

Inicialmente, o levante tinha um pequeno alcance. Nem todos no Exército apoiavam os conspiradores, então lutas fratricidas foram travadas nos primeiros dias. Muitos políticos veteranos estavam relutantes em olhar para a rebelião porque não acreditavam na vitória sobre a poderosa Rússia. No final, no entanto, conseguiu obter o Belvedere, a sede do Grão-Duque Constantino, e assumiu o controle de Varsóvia. O jogo pela independência do Reino da Polônia havia começado. Alguns queriam um acordo com o czar Nicolau I, outros estavam se preparando para uma guerra aberta com a Rússia. Em dezembro,



Józef Chłopicki (pintor anônimo). Fot. Wikimedia Commons

Józef Chłopicki – General de Brigada do Exército Polonês do Ducado de Varsóvia e soldado dos quatro costados. Participante da guerra polono-russa, da insurreição de Kościuszkó, da Napoleônica e das Legiões Polonesas na Itália.



Marcin Zaleski, Ciclo de novembro, tomada do arsenal. Fot. Wikimedia Commons

a função de ditador, ou seja, de líder da insurreição, foi tomada pelo **general Józef Chłopicki**, que contava com um acordo com o ocupante. Logo se descobriu que não podiam contar com concessões por parte do czar, de modo que o partido que pleiteava pela guerra saía em vantagem. Chłopicki renunciou de sua função. O Sejm declarou a revolta como nacional e privou o czar da coroa polonesa. Foi formado o **Governo Nacional**, liderado por **Adam Czartoryski**. Outros países foram procurados para ajudar, mas ninguém queria se opor abertamente à Rússia. Novamente estávamos sozinhos,

e tínhamos apenas o combativo, mas não muito grande Exército do Reino da Polônia

A derrota

Em fevereiro de 1831, as primeiras batalhas com o avanço do exército russo eclodiram. Os soldados poloneses estavam muito bem treinados e assim obtivemos várias vitórias, repelindo os primeiros ataques dos russos. Em março e abril, nosso Exército, sob o comando do **general Jan Skrzynecki**, chegou a atacar e forçar o inimigo a recuar. Além do mais, a revolta também eclodiu na Lituânia, Volínia e Podólia. Para surpresa de toda a Europa, começamos a obter vantagem. Infelizmente, novamente não houve fé na vitória final. Embora os soldados estivessem ardorosos para lutar, os oficiais tentaram evitá-lo para não provocar a Rússia ainda mais. A atitude conservadora dos políticos e a indecisão dos comandantes militares aceleraram a derrota da insurreição. Logo, o exército russo fechou suas fileiras e foi para o ataque sob novo comando. Em agosto já se encontrava perto de Varsóvia, tomando a capital um mês depois, apesar da defesa da cidade assumida por soldados e pessoas comuns. O símbolo do heroísmo dos insurgentes, sob as ordens do **capitão Julian Ordón**, foi a explosão de seu reduto (era o baluarte onde os soldados se defendiam), para que não caísse nas mãos do inimigo.

A queda da cidade marcou o fim do levante, embora em outras partes do país a luta tenha perdurado até outubro de 1831. A vitória dos russos piorou muito a situação do Reino da Polônia, porque o czar não mais fingia que nosso país tinha autonomia. Passamos a ser uma parte da Rússia.

VOCÊ SABIA, QUE...

- A principal razão para a eclosão da revolta foi a repressão por parte da Rússia. A imprensa livre foi abolida, a censura preventiva foi introduzida, a liberdade de reunião foi proibida e, a partir de 1825, as deliberações parlamentares deixaram de ser públicas. A Rússia deixou de observar as condições do Congresso de Viena.
- O resultado da derrota na revolta foi a total subordinação da administração do Reino da Polônia aos russos, a eliminação do ensino superior e secundário polonês e a Grande Emigração.

18. A GRANDE EMIGRAÇÃO

Meu irmão falou para vocês sobre a guerra novamente. Agora Ania lhes explicará quais foram as suas consequências. Infelizes, porque o czar tratou os poloneses como um pai e seus filhos desobedientes. Ele quase proibiu-lhes tudo!

Emigração para os países europeus

Dizem que a esperança morre por último. Estas palavras se encaixam muito bem com os poloneses que viviam no século XIX, porque nunca deixaram de acreditar na chance de escapar dos cuidados do czar. Depois da queda do levante, a situação deles parecia desesperada e eles já estavam planejando as próximas rebeliões. No entanto, não fizeram isto no Reino da Polônia, mas **na emigração**. De onde eles vinham? Após o fim das hostilidades, as autoridades russas anunciaram uma anistia, mas apenas para os soldados comuns de trincheira que participaram da guerra. Todos os organizadores do levante, os comandantes e políticos com mandato na Câmara „rebelde” e no governo foram ameaçados de perseguição e a longas penas de prisão. Estas pessoas decidiram deixar sua terra natal e buscar abrigo e apoio para nossa causa em outros países. Muitos soldados comuns, estudantes, poetas e aca-



Ilustração do século XIX que retrata saudações dos emigrantes poloneses na Bélgica. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

dêmicos os seguiram, pois acreditavam ser capazes de organizar uma nova rebelião junto com o apoio de outras potências e retornar ao país com armas nas mãos.

Vocês devem saber que, naquela época, havia na Europa um estado de espírito bastante revolucionário e rebelde. Muitas sociedades buscavam mudanças de espírito democrático e pediam aos reis de seus países que compartilhassem seu poder com o parlamento e concordassem em promulgar uma constituição. É por isso que em muitos lugares nossos insurgentes foram recebidos como heróis. Em algumas cidades alemãs, até mesmo manifestações foram organizadas em sua honra, com compositores de música e literatura elogiando a bravura dos insurgentes que se opunham à poderosa Rússia e por muitos meses conseguiram resistir com sucesso ao seu exército!

Destino: França

A Prússia, no entanto, insistiu que as cidades alemãs não dessem abrigo permanente para os insurgentes. Então eles se mudaram para a França. Aqui também foram calorosamente bem-vindos, embora mais pelas pessoas comuns do que pelas autoridades, que temiam o retorno de uma revolução ao seu país. A França, porém, deu-lhes abrigo e benefícios especiais aos levantinos. Por isso, para muitos deles, tornou-se a segunda casa.

Com o tempo, as saídas em massa de nosso país após a Revolta de Novembro foram conhecidas como a Grande Emigração. No entanto, isto não aconteceu por causa do número de refugiados, mas por causa das ideias e correntes de pensamento que prevaleciam neste ambiente.

Os mais célebres autores na emigração

Afinal, nossos grandes poetas criaram seus trabalhos mais notáveis no exílio. **Adam Mickiewicz** escreveu **Dziady** (A Véspera dos Antepassados) e o belo épico **Pan Tadeusz** (O Senhor Tadeu), que recriou o idílio perdido da vida nobre na Lituânia. Em Paris, Juliusz Słowacki publicou o drama **“Kordian”** e Zygmunt Krasiński sua **Comédia Não-Divina**. Algum tempo depois, **Cyprian Kamil Norwid** juntou-se a estes três poetas. Naquela época, **Fryderyk Chopin**, o músico polonês mais famoso de todos os tempos, morava e trabalhava em Paris! A Grande Emigração teve um enorme impacto na forma de toda a nossa cultura polonesa.

A atividade política

A vida da emigração polonesa não era apenas artística, mas também política. As famílias voltaram a mostrar-se e, apesar dos esforços iniciais dos emigrantes, não foi possível manter a unidade. Dois núcleos principais foram formados. O primeiro propunha a reconstrução da Polônia baseada na cooperação com outros governos e focada no **príncipe Adam Czartoryski** e sua organização, chamada **Hotel Lambert**. Seus membros pertenciam principalmente à aristocracia e queriam que nosso país renascido fos-



Teofil Kwiatkowski, Polonaise de Chopin. Baile no Hotel Lambert. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

se uma monarquia constitucional, cuja base política estava registrada na Constituição de 3 de Maio. O outro grupo acreditava que era possível libertar nossa pátria sem a ajuda de outros países, mas apenas graças à força do povo. E não se tratava apenas da nobreza, mas, acima de tudo, dos camponeses, a quem queriam conceder plenos direitos e dar-lhes a propriedade da terra que cultivavam, abolindo assim a obrigação de servidão (ou seja, o trabalho forçado nas propriedades da nobreza). A República Renascida deveria ser uma federação, isto é, uma união das nações que a habitavam: poloneses, lituanos, ucranianos e bielorrussos. A organização mais importante neste campo foi a **Sociedade Democrática Polonesa**.

Hotel Lambert – organização monarquista fundada em 1833, na França. Reunia emigrantes ricos da Polônia, após a queda do levante de novembro. Foi gerida pelo Príncipe Adam Czartoryski. Os conservadores acreditavam que a Polônia poderia renascer apenas graças aos esforços das potências europeias. As atividades dos membros da organização eram de natureza diplomática.

Sociedade Democrática Polonesa – foi criada em Paris, em 1832, por poloneses que após a queda do Levante de Novembro se juntaram à Grande Emigração. Seus fundadores foram Tadeusz Krępowicki e Aleksander Pułaski. Eles acreditavam que a Polônia poderia recuperar a independência graças aos esforços dos próprios poloneses e culpavam a nobreza conservadora pela derrota da insurreição.

VOCÊ SABIA, QUE...

- Na França, a Grande Emigração tinha sua própria imprensa, na qual a forma da futura Polônia era discutida. As revistas mais importantes são “Diário da Emigração”, “Nova Polônia” e “Peregrino da Polônia”. 70 revistas polonesas eram publicadas em Paris.
- Joachim Lelewel – historiador polonês, poliglota, também era um emigrante conhecido. Antes da revolta, era um ativista político e membro do Governo Nacional do Reino da Polônia, presidente da Sociedade Patriótica, criada durante o levante. Em 1837, fundou a União da Emigração Polonesa.

19. CONSPIRAÇÕES NO EXTERIOR

Lembre-mos, no entanto, que em todas essas ideias e organizações emigrantes era principalmente sobre a luta pela libertação da Polônia. Jan vai falar sobre isso.

Atividade

As organizações tentavam permanentemente iniciar uma revolta, mas infelizmente não havia cooperação entre elas. Os aristocratas do Hotel Lambert percorriam a Europa em busca de aliados. Os membros da Sociedade Democrática infiltraram-se nas terras polonesas e tentavam educar os camponeses e incentivá-los às futuras lutas. Não era fácil, porque a polícia estava perseguindo avidamente conspiradores. Muitas pessoas simples estavam relutantes em olhar para os rompantes de independência da nobreza. Os camponeses pensavam sobretudo em melhorar suas condições de vida.

O resgate de Cracóvia – por um instante

Os planos mais ambiciosos apostavam na eclosão de uma revolta simultânea nas terras das três partições. Tal ação de independência nacional estava planejada para meados de fevereiro de 1846, mas não se concretizou porque a polícia deteve a maioria dos conspiradores anteriormente. Somente em Cracóvia aconteceram grandes combates. As tropas insurgentes forçaram o exército austríaco a se retirar da cidade. Cracóvia foi libertada. Os felizes habitantes fundaram o **Governo Nacional da República da Polônia**, que emitiu um manifesto no qual pedia aos camponeses que lutassem, prometendo-lhes isenção da servidão. No entanto, este apelo permaneceu sem resposta e a independência de Cracóvia durou pouco mais de uma dúzia de dias.

Camponeses contra a nobreza

Já no início de março, os austríacos entraram novamente na cidade e os combatentes da liberdade fugiram para a Prússia. A verdadeira tragédia nacional, no entanto, estava ocorrendo no campo. Tudo começou nas proximidades de Tarnów, onde um pequeno grupo de insurgentes tentou conquistar a cidade e contra ele havia não apenas soldados austríacos, mas também camponeses poloneses. Logo, os aldeões começaram a criar bandos armados que atacavam mansões nobres e assassinavam cruelmente seus habitantes. Em grande medida, agiam por responsabilidade dos austríacos, que pagavam prêmios em dinheiro pelas cabeças dos insurgentes. **Jakub Szela**, automeado líder dos cangaceiros, ganhou particularmente uma má fama.



Jan Nepomucen Lewicki, Carnificina Galega. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

Estes acontecimentos entraram para a história sob o nome de **pilhagem camponesa** ou **galega** (**Galícia** é o nome da partição austríaca) e mostraram à elite da época que a ideia de uma unificação total da nação polonesa estava ainda longe de se realizar. Ao contrário das idéias dos insurgentes, os camponeses não entendiam a necessidade de lutar pela independência, porque, segundo eles, o proprietário de terras polonês era tão cruel quanto o austríaco.

Primavera dos Povos na Europa

A chance para uma nova insurreição nacional surgiu por ocasião da **Primavera dos Povos**. Foi uma série de levantes e revoltas que varreram a Europa em 1848 e 1849 e afetaram países como a Prússia e a Áustria. E com nossos invasores tendo problemas em casa, os poloneses decidiram aproveitá-lo. Em 1848, uma revolta eclodiu em Poznań, mas foi rapidamente reprimida pelo exército prussiano. Ao mesmo tempo, os habitantes da Galícia começaram as hostilidades. Os insurgentes conseguiram controlar Cracóvia e Lviv, mas novamente seu controle não durou muito. Depois de algumas semanas, o exército austríaco trouxe ordem à província. Soldados poloneses também combateram em revoltas em outros países. Especialmente **Józef Bem** granjeou grande fama, pois graças à luta heroica na Hungria se tornou um herói nacional por lá.

Rompimentos românticos

O sonho de recuperar a independência e as derrotas nas tentativas de atingir este objetivo influenciaram muito a cultura polonesa do período. Naquela época, reinava o movimento chamado **romantismo**, que na edição polonesa dava grande ênfase ao... sofrimento. Hoje, parece terrivelmente deprimente para nós, mas naquele tempo era visto de forma um pouco diferente. Os poloneses acreditavam que todos os infortúnios que os encontravam tinham seu propósito e, num futuro próximo, chegariam à liberdade que desejavam. Nós chamamos esta atitude de **messianismo** – se vocês o associaram ao Messias cristão, estão certos! A Polônia tinha que salvar-se através de seu sofrimento, o que encorajava as pessoas.

Romantismo – uma época na literatura e na arte que durou até a década de 1840. Surgiu após mudanças nas sociedades ocidentais – depois das revoluções Francesa e Industrial. Os românticos prestavam atenção à vida espiritual, sentimentos, emoções, individualidade e rebelião de unidades contra as normas sociais. Os mais famosos românticos foram Adam Mickiewicz e Juliusz Słowacki. Na música, Fryderyk Chopin.

Primavera dos Povos – rompimentos revolucionários em toda a Europa em 1848 e 1849, que foram iniciadas pela população. Os objetivos dessas lutas eram melhorar as condições materiais da população, mudanças na gestão estatal com direitos iguais para as camadas sociais mais baixas e, como no caso dos poloneses, lutas de libertação nacionalistas. O mote da Primavera dos Povos foi assimilado da Revolução Francesa: „liberdade, igualdade, fraternidade”. O resultado da Primavera dos Povos foi a introdução de uma constituição em muitos países e a abolição da servidão (exceto na Rússia).

Józef Bem – General, combateu na revolta de novembro. Mais tarde combateu durante a Primavera dos Povos em Viena e no Exército húngaro. Em seguida se alistou no Exército turco, converteu-se ao Islã e morreu na Síria, em Aleppo. Suas últimas palavras foram: „Polônia! Polônia! Eu não posso mais te salvar!” É um herói nacional húngaro.

VOCÊ SABIA, QUE...

- Durante este período, os camponeses não sentiam nacionalidade, porque eram oprimidos pela servidão por poloneses e depois por partidores, de modo que não importava quem os governasse. As revoltas camponesas dirigiam-se contra os nobres que os exploravam e os tratavam cruelmente, não importando a nacionalidade deles.
- A consequência da Primavera dos Povos na Europa foi a abolição da servidão, incluindo nos territórios poloneses nas ocupações da Prússia e da Áustria, mas isto não dizia respeito à Rússia (e à partição russa).
- A *carnificina galega* foi uma revolta camponesa no oeste da Galícia, em 1946, cujo objetivo era abolir a servidão. A nobreza de várias nacionalidades foi atacada. Em poucos dias, 500 mansões senhoriais foram atacadas e cerca de 3.000 proprietários de terras, funcionários públicos e padres foram assassinados.

20. REVOLTA DE JANEIRO

Meu irmão tinha razão quando disse que, no século XIX, nossa história foi dominada por tentativas de recuperar a independência. Foi assim que a situação no cenário europeu se estabeleceu, com as primeiras conspirações da Grande Emigração se concentrando nos territórios da partição austríaca e prussiana. Isso porque esses países tinham problemas com revoltas de seus próprios cidadãos que buscavam mudanças democráticas. No entanto, isso não significa que haviam se esquecido da Rússia, que afinal se apoderara da maior parte da República. O rompimento romântico de jovens poloneses estava se aproximando com grandes avanços e Anna vai lhes contar tudo.

Resistência na partição russa

A Rússia estava segurando firme. Nenhuma revolução a amedrontava e quase todos os súditos do czar tinham que baixar a cabeça humildemente para seu severo governo. Quase, porque os poloneses que viviam nas terras russas ainda tinham o pescoço desacostumado a se dobrar. O Romantismo acendeu uma faísca ainda mais rebelde em nossos compatriotas, e muitos deles começaram a acreditar que a Rússia podia ser vencida mesmo sem um grande exército ou até mesmo sem armas, bastava só ser corajoso, ter atitude intransigente e o seu próprio sofrimento, que iria tocar as consciências dos outros países europeus.



Aleksander Sochaczewski, Alistamento de Poloneses no Exército Russo em 1863. Fot. Wikimedia Commons



Fotógrafo anônimo, Unidade Levantina de Ignacy Dąbrowski em 1863. Fot. Wikimedia Commons

Cada vez mais, a nova perseguição aos moradores da **Polônia do Congresso** os encorajava apenas a demonstrações patrióticas, que eram brutalmente dispersadas pelo exército russo. Gente estava morrendo. O clima de rebelião crescia. Os poloneses se reuniam nas igrejas, cantavam canções patrióticas e gritavam slogans de independência. Em **1861** houve numerosos desfiles, manifestações e enfrentamentos de rua com a polícia, que os russos impuseram lei marcial em todo o Reino da Polônia. Igrejas, que se tornaram um lugar de resistência social, foram fechadas. Os conspiradores montaram o **Comitê Central Nacional**, que deveria preparar a insurreição. Havia apoio somente ao seu termo. Os conspiradores dividiam-se em “vermelhos”, que queriam lutar logo, e “brancos”, que aconselhavam esperar que a situação se desenvolvesse.

A eclosão do levante

No final, a data do início da revolta foi decidida não pelos poloneses, mas pelos russos. Em 1862, as autoridades levemente abrandaram o rumo das coisas para os poloneses e tentaram fazer concessões, mas como não enfraqueceram nossas aspirações de independência, os russos usaram um método surpreendente para quebrar o espírito polonês. Eles anunciaram o **recrutamento forçado para as forças armadas**. A lista de pessoas que seriam incorporadas ao exército russo incluía muitos jovens poloneses suspeitos de atividade rebelde. Estava planejado levá-los ao rigor da disciplina militar, para depois lutarem na alguma frente e morrer em defesa do czar que tanto odiavam. Os conspiradores perceberam que, se o alistamento fosse bem sucedido, a insurreição nunca iria acontecer. Decidiu-se, portanto, antecipar as ações dos russos e definir a data da revolta para a noite entre 22 e 23 de janeiro de 1863, embora que o meio do inverno fosse um momento muito ruim para se travar uma guerra.

Guerrilha e estado secreto

Pessoas que estavam cheias de esperança e coragem, mas mal armadas, responderam ao chamado para lutar. Eles traziam rifles de caça e, às vezes, apenas sabres, foices ou porretes. Rebeldes sem treinamento militar não poderiam enfrentar em campo aberto o exército russo regular. Optou-se pela guerra de guerrilha. Pequenas unidades foram organizadas, que assaltavam os postos russos e depois se escondiam na floresta. O Comitê Central Nacional proclamou-se **Governo Nacional Provisório** e fez um apelo aos compatriotas para que pegassem em armas. Os camponeses, que tinham a promessa de que a terra que cultivavam se tornaria sua propriedade, também foram abordados. Os pobres, sem propriedade de terra, recebê-la-iam do patrimônio nacional como recompensa pelo combate aos russos. Um estado secreto foi criado, longe dos olhos do invasor. Havia imprensa e correios clandestinos e justiça secreta, que perseguia e punia traidores.

Apesar da enorme diferença de forças em favor dos russos, a revolta perseverou até a primavera e se arrastou por verão, outono e próximo inverno. Os insurgentes evitavam grandes batalhas, mas empreendiam centenas de escaramuças. A situação deles se deteriorou e tornou-se quase impossível, mas não depuseram as armas. Eles acreditavam que, se mantivessem a luta por tempo suficiente, receberiam ajuda da França. Isto, no entanto, nunca aconteceu. Entrementes, a Rússia obteve apoio da Prússia e depois da Áustria, que fecharam suas fronteiras para os insurgentes. No início de 1864, a Rússia proclamou as leis de emancipação que ofereciam aos camponeses o mesmo que os nobres poloneses lhes prometiam. O apoio à insurreição no campo enfraqueceu consideravelmente.

Heróis sem chance de vitória

Romuald Traugutt, o último comandante do levante de janeiro, tentou a todo custo manter a luta, mas também foi capturado na primavera de 1864 e depois executado em público. Os insurgentes morriam em combate, eram baleados e enforcados. As pessoas que davam esconderijo e de alguma forma ajudavam os combatentes poloneses pela liberdade eram perseguidas. No verão de 1864, o levante chegou ao fim. Na verdade, nunca teve chance de sucesso, mas apesar disso durou quase um ano e meio em todo o país e, em alguns lugares, até mais. Na Podlândia, até o outono de 1864 a unidade camponesa do **padre Stanisław Brzózka** permaneceu em combate. O clérigo heroico, mais tarde escondido entre a população local, também foi feito prisioneiro primavera de 1865 e enforcado. O tempo do terror pós-revolta havia chegado.

Branka – assim era chamado o recrutamento forçado para o exército russo em 1863, para evitar a eclosão da revolta. Este evento apressou a decisão pelo levante.

Romuald Traugutt – Herói polonês, general, ditador da Revolta de Janeiro. Capturado pelos russos, foi condenado à morte. Foi uma figura lendária na época e permaneceu na memória como uma pessoa corajosa e quase santa.

Governo Nacional de 1863 – exerceu o poder sobre a Revolta de Janeiro, fundada por Karol Majewski em Varsóvia após a queda das autoridades anteriores. Conduziu atividades clandestinas a fim de levar a Polônia a recuperar a independência.

VOCÊ SABIA, QUE...

- Durante a Revolta de Janeiro, ocorreram 1.200 combates e escaramuças, com o empenho de cerca de 200.000 pessoas do lado polonês. Foi a maior revolta nacional polonesa.
- Após o colapso da revolta, a Rússia privou centenas de localidades polonesas dos direitos municipais, o que causou o desaparecimento de cidades. 1.600 propriedades de poloneses também foram confiscadas. Repartições públicas polonesas e mosteiros foram liquidados.

21. REPRESSÃO E AUTONOMIA

A segunda metade do século XIX foi uma época triste para nossos antepassados. A derrota na Revolta de Janeiro derrubou todos os planos de recuperação da independência. As perseguições subsequentes ameaçavam a existência de nossa nação. Mas desta vez os poloneses não se deixaram abater. Jan vai nos contar tudo.

A repressão, que na partição russa começou em 1864, era realmente severa. Os insurgentes que não morreram ou foragiram para o exterior eram enviados para a gelada Sibéria, onde em condições difíceis tinham que trabalhar para o czar. Pessoas suspeitas de simpatizar com os insurgentes eram forçadas a vender suas propriedades. O que havia sobrado da separação administrativa do Reino da Polônia, que mudou de nome para **País do Vístula**, foi abolido. A partir de então, era simplesmente uma parte da Rússia, governada pelo governador geral.

Russificação

As autoridades escolares, administrativas e fiscais foram organizadas da mesma maneira que em todo o império. Poloneses não podiam trabalhar nas repartições públicas e os proprietários de terras poloneses tinham de pagar imposto adicional. O que sobrou de imprensa livre foi liquidado e os censores garantiam que nenhum texto em polonês aparecesse nos jornais. A língua russa tornou-se a oficial. Nossa língua foi proibida, tendo seu uso limitado em locais públicos e nas escolas. Tudo isso servia a um propósito

– a **russificação**. Os poloneses deveriam ser renacionalizados e transformados em obedientes e devotados ao czar. Embora morassem em suas casas, se sentiam em um país estrangeiro.



Kazimierz Mordasewicz, Henryk Sienkiewicz.
Fot. Wikimedia Commons

Trabalho de base

Diante de uma situação tão difícil, prevaleceram atitudes mais conciliatórias entre os poloneses. Havia pessoas leais ao czar, que tentavam convencer as novas autoridades russas de que os poloneses já haviam esquecido as rebeliões e só queriam cultivar sua cultura em paz. O patriotismo tornou-se um valor oculto, apenas em sussurro era falado sobre a antiga pátria independente. Alguns de nossos compatriotas, no entanto, reconheciam que, se a luta política ou armada era impossível no momento, então o país deveria ser cuidado no campo econômico e educacional. O enriquecimento foi considerado um dever patriótico e os ricos



Konstanty Górski, As Deportações Prussianas. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

empresários que, apesar de sua origem polonesa, se tornaram cidadãos influentes do império russo, eram considerados exemplos. As ideias messiânicas do romantismo foram rejeitadas e uma nova corrente intelectual chamada **positivismo** ganhou popularidade. De acordo com suas recomendações, o **trabalho foi realizado na base** ou **trabalho orgânico**, que consistia em educar as pessoas mais carentes, ou seja, camponeses e operários. No futuro, deu ótimos resultados. Sob o severo domínio russo, um novo polonês, mais consciente de sua nacionalidade, nasceu. As diferenças entre a pequena nobreza, os moradores da cidade e os camponeses estavam lentamente se tornando indistintas.

Germanização

Os poloneses nos territórios prussianos também passavam por dificuldades. Não dispúnhamos de estruturas estatais e, desde o levante de novembro, as autoridades tratavam cada vez mais nossos compatriotas com mais severidade. A situação piorou ainda mais depois de 1871. Ocorreu a **reunificação da Alemanha**, substituindo a antiga Prússia. O novo e poderoso estado queria fundir sua população e, especialmente, o chanceler **Otto Bismarck** era zelosamente favorável a germanização. As escolas estavam proibidas de ensinar em polonês, somente o alemão podia ser falado nas repartições e até mesmo os clérigos eram obrigados a officiar nas igrejas em língua alemã. No final, foi decidido deportar os poloneses que não possuísem a cidadania alemã. Também foi criado um fundo especial que ajudava os colonizadores alemães a comprar terras das mãos dos poloneses. Nossos antepassados, no entanto, eram capazes de se defender de forma eficaz. Criaram sociedades e organizações cooperativas que, em nome da solidariedade nacional, ajudavam seus compatriotas a manter sua propriedade.

Autonomia na Galícia

Era completamente diferente na **Galícia**. O Império Austríaco nunca foi homogêneo em termos de nacionalidade (eram habitados por húngaros, poloneses, ucranianos, tchecos, eslovacos, croatas, romenos e, é claro, austríacos) e havia maior tolerância em relação às minorias. Em 1859, as autoridades permitiram o uso livre de idiomas nacionais em repartições e isto era apenas uma prévia das mudanças positivas. Em 1867, a Áustria se transformou em **Austro-Hungria**, e nações menores também foram autorizadas a votar. A Galícia ganhou autonomia. Ela tinha um governador polonês (nomeado pelo imperador), bem como administração e parlamento próprios. A liberdade política prevalecia e a educação polonesa foi organizada. A reserva intelectual de toda a nação preservava-se nas universidades polonesas em Cracóvia e Lviv.

Positivismo – corrente da literatura e filosofia na segunda metade do século XIX, cujo autor foi Augusto Comte. Ele proclamou que a base de toda ação é o conhecimento científico ou empírico, sendo as ciências naturais o modelo para as outras. Com o tempo, também foi chamado de cientificismo, uma visão a expressar a tese de que o desenvolvimento da humanidade só poderia ser possível graças ao progresso científico.

Trabalho de base – mote principal do positivismo polonês, que proclamava a necessidade de educar camponeses e operários, incluí-los na sociedade e assim preservar a nacionalidade polonesa em face da germanização e da russificação. As zonas rurais eram atrasadas pela limitação plurissecular de sua liberdade.

Trabalho orgânico – Os positivistas poloneses consideravam a sociedade como um organismo vivo que, assim como o corpo humano, precisa ter órgãos saudáveis para funcionar bem, ou seja, todos os grupos sociais devem se esforçar para desenvolver e multiplicar seus recursos.

Deportações prussianas – foi uma deportação em massa de poloneses e judeus do Império Alemão que não possuíam cidadania alemã, mas principalmente de territórios que pertenciam à Polônia. Estes deslocamentos foram realizados brutalmente e abrangeram 30.000 pessoas.

VOCÊ SABIA, QUE...

- Graças à promoção da ideia de trabalho de base, bibliotecas, creches, sociedades rurais e cooperativas agrícolas foram fundadas.
- O positivismo se manifestou muito fortemente na literatura. As maiores obras da prosa polonesa vêm desse período. Os escritores mais célebres foram: Henryk Sienkiewicz, Bolesław Prus, Maria Konopnicka e Eliza Orzeszkowa.
- Os positivistas também pregavam palavras de ordem pela emancipação dos judeus e de outras minorias nacionais, isto é, sua inclusão na sociedade em igualdade de condições. Naquela época, a ideia de emancipação ou direitos iguais das mulheres, nasceu em grande escala.

22. ATRÁS DE PÃO

Política não é tudo! Também é importante ter o que colocar na panela, e para muitos de nossos compatriotas este foi um dos maiores problemas. O final do século XIX é um período de crise econômica e fome em toda a Europa. Deixem Anna conduzi-los através desses tempos difíceis.

Emigração por emprego para o outro lado do oceano

Juntamente com meu irmão, já mencionamos que grandes mudanças sociais e econômicas estavam em curso nas terras polonesas. Todos os partidores introduziram a emancipação, mas muitos camponeses que eram antigos trabalhadores rurais (ajudantes de outros camponeses) ou servos em propriedades de nobres não ganharam sua própria terra e foi ficando cada vez mais difícil para eles sobreviverem no campo. Deste modo, se mudaram para as cidades e trabalhavam em fábricas, onde as condições de trabalho eram muito difíceis e o dinheiro ganho mal era suficiente para



Lewis Hine, Emigrantes poloneses nos Estados Unidos, começo do século XX. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

a vida. Alguns deles decidiram deixar a Polônia e um novo fenômeno surgiu: a **emigração econômica**. Estima-se que nos anos de 1870 a 1914, três milhões e meio de nossos compatriotas saíram ao mundo em busca de emprego.

Alguns se mudaram para o coração da Alemanha ou da Rússia, criando aglomerados poloneses em Berlim ou São Petersburgo. Outros se mudaram para França, Bélgica ou Dinamarca. Engenheiros poloneses eram respeitados, pois construíram pontes, ferrovias, portos ou redes de estradas inteiras no Cáucaso. A maioria dos trabalhadores, no entanto, foi ainda mais longe, para lá do oceano.

Inícios da Comunidade Polonesa americana

Os **Estados Unidos** se tornaram particularmente populares. Este país, fundado por emigrantes europeus, sempre aceitou de bom grado pessoas empreendedoras, dando-lhes a oportunidade de adquirir posses através do trabalho árduo. Os poloneses tinham uma boa reputação ali, com a contribuição significativa de Tadeusz Kościuszko e Kazimierz Pułaski, que se tornaram heróis americanos durante a guerra do país pela independência (final do século XVIII). A partir de meados do século XIX, o governo dos Estados Unidos organizou uma campanha de colonização de grandes extensões de seu país, anteriormente habitadas apenas por índios, para que os vindouros do exterior pudessem até contar com terras gratuitas. Os poloneses, no entanto, preferiam cidades bem industrializadas, onde seria fácil encontrar emprego em uma fábrica ou mina. Comunidades polonesas se formaram nos estados de Nova Iorque, Illinois e Pensilvânia. Entre as cidades, **Chicago** se tornou a mais polonesa, havendo até imprensa publicada em nossa língua.

América do Sul

Muitos dos nossos compatriotas também seguiram para a América do Sul. Já no século XVII, o almirante polonês Krzysztof Arciszewski, que era simultaneamente poeta, descobridor e aventureiro, juntamente com tropas holandesas lutou contra os portugueses pelo domínio sobre o Brasil. Seus passos foram seguidos por muitos outros soldados poloneses, que em vários conflitos armados nas **Américas do Sul** e **Central** buscavam fama e aventura. Na história do Haiti, legionários poloneses escreveram permanentemente o seu nome, chegando no início do século XIX com as

Migração populacional – movimentação humana para outras áreas. Pode ser causado por situação política (como no caso da Grande Emigração) ou econômica, ou seja, em busca de renda desejada e um lugar digno para se viver.

Exílio – mudança forçada de residência devido a uma ameaça à vida ou a guerras.

forças francesas e por lá permanecendo. Poloneses também lutaram em levantes no México, Venezuela, Argentina e Cuba. Engenheiros, construtores e exploradores também se aventuraram naquelas regiões. Entre eles, **Ernest Malinowski** é o mais conhecido, que se tornou famoso pela construção de ferrovias no território de difícil acesso e montanhoso do Peru. No final do século XIX, colonos poloneses começaram a seguir para a América do Sul. No Brasil, após a abolição da escravidão, muitas mãos eram necessárias para o trabalho nos cultivos locais, sendo que trabalhadores da Europa eram prontamente aceitos com a oferta de passagem e terras gratuitamente. Nos anos entre 1889 e 1914 a **febre brasileira** estava em voga pelas terras polonesas e dezenas de milhares de nossos compatriotas, assolados por ondas de más colheitas e fome, atravessaram o oceano em busca de um novo lar sul-americano.

Canadá

O Canadá também era um destino muito procurado de emigração. Primeiro, os militares chegaram lá, especialmente no início do século XIX, mas também engenheiros, trabalhadores industriais e colonos. Neste país, as condições oferecidas eram muito boas para os recém-chegados da Europa, facilitando a aquisição de uma quantidade significativa de terra nas províncias ocidentais, densamente florestadas. Toronto se tornou o maior núcleo polonês do Canadá.

VOCÊ SABIA, QUE...

- De acordo com as estimativas da Associação “Wspólnota Polska”, mais de 20 milhões de poloneses ou descendentes vivem fora da Polônia.

23. O CAMINHO PARA A INDEPENDÊNCIA

A emigração trabalhista foi um fenômeno importante, mas não levou ao despovoamento em massa de nossas terras. A maioria dos poloneses permaneceu em casa e não parou de tentar melhorar sua vida e situação política em suas próprias plagas. Eles ainda sonhavam com um grande conflito europeu que iria abalar o equilíbrio de poder no continente e abrir uma oportunidade de recuperação da independência. Desta vez, tal guerra deveria vir. Como os poloneses se prepararam para isto, Jan vai contar a vocês.

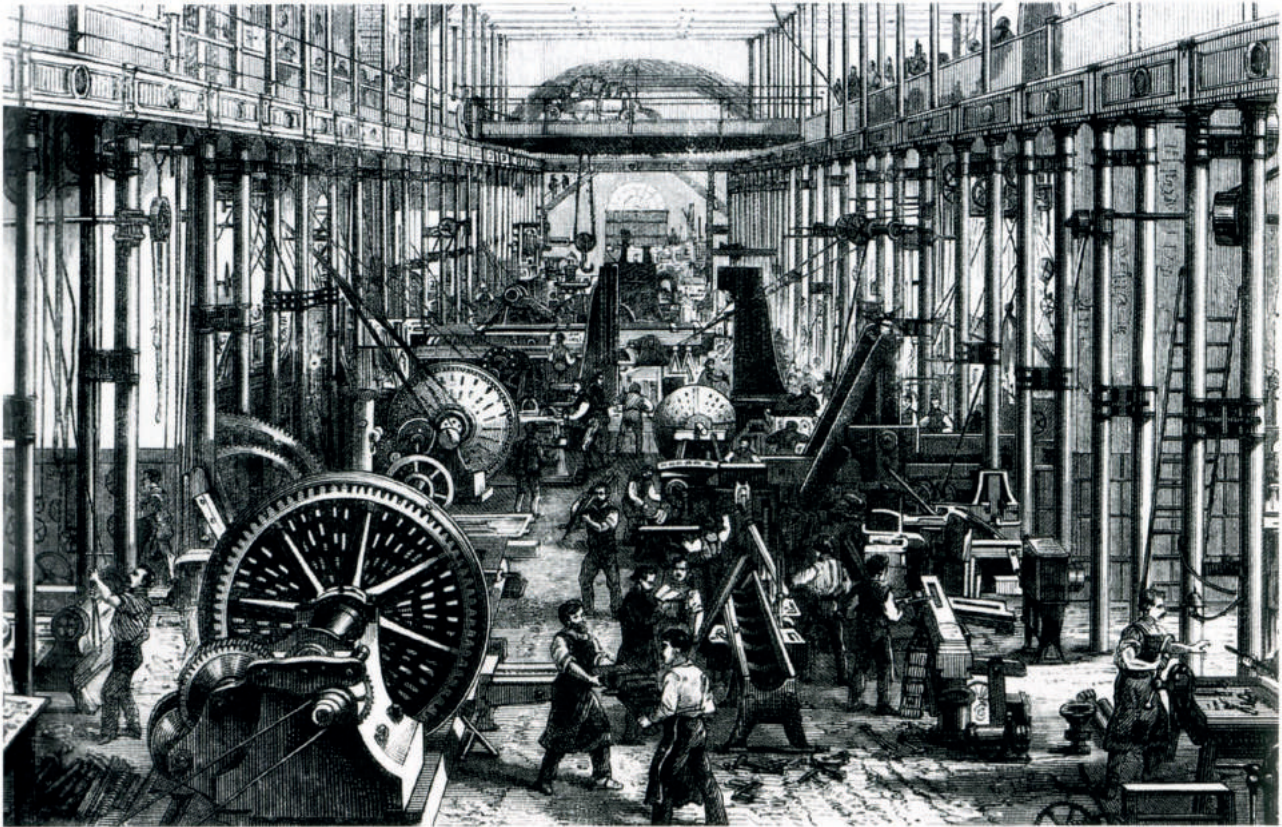
Uma nova geração de poloneses

A cultura mudou. A poesia perdeu sua popularidade e surgiu a grande prosa polonesa, que no espírito positivista criticava as deficiências e os erros passados da nação, mas também promovia aos leitores a ideia de trabalhar desde os princípios. Para o cânone da literatura polonesa entraram os romances de **Bolesław Prus** ("Lalka") e **Eliza Orzeszkowa** ("Nad Niemnem"). **Henryk Sienkiewicz** seguiu por um caminho um pouco diferente, que em vez de culpar nossos ancestrais pela queda da República, preferiu descrever sua história de maneira colorida. Escreveu romances **para renovar seus corações** ("Fogo e Espada", "Dilúvio", "O Senhor Wołodyjowski", "Os Cavaleiros da Cruz") e fortalecer a convicção entre os leitores de que os poloneses são uma nação forte e corajosa, que sabe lidar com qualquer perigo!

No final do século XIX, uma nova geração surgiu, nascida após a Revolta de Janeiro e não teve a experiência trágica dos levantes pela independência. Uma nova onda de conspiradores apareceu. Na Suíça, em 1887, formou-se a **Liga Polonesa**, que se referia à antiga Sociedade Democrática Polonesa. Jovens patriotas também tinham sua própria organização. Estudantes de várias universidades europeias criaram a **União da Juventude da Polônia**, que, no entanto, era subordinada à Liga Polonesa. Logo a Liga, sob a influência de jovens ativistas, foi transformada na **Liga Nacional**, com sua liderança tendo se mudado para a Polônia, a fim de expandir a atividade conspiratória. Os ativistas procuravam principalmente construir um organismo homogêneo

VOCÊ SABIA, QUE...

- O súbito desenvolvimento técnico no século XIX mudou a estrutura da sociedade. Este estágio na história é chamado de revolução industrial.



Oficina de máquinas na fábrica de Hartman em Chemnitz em 1868. É um exemplo de tecnologia muito avançada naqueles tempos. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

e consciente, que subordinasse interesses individuais e de classe (isto é, direitos dos trabalhadores, por exemplo) ao objetivo comum: recuperar a independência. O jovem **Roman Dmowski**, que veio a se tornar um dos pais da nossa independência, começou a desempenhar um papel cada vez mais importante neste campo.

Socialistas

Entre os jovens poloneses, visões socialistas, como as que incluíam não apenas os interesses da rica nobreza, mas também de camponeses e trabalhadores, estavam ganhando cada vez mais espaço. Os **socialistas**, em primeiro lugar, colocavam a luta contra as diferenças sociais e não questões de independência. Alguns até acreditavam no advento de uma grande revolução mundial que alinhasse todas as classes sociais e tornasse desnecessárias as fronteiras entre os países. Outros, não desistindo da luta pelos direitos sociais, procuraram fazer com que os trabalhadores ficassem à frente de uma nova luta pela independência. No final, a segunda opção venceu. Em 1892, foi fundado o **Partido Socialista Polonês**, que, para além das atividades destinadas a melhorar o destino dos trabalhadores, estabeleceu o objetivo de recuperar a independência. Seu influente ativista foi **Józef Piłsudski**, que logo se tornaria a pessoa mais importante da República renascida. Ao mesmo tempo, os socialistas, que não apoiavam os esforços de independência de seus colegas, fundavam a **Social Democracia do Reino da Polônia**, optando em cooperar com o movimento internacional dos trabalhadores, mobilizados por uma revolução universal.



Łódź, A fábrica de Izrael Poznański, que era uma fição de algodão, foi construída em 1877-1878. O autor da foto é Bronisław Wilkoszewski. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

Revolução dos trabalhadores de 1905, na Rússia e territórios ocupados

Em 1904, ocorreram eventos que deram esperança aos trabalhadores. Estourou a guerra da Rússia com o Japão e, para surpresa de todos, descobriu-se que a poderosa arma de nosso ocupante começou a sofrer derrotas. Isto despertou os trabalhadores para agir e lutar por seus direitos. Greves eclodiram nas fábricas e manifestações apareceram nas ruas, incluindo aquelas que carregavam slogans de independência. No início de 1905, uma verdadeira revolução ocorreu em São Petersburgo, no coração da Rússia. O levante dos trabalhadores transbordou por todo o império.

Greves se intensificaram na Polônia. Crianças e jovens deixaram de frequentar escolas russificadas como parte do protesto. Confrontos de rua com a polícia irromperam. Apesar das tentativas de Józef Piłsudski de conectar essas ações com o movimento de independência polonês, desta vez prevaleceu o interesse da classe trabalhadora. Os manifestantes procuravam acima de tudo melhorar as condições de vida do cidadão comum. Em 1906, no entanto, a revolução começou a enfraquecer. A polícia imperial capturou com sucesso os combatentes e greves foram brutalmente dispersas. As autoridades fizeram concessões aos trabalhadores das fábricas. Mais uma vez, a insurreição pela independência de toda a Polônia teve que ser adiada.

No entanto, o próprio PSP não desistiu da luta armada. Estabeleceu-se um Departa-

mento de Combate, que organizava ataques contra funcionários russos e militares, usando bombas e até atacando trens para oprimir o invasor e levantar recursos para suas atividades. Os defensores de tais ações decididas logo se separaram do Partido Socialista Polonês e estabeleceram o **PSP – Facção Revolucionária**, liderada por Józef Piłsudski.

Esperando a guerra

Quando a Rússia deu conta da revolução em suas terras, todos os poloneses já estavam olhando para a política internacional com impaciência. Dois blocos foram criados na Europa. A Tríplice Aliança de Alemanha, Império Austro-Húngaro e Itália, e a Tríplice Entente de Rússia, França e Grã-Bretanha. O conflito entre esses campos estava por um fio e os poloneses começaram a planejar com antecedência com qual lado tratariam no caso do início da guerra. Roman Dmowski e seu entorno, que era chamado de Democracia Nacional, queriam apostar na Rússia e esperavam que ela pudesse ser persuadida a criar um estado polonês dentro de seu império. Józef Piłsudski escolheu o campo pró-alemão. Na Galícia, ele organizou a União da Luta Ativa, que deveria treinar soldados para a próxima guerra.

Partido Socialista Polonês (PPS) – partido político cujos objetivos eram a independência da Polônia, o socialismo e os direitos dos trabalhadores. Foi fundado em Paris em 1892, por membros do partido associados a movimentos de trabalhadores. Postulavam a igualdade de todos perante a lei, educação gratuita, dia de trabalho de 8 horas e regime democrático. Um importante ativista do PPS foi Józef Piłsudski.

Liga Nacional – abrangia as três partições. Organização secreta, fundada em 1893. Era dirigida da partição austríaca por Roman Dmowski. Seus slogans eram uma Polônia forte, que cuidasse apenas dos poloneses (naquele tempo muitas nacionalidades viviam lado a lado nas terras polonesas, sendo a situação das partições complicada).

VOCÊ SABIA, QUE...

- No século XIX invenções inovadoras apareceram, por exemplo, a máquina a vapor (para mover navios), em seguida, desenvolveu-se a ferrovia. Uma importante invenção foi o telégrafo e, posteriormente, a invenção do telefone e da lâmpada, que significa a descoberta da eletricidade.
- O proletariado era uma classe social separada no século XIX. Tratava-se dos trabalhadores das fábricas. Os trabalhadores vieram dos camponeses e dos operários de oficinas artesanais falidas. Os proletários eram empregados pelos capitalistas. Suas condições de vida eram ruins, o que resultava em numerosas revoltas e revoluções.
- Os capitalistas, por sua vez, eram chamados de burguesia. Na época da mudança das classes sociais, a burguesia tornou-se uma camada privilegiada. Uma novidade era haver pessoas ricas que não pertenciam à nobreza ou à aristocracia, mas dos moradores das cidades, que chegava à propriedade com o trabalho de suas próprias mãos.

24. OS POLONESES NO FRONT DA I GUERRA MUNDIAL

A tragédia de alguns é, por vezes, a felicidade de outros. Embora a Primeira Guerra Mundial tenha causado grande sofrimento em toda a Europa, foi em grande parte graças a ela que conseguimos nos libertar para a independência. Anna vai nos contar tudo.

A atividade de Józef Piłsudski

A guerra estourou no verão de 1914. Nossos invasores se viram em lados opostos do conflito e, assim, os poloneses ficaram divididos. **Józef Piłsudski** reagiu como o primeiro à situação, reunindo fuzileiros treinados por ele na Galícia, formando-os em um quadro de campanha para, em agosto, enviá-los para as terras da partição russa. Ele esperava que isso desencadeasse uma revolta anti-russa, mas sua premonição falhou. É verdade que conseguiu tomar Kielce, mas a revolta não eclodiu. Os soldados tiveram que retornar à Galícia, onde as **Legiões Polonesas** estavam sendo mobilizadas dentro do exército austro-húngaro.

Em contraste com o bloco de estados alemães, a Rússia não queria usar os impulsos patrióticos dos poloneses e criar uma arma polonesa. Até meados de 1915, uma das frentes da guerra estava ocorrendo nas terras do antigo território do Congresso, o que significava que inúmeras aldeias e cidades foram completamente destruídas. Em agosto

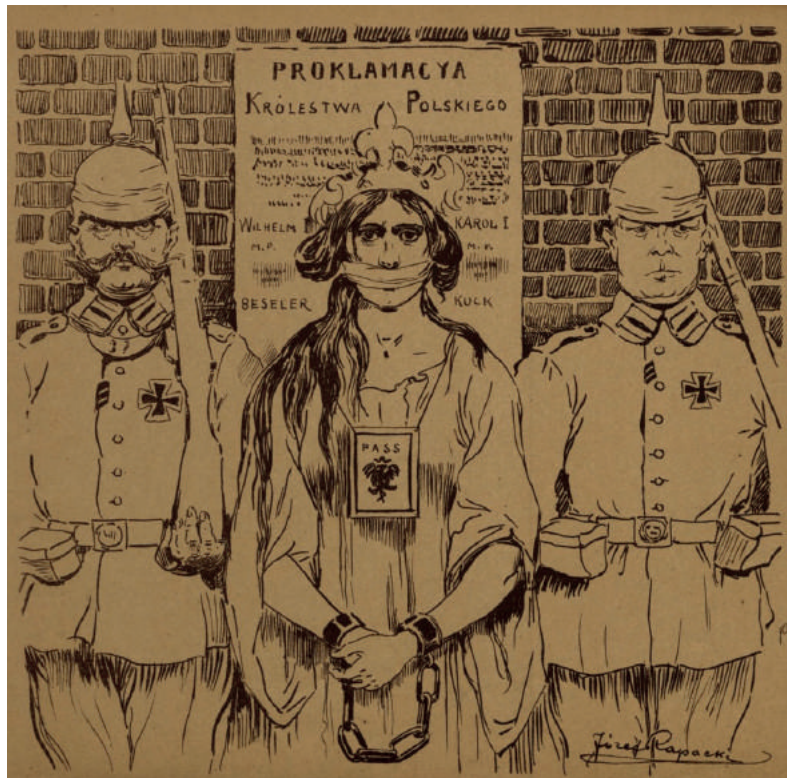


Józef Piłsudski com seu estado-maior em Kielce, 1914 (fotografia de autoria de Marian Fuks). Fot. Wikimedia Commons, Licença domínio público

de 1915, o exército alemão partiu para a ofensiva e conseguiu repelir os russos até as atuais Estônia e Bielorrússia. A maioria das terras polonesas estava sob o controle dos países do centro (a chamada aliança da Alemanha e da Áustria-Hungria, depois da saída da Itália). Isso mudou completamente a nossa situação. Inicialmente, as atividades do novo ocupante não davam muita esperança, porque começara seu governo ao saquear e destruir a economia polonesa. No entanto, a situação da Alemanha nas frentes da Primeira Guerra Mundial foi se deteriorando ao longo dos meses. Já estavam ficando sem soldados. Józef Piłsudski lembrou-se novamente de si mesmo, anunciando a cessação do alistamento para as Legiões Polonesas. Com esta chantagem, ele queria forçar Alemanha e Áustria-Hungria a fazer concessões políticas. Foi uma ótima jogada. Em 1916, as autoridades dos estados do centro chegaram à conclusão que, ao preço do bravo exército aliado polonês, concordariam em criar um estado polonês autônomo.

O primeiro arauto da independência

Cinco de novembro de 1916. Esta é uma data importante no caminho para a nossa independência. Neste dia, o ocupante alemão fez a proclamação que previa a criação da Polônia independente nos territórios arrancados da Rússia. Era suposto ser uma monarquia constitucional hereditária, mas seus limites exatos não foram estabelecidos. Ao mesmo tempo, as autoridades alemãs pediram a adesão ao exército polonês, criado pelos países centrais. Os poloneses aceitaram a declaração com alegria, mas também com desconfiança, porque recordavam a hostilidade de longo prazo do particionador prussiano. O **Ato de 5 de novembro** trazia benefícios tangíveis à Polônia, já que a questão da nossa independência estava novamente sendo discutida na arena internacional.



Józef Rapacki. Gravura apresentando o ato em 5 de novembro de 1916. Ao centro, uma alegoria da Polônia guardada pelos particionadores. Quadro da pasta: Pro memória. Prussiano na Polónia (1915-1918). Fot. Wikimedia Commons, Licença domínio público

Agindo em solo polonês, os políticos foram imediatamente para o trabalho. No final de 1916, criaram o **Conselho Provisório de Estado**, que é o núcleo de nossas próprias autoridades estatais independentes. Primeiro, o conselho trabalhou nos planos para reconstruir a administração, o judiciário, a saúde e a educação. Para este fim, recrutou e treinou funcionários públicos, advogados e professores. O futuro do nosso país dependia, no entanto, do curso da guerra, e isso começava a dar certo para nós. Os países centrais estavam perdendo, o que enfraquecia sua influência na formação de nosso Estado. Além disso, o perigo dos russos tomarem nossas terras estava se distanciando.

Queda do czar da Rússia

Em 1917, duas revoluções eclodiram na Rússia: em fevereiro e outubro. Como resultado, o czar foi derrubado e o país mergulhado na guerra civil, retirando-se da Primeira Guerra Mundial e reconhecendo o direito da Polônia de recuperar a independência. Os eventos aceleravam o processo. Józef Piłsudski recusou-se a cooperar com os alemães na formação de um exército aliado, sendo assim preso por eles. O ocupante entendeu que, para salvar o apoio dos poloneses, precisaria fazer concessões adicionais. Em setembro de 1917, nomeou o **Conselho de Regência**, que deveria atuar como chefe de Estado. Embora fosse composto por poloneses, por causa de suas conexões com as autoridades alemãs não gozava de prestígio no país, onde o caos começava a prevalecer. Faltava gente capaz de unir políticos, partidos e organizações conflitantes.

Ato de 5 de novembro – em 1916, as autoridades alemãs e austro-húngaras assinaram promessas de criar o Reino da Polônia em da adesão dos poloneses à luta ao seu lado durante a Primeira Guerra Mundial. O documento se referia ao país como „autônomo” e não „independente”, motivo pelo qual os poloneses não acreditaram nas garantias dos partionadores.

Conselho Provisório de Estado – foi fundado em 1917 pelas autoridades alemãs e austro-húngaras. O conselho deveria preparar o país nos territórios das partições para a futura independência. Foi um prenúncio das futuras autoridades polonesas, mas a questão da independência ainda permanecia incerta.

Conselho de Regência – órgão de autoridade do Reino da Polônia em substituição ao rei ou regente, formado em 1917 com a participação do Conselho Provisório de Estado. O conselho nomeou o primeiro governo polonês, liderado por Jan Kucharzewski. Em 7 de outubro de 1918, o Conselho de Regência proclamou a independência da Polônia. Em 11 de novembro do mesmo ano, concedeu o comando do Exército a Józef Piłsudski, ou seja, o poder de fato.

VOCÊ SABIA, QUE...

- Józef Piłsudski foi preso pelas autoridades alemãs em 22 de julho de 1917, em Magdeburgo – este aprisionamento fortaleceu sua lenda e Piłsudski tornou-se herói nacional e símbolo de patriotismo.
- Foi importante para a independência da Polônia a intervenção do presidente dos EUA, Thomas Woodrow Willson, que no décimo quarto parágrafo concluiu: *Deverá ser criado um Estado polonês independente, que ocupará os territórios habitados por inegável população polonesa e que deverá ter assegurado acesso seguro e livre ao mar...* Este famoso discurso foi proferido em 8 de janeiro de 1918.

25. A EMIGRAÇÃO VEM EM SOCORRO

Minha irmã esqueceu a emigração! Felizmente, vocês têm Jan, que lhes mostrará que sem os poloneses espalhados pelo mundo, seria muito mais difícil resgatar nossa pátria.

Ignacy Jan Paderewski e outros

Os poloneses que vivem no exterior jamais se esqueceram de suas raízes! Acompanhavam as notícias do front com saudade e buscavam apoiar a causa polonesa. A maior organização polono-americana foi a **Aliança Nacional Polonesa**, que intentava influenciar ativamente a forma da Polônia que renascia. Inicialmente, mantinha-se ao lado da Rússia e com a ajuda dela planejava reconstruir nosso país, depois que os alemães perderam a guerra e liberaram nossa terra da ocupação. Um evento significativo para a comunidade polonesa em 1915 foi a visita do compositor **Ignacy Jan Paderewski** aos Estados Unidos, que pediu aos nossos compatriotas que ajudassem a „velha pátria” e encontrou grande entusiasmo. **Roman Dmowski** também era ativo entre as comunidades polonesas, viajando incansavelmente de país em país, em busca de apoio para a República independente. Criou o Comitê Nacional Polonês, que cumpria a função de governo no exílio e era responsável pelos contatos com as autoridades de outros países.



General Haller fazendo juramento diante de seus soldados. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

O Exército Azul

Os poloneses que viviam no exterior também queriam lutar por nossa liberdade. Em 1916, foi criada no Canadá a escola de oficiais. Bem, talvez não pareça muito assustador, mas foi muito importante. Um bom soldado deve ser não apenas corajoso, mas também sábio. Seu maior envolvimento militar só foi possível em 1917. Foi quando os Estados Unidos se juntaram à guerra (ao lado da Inglaterra e da França), e a comunidade polonesa americana e canadense começou a formar as primeiras unidades que foram então enviadas para a França. Três quartos das tropas formadas lá eram apenas de poloneses dos Estados Unidos e Canadá. Outros voluntários vieram de toda a França e da Holanda, e também havia prisioneiros libertados das prisões alemãs. Por causa da cor dos uniformes usados pelos soldados, a formação passou a ser chamada de **Exército Azul**. Em 1918, era comandado por **Józef Haller**. O dia da marcha para a Polônia era ansiosamente esperado.

Muita esperança para os poloneses em todo o mundo também foi despertada pela atitude de **Thomas Wilson**, presidente dos Estados Unidos que, por instigação da comunidade polonesa americana, anunciou que uma futura paz só seria possível se a Polônia unificada e independente fosse estabelecida. Em janeiro de 1918, ele repetiu em uma declaração famosa: *um estado polonês independente deve ser criado, que deve incluir os territórios habitados inegavelmente por população polonesa, devendo ter acesso livre e seguro ao mar e cuja independência política e econômica, bem como a integridade territorial, devem ser garantidas por um pacto internacional*. Com tais visões inequívocas de um dos líderes mundiais daquela época, todo político europeu tinha que contar.

Aliança Nacional Polonesa – uma das organizações polônicas mais antigas dos Estados Unidos, fundada em 1880. A aliança consistia numa organização de ajuda para os poloneses que lá trabalhavam, frequentemente em condições desumanas. Durante a Primeira Guerra Mundial, cooperou com a Liga Nacional e o Comitê Nacional Polonês em Paris. A organização existe até hoje.

Exército Azul – Exército polonês na França, que foi criado a partir de voluntários poloneses, emigrantes. Seu iniciador foi Roman Dmowski. Os voluntários eram recrutados na França, nos Estados Unidos, no Canadá e no Brasil. O general Józef Haller estava à frente do exército.

VOCÊ SABIA, QUE...

- Ignacy Jan Paderewski é considerado um dos pais da independência polonesa. Era pianista, compositor e uma das maiores estrelas do mundo do seu tempo.
- A fama de Paderewski era tão grande, que ele tinha acesso aos governantes e políticos mais importantes, conseguindo convencê-los à causa polonesa.
- Paderewski foi o epítome da elegância e charme masculino. Seus fãs desmaiavam durante as apresentações. Hoje, sua fama pode ser comparada às estrelas pop contemporâneas.

26. RECUPERAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA

Meu irmão continua me interrompendo, mas tenho que perdoá-lo, porque ele me complementa perfeitamente. Na verdade, nós, os emigrantes, amamos a Polônia e, embora moremos longe dela, pensamos nela e nos importamos com seu destino. Agora, porém, é hora de voltar ao país com a Ania. Porque coisas grandes estavam acontecendo por lá!

Liberdade após 123 anos de partições

No começo era uma bagunça, como mencionei para vocês. As autoridades locais não queriam se submeter ao **Conselho de Regência**, e sucessivamente os governos nomeados não eram capazes de garantir amplo apoio. Tudo mudou em 11 de novembro de 1918. Naquela época, uma trégua foi assinada entre o Império Alemão e a **Entente** (França e Grã-Bretanha), que encerrou a Primeira Guerra Mundial. **Józef Piłsudski**, que fora libertado da prisão alemã, começou a nomear as novas autoridades da Polônia. No mesmo dia, o Conselho de Regência deu-lhe o controle do Exército e depois confiou a missão de formar um governo. A euforia tomava conta de todo o país. Depois de mais de cento e vinte e três anos de cativo, a Polônia estava novamente livre e, embora a reconstrução do país tenha sido um processo que durou meses ou mesmo anos, o 11 de novembro foi declarado nosso feriado nacional. Apesar de eu morar em um país diferente, junto com meus pais, todo ano neste dia nós penduramos uma bandeira polonesa em nossa casa.

Governo provisório

Apesar da grande autoridade que Józef Piłsudski desfrutava, nem ele conseguiu o pleno consentimento dos políticos. Naquela época, a direita estava na oposição, ou seja, os **nacional-democratas**. O novo governo com o primeiro-ministro **Jędrzej Moraczewski**, apoiado por partidos de esquerda, tinha caráter temporário. Seu principal objetivo era preparar as primeiras eleições livres para a **Câmara Legislativa**. Até o momento de sua convocação, Józef Piłsudski, como **Chefe de Estado Provisório**, assumiu o poder supremo. Fez esforços pela reconstrução mais rápida possível de uma Polônia forte e pela organização do Exército, sentindo que logo isso poderia ser muito necessário para o nosso país. Questões sociais foram adiadas.



Józef Piłsudski. Fot. Wikimedia Commons

Pretendente ao poder

Em dezembro de 1918 um outro polonês voltou ao país, que gozava de uma autoridade comparável ao do chefe de Estado. Estou falando de **Ignacy Jan Paderewski**. O famoso compositor foi recebido por seus compatriotas como um rei! Muitos começaram a considerá-lo como um candidato presidencial natural. Sua popularidade era tão grande que ameaçava a posição de Józef Piłsudski. A Polônia estava novamente ameaçada por rachamento de poder, tanto mais que toda a direita e ativistas emigrados da França estavam apoiando fortemente o músico. O chefe, que foi erroneamente acusado de simpatia com a revolução bolchevique (que ocorreu na Rússia), até mesmo sofreu uma tentativa fracassada de atentado. Felizmente, em janeiro de 1919, o consenso nacional venceu e os dois grandes políticos que tinham visões diferentes da Polônia renascida puderam se entender. Paderewski reconheceu a autoridade de Piłsudski e liderou o governo multipartidário de especialistas. Desta forma, a Polônia finalmente obteve autoridades que foram reconhecidas não só por todos os residentes do nosso país, mas também pelos governos das potências europeias.

Depois das eleições

Em janeiro de 1919, as eleições parlamentares finalmente puderam ser realizadas. A **Democracia Nacional** de direita ganhou, introduzindo o maior número de deputados no Parlamento. Já em fevereiro o Parlamento começou a funcionar e emitiu um decreto, mais tarde chamado de **pequena constituição**, porque definia o sistema do Estado. A Nova Polônia era uma república, não uma monarquia, como no sistema antigo (o que significa que não tínhamos um rei). O Chefe de Estado, não mais temporário, mas eleito pelo Parlamento, permanecia sendo a pessoa mais importante do país, embora seus poderes fossem limitados. Piłsudski mantinha o controle sobre a política externa e o Exército. O Parlamento tinha poder legislativo (e, portanto, aprovava leis) e se concentrava principalmente em áreas como economia, política doméstica e problemas sociais. O objetivo primordial de todos era a reintegração das terras polonesas. Não foi fácil, porque as partições deixaram uma marca enorme em nosso país e as regiões diferiam significativamente umas das outras em termos de desenvolvimento econômico, sistema de educação, administração, ou mesmo na densidade da rede rodoviária e ferroviária.

Democracia Nacional – também conhecido como movimento nacional ou ND. Este movimento foi criado no final do século XIX por Roman Dmowski. Nos primeiros anos da Polônia independente, o ND foi a maior força política e opositor mais forte de Józef Piłsudski.

República – sistema político em que as autoridades eleitas pela população de cidadãos exercem o poder no parlamento, que define o governo. O sistema remonta ao século VI a.C., da democracia ateniense

VOCÊ SABIA, QUE...

- Após a guerra, os poloneses constituíam 68,9% dos cidadãos, as maiores minorias nacionais eram ucranianos e judeus.
- 75% da população pós Primeira Guerra na Polônia vivia em áreas rurais, que estavam superpovoadas e empobrecidas.

27. BRIGA PELAS FRONTEIRAS

Não tão rápido! A Polônia renasceu, as autoridades foram reorganizadas no país, as pessoas celebraram a independência, mas a forma territorial do nosso país continuava em aberto. Nossos invasores não estavam tão ansiosos em nos devolver nossa terra. Nós tivemos que lutar por elas! Deixem o Jan mostrar-lhes os fatos das frentes de guerra.

Revoltas vitoriosas

Apesar do oficial favorecimento das autoridades alemãs, o **Reich** ainda estava ameaçava nosso jovem Estado. Seu exército foi derrotado no oeste, mas no leste, ou fora de nossas fronteiras, unidades prontas para lutar estavam de prontidão. A questão de disputa eram as terras ocupadas durante as partições pela Prússia, especialmente a **Grande Polônia**. Nosso vizinho apoiava o renascimento da Polônia, mas apenas nas terras tiradas da Rússia e não pretendia nos devolver sequer um pedaço de seu território. Para lutar por seus interesses, os poloneses pegaram novamente em armas.



A chegada de Ignacy Jan Paderewski a Poznań em 27 de dezembro de 1918, onde foi recebido por multidões. Fot. Arquivo Digital Nacional

Lembram como minha irmã lhes contou sobre a chegada de **Ignacy Jan Paderewski** à Polônia? Este grande músico visitou Poznań em dezembro de 1918 e iniciou a eclosão de uma revolta espontânea na Grande Polônia. Os combates duraram até fevereiro de 1919 e terminaram com vitória completa. Conseguiu controlar toda a região e a Alemanha, sob a ameaça dos países ocidentais, estendeu o cessar-fogo também à fronteira oriental. O destino das áreas disputadas deveria ser resolvido na conferência de paz.

Apoio da Europa

Nosso sucesso foi que, nas negociações sobre a forma da fronteira ocidental, a situação anterior às partições da Polônia foi levada em conta. A França foi uma grande aliada, já que dependia do enfraquecimento da Alemanha, graças a qual recuperamos a maioria dos territórios anexados pela Prússia e pela Áustria. Extremamente importante para a economia foi também recuperarmos o acesso ao Mar Báltico. A fronteira sul também foi definida em negociações com os estados ocidentais. Houve problema apenas com Cieszyn na Silésia, que em janeiro de 1919 foi ocupada pelo exército tcheco. Ocorreram combates, mas a Polônia ainda não tinha capacidade militar para defender com sucesso seus interesses. Um acordo foi alcançado, em que os tchecos mantiveram Cieszyn. Em junho de 1919, em Versalhes, todos os lados que participaram da Primeira Guerra Mundial assinaram uma paz há muito negociada. Arranjos anteriores para a Polônia foram levemente alterados sob pressão da Alemanha. A posse da Várnia e da Masúria, assim como a da Silésia, deveria ser resolvida em plebiscito. Gdańsk tornou-se uma cidade livre. Os plebiscitos foram realizados em 1920 (Várnia e Masúria) e em 1921 (Silésia), com resultado grandemente desfavorável para nós. Os territórios em disputa foram divididos, mas uma parte maior deles ficou para os alemães.

Guerra no Leste

Uma situação muito mais difícil imperava no leste. Os poloneses, liderados por Roman Dmowski, também exigiam a restauração das fronteiras pré-partição, mas não tivemos apoio algum dos aliados ocidentais nesta questão. Não importava para eles que a Polônia renascesse como uma grande potência e colosso territorial, o que teria influência decisiva em toda a Europa Central. Além disso, lituanos e ucranianos que habitavam terras que deveriam ser da Polónia, também tinham seus interesses nesta área e agora queriam criar seus próprios países. A forma final de nossas fronteiras orientais seria estabelecida no campo de batalha.

As primeiras hostilidades no leste começaram em novembro de 1918. O conflito irrompeu em Lviv e em confronto estavam poloneses e ucranianos. Durante séculos, a cidade esteve associada a ambas as nações, mas desta vez os poloneses assumiram o poder, que na ausência de autoridades russas conseguiram subordiná-la. A disputa com a Lituânia dizia respeito principalmente a Vilno, culturalmente conectada à Polónia, mas também importante para os lituanos que buscavam sua independência. No entanto, o maior perigo espreitava na Rússia.

Desde a revolução de 1917, a Rússia estava dividida entre as forças **bolcheviques** (ou revolucionárias) e a chamada **Rússia Branca**, que defendia o legado do antigo império czarista. Em 1919, os bolcheviques já haviam conseguido uma vantagem significativa e queriam espalhar a revolução por toda a Europa. Seu exército pôs-se em marcha para a Polônia. No início de 1919, os russos ocuparam Vilno, onde pretendiam estabelecer a capital de um novo estado lituano comunista controlado pela Rússia. Para nós, era uma solução muito perigosa, porque o próximo estado satélite da Rússia comunista poderia se tornar a Polônia. Piłsudski, a frente do nosso Exército, decidiu atacar o inimigo em vez de esperar passivamente por sua chegada.

O espectro do desastre...

Em abril de 1919, o Exército polonês suplantou os bolcheviques de Vilno. Piłsudski planejava que os lituanos criassem um estado independente, mas federado com a Polônia e combinado com interesses comuns na política internacional. No entanto, os lituanos não apoiaram estas aspirações, querendo sua independência completa, também da Polônia.

Até o final de 1919, nossa situação parecia boa. Tínhamos o controle da frente oriental e trouxemos para a Polônia reforços, na forma do bem treinado **Exército Azul** do General Haller. Na primavera de 1920, a Polônia assinou um acordo com a Ucrânia ressurgente. Piłsudski apoiava suas aspirações de independência, mas queria que ela permanecesse na aliança (federação) com a Polônia contra a Rússia. Para que este plano tivesse sucesso, no entanto, era necessário derrotar os bolcheviques. E isso foi uma tarefa quase além da força do nosso Estado jovem.

O Milagre do Vístula

Em meados de 1920, a Rússia comunista partiu para uma grande ofensiva e conseguiu romper o front. Ela ocupou Vilno, cruzou as linhas do Narew e do Bug e avançou, até que em agosto estava perto de Varsóvia. O espectro da derrota estava



Cartaz de propaganda de 1920. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

pairando sobre nosso país novamente. Então, no entanto, foi travada uma batalha que assombrou o mundo. A vitória foi tão espetacular que foi chamada de **Milagre do Vístula**. O exército bolchevique, inexperiente, cometeu um erro grave. Certos da vitória, avançaram de modo muito rápido, o que espalhou as tropas. O experiente estrategista Piłsudski aproveitou-se disto. Em 16 de agosto, o Exército polonês começou a atacar e agrediu a retaguarda do exército russo, estacionado perto de Varsóvia. Esta surpreendente manobra surpreendeu completamente nossos inimigos, que se retiraram às pressas, em pânico. A guerra durou vários meses, mas depois a batalha de Varsóvia o exército russo bateu em retirada. Em 18 de março de 1921, o tratado de paz foi assinado em Riga. A fronteira da Polônia oriental foi finalmente definida e sua forma era muito benéfica para nós.

O Levante da Grande Polônia – revolta dos poloneses da província de Poznań (sob o domínio dos alemães) contra o Reich alemão nos anos de 1918 a 1920. Em 26 de dezembro de 1918 Ignacy Jan Paderewski, indo para Varsóvia de trem, fez uma parada em Poznań, onde foi saudado como herói nacional. Proferiu um discurso em Poznań, que mobilizou os poloneses a lutar. O Levante da Grande Polônia é considerado a primeira vitória dos poloneses em revoltas.

O Milagre do Vístula, ou Batalha de Varsóvia, que aconteceu de 13 e 25 de agosto de 1920, durante a guerra dos poloneses com os bolcheviques. É considerada uma das batalhas mais importantes da história mundial. A vitória do lado polonês impediu que os bolcheviques invadissem a Europa Ocidental. A batalha foi liderada pelo Comandante-em-Chefe Józef Piłsudski.

Bolcheviques – assim eram chamados os antigos membros do Partido Social-Democrata Operário da Rússia. Este partido era contra a aristocracia, a nobreza, os ricos da cidade e camponeses. Eram conhecidos pela brutalidade e crueldade.

VOCÊ SABIA, QUE...

- A Batalha de Varsóvia teve lugar na véspera da festa da Assunção da Santíssima Virgem Maria, Rainha da Polônia. Daí a expressão “Milagre do Vístula”.
- As operações militares na fronteira oriental ocorreram dentro de 450 quilômetros quadrados e o exército bolchevique não chegou a Varsóvia. Por isso, os historiadores propõem chamar a Batalha de Varsóvia de “batalha nos arredores de Varsóvia”.
- O general Władysław Sikorski, que desempenhou importantes funções estatais na Segunda República, participou na guerra polono-bolchevique. Durante a Segunda Guerra Mundial, foi o chanceler do governo polonês no exílio.

28. A SEGUNDA REPÚBLICA

A guerra finalmente acabou. Anos de paz vieram, mas também de trabalho duro na reconstrução de um país forte. De nós dois, eu sempre trabalhei duro, então vamos deixar a Anna contar sobre os momentos de trégua entre as duas guerras mundiais.

Separação dos três poderes

Segunda República. Foi assim que nossa Polônia renascida foi chamada para distingui-la da pré-partição, ou a primeira, mas também para enfatizar a continuidade de nosso país. O objetivo mais importante nos primeiros anos da existência da **Segunda República** era a organização dos assuntos de regime. Em 17 de março de 1921 foi aprovada a **constituição**, que introduzia o **sistema republicano parlamentarista** e totalmente **democrático**. De acordo com o princípio da supremacia da nação os cidadãos, independentemente de sua propriedade ou origem, governavam o estado, mas exerciam seu poder por meio de representantes escolhidos em eleições. Os órgãos legislativos eram o **Sejm** e o **Senado**. O poder executivo e o presidente (eleitos pelo **Congresso Nacional**, isto é, o Sejm combinado com o Senado). O poder judiciário era exercido por tribunais independentes.

Assassinato do presidente

A adoção da Constituição de março foi um sucesso, que contava com o consentimento dos partidos mais importantes do país. O acordo não durou muito, no entanto. O principal eixo da disputa política era a centro-esquerda (**PPS**), focada em torno do **Chefe de Estado**, e a **Nacional Democracia**, de direita e que tinha considerável influência no Sejm. A terceira força política do país era o **Partido Popular Polonês**, que representava os interesses dos camponeses. Após as eleições de 1922, o novo equilíbrio de poder no parlamento decidiu que o primeiro presidente da Segunda República da Polônia, que substituiria o Chefe de Estado, seria **Gabriel Narutowicz**, um político com visão esquerdista. A direita não aceitou a eleição, acusando o presidente de ter sido eleito pelos votos das minorias nacionais (tinham representantes no Sejm). Manifestações de rua e protestos inspirados pela ND levaram a uma tragédia. Em 16 de dezembro, o presidente, que trabalhou apenas por cinco dias, foi morto a tiros em um atentado.

O assassinato fez a classe política cair em si por um momento. A situação se acalmou. **Stanisław Wojciechowski** foi eleito o novo presidente, enquanto Józef Piłsudski, que deixava de ser o Chefe de Estado, retirou-se da vida pública. No entanto, ele seguiu de



Marechal Józef Piłsudski na Ponte Poniatowski durante o golpe de maio de 1926 (autor da foto: Marian Fuks). Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

perto a situação política e assistiu a sucessivos a acensão e queda de governos, com os partidos não logrando concordar uns com os outros e construir uma maioria que permitisse gestão estável do país. Como resultado de disputas e escândalos econômicos contínuos, nossa posição internacional enfraquecia significativamente. O bem do país estava subordinado aos interesses partidários dos governantes.

O Golpe de Maio

Maio de 1926 foi um divisor para o nosso país. Houve um golpe na Polônia, isto é, uma tomada armada de poder. O marechal

Józef Piłsudski estava por trás dele, pois ainda tinha grande influência no Exército. Até hoje, historiadores discutem a extensão dos atos dele. Certamente, ele acreditava que sem a sua intervenção, o Estado seria dilacerado por brigas e colapsos partidários, assim como o havia acontecido na República dos Nobres. Na Polônia, também havia a convicção de que seria necessária uma política forte e dura para garantir a estabilidade do país. E, no entanto, o golpe de maio foi uma aparição direta contra as autoridades legalmente eleitas pela nação e levou a derramamento de sangue. Em Varsóvia houve enfrentamentos entre as unidades de defesa do governo e o pessoal do marechal. Não duraram muito, porque o governo de então, encabeçado por **Wincenty Witos**, logo anunciou a capitulação. Józef Piłsudski na época tinha quase todo o poder no país. No entanto, ele não assumiu nenhuma posição oficial e exerceu poder sobre políticos confiáveis e leais. Seu campo político passou a ser chamado **Sanacja**, “a cura”, pois aludia às palavras de Piłsudski que desejava para a “renovação moral” da classe política na Polônia.

Wincenty Witos – três vezes primeiro-ministro da Segunda República, ativista do movimento popular. Em 1930, foi acusado pelas autoridades da Sanacja de preparar um golpe e condenado à prisão. Escapou para a Tchecoslováquia. Vinha de uma família camponesa e, graças a seus talentos e determinação, fez uma grande carreira política.

Ignacy Mościcki – nos anos de 1926 1939 foi o presidente da Polônia. É considerado o construtor da indústria química polonesa. Era filiado a Józef Piłsudski. Como cientista, registrou 40 patentes, principalmente no campo da eletricidade, entregando-as à Polônia após sua eleição como presidente.

Sanacja – como era coloquialmente chamado o campo dominante na Polônia nos anos entre 1926 e 1939, cujo fundador era Józef Piłsudski. O nome refere-se ao saneamento moral, ou cura da vida pública na Polônia da época.



Luxtorpedo em Zakopane, em 1936. O vagão ferroviário de alta velocidade foi construído na fábrica em Chrzanów. Fot. Arquivo Digital Nacional

Para aprovar o golpe de Estado em agosto de 1926, foi introduzida uma emenda constitucional, fortalecendo em primeiro lugar o papel do presidente, tendo sido **Ignacy Mościcki** eleito. A nova constituição só foi promulgada em abril de 1935 e mudou significativamente o sistema da Polônia. A pessoa mais importante do Estado tornou-se o presidente, cujos poderes eram tão vastos quanto o do outrora monarca absoluto. Ele sujeitava a si o governo, o Parlamento, o Senado, as Forças Armadas e até os tribunais. Ele podia dissolver ambas as casas do parlamento e nomear um primeiro-ministro. Ele representava o país na arena internacional e consentia na guerra e na paz.

VOCÊ SABIA, QUE...

- Quase 35 milhões de pessoas viviam na Segunda República. Nestas duas cidades tinham mais de meio milhão de habitantes, sendo elas: Varsóvia e Łódź.
- O período entre as guerras é chamado de século XX entreguerras. Era caracterizado pelo afastamento das estruturas sociais pré-guerra. Houve desenvolvimento tecnológico e cultura de massa (popular) emergiu, com música e cinema sendo produtos importantes.
- Nos anos entre 1929 a 1933 ocorreu uma grande crise, considerada a maior crise econômica da história do capitalismo. A crise apareceu primeiramente nos Estados Unidos e afetou a Polônia. O resultado da crise foi a ascensão de Hitler ao poder, porque as sociedades mais pobres eram mais facilmente suscetíveis a slogans revolucionários.

29. PARA A GUERRA

Após o fim da Primeira Guerra Mundial, os líderes europeus e as pessoas comuns prometeram a si mesmas que nunca permitiriam um conflito tão terrível. E, no entanto, o equilíbrio de poder do pós-guerra na Europa não perdurou e logo também a Polônia foi arrastada para o turbilhão da história, que destruiu completamente nosso país e nos trouxe o trauma da aniquilação. A próxima guerra mundial estava se aproximando rapidamente. Jan vai contar para vocês.



Cartaz de propaganda antipolonesa: um soldado soviético degolando a Águia Branca com uma baioneta. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

A situação com os vizinhos

Depois de 1918, nossa política internacional estava baseada na cooperação com a **França**. Era ela, de acordo com políticos poloneses, que tinha a possibilidade de enquadrar a **Alemanha** pelo ocidente e impedir suas crescentes aspirações. Nossa situação no oriente era pior, onde a **União Soviética** estava crescendo em poder e nossas tentativas de estabelecer uma aliança com a Romênia e os países bálticos não deram um resultado duradouro. Nos anos seguintes, a importância internacional da Alemanha e da União Soviética cresceu. Nos encontrávamos entre duas grandes potências que não estavam satisfeitas com os tratados concluídos após a Primeira Guerra Mundial e procuravam rever suas fronteiras. Os principais pontos conflitantes com nosso vizinho ocidental eram a **Cidade Livre de Gdańsk** e a Pomerânia. Os alemães consideravam Gdańsk cidade sua e queriam assumir o controle dela. Eles também procuravam conectar suas terras com a Prússia Oriental (que então era parte do estado alemão), e Pomerânia polonesa, que separava os territórios alemães, estava no caminho. A União Soviética, por outro lado, nunca chegou a um acordo sobre a perda de nossos territórios orientais e ain-

da mantinha seus planos de promover a revolução comunista, não apenas na Polónia, mas em toda a Europa. Além disso, a França adotava uma estratégia defensiva e não pensava em provocar a Alemanha. Nossa situação começou a ficar sem esperança. Somente alguém com um talento diplomático incomum poderia nos salvar da catástrofe.

Política externa

Tal pessoa tentou ser **Józef Beck**. Este homem de confiança de **Józef Piłsudski** tornou-se ministro das Relações Exteriores em 1932 e manteve sua posição até o final da Segunda República. Foi ele, praticamente sozinho, que decidiu qual seria a linha de nossa política externa, que baseou em buscar o equilíbrio entre os nossos inimigos. Beck acreditava profundamente que a União Soviética e a Alemanha jamais cooperariam entre si e a aversão mútua entre os dois países nos daria segurança. É por isso que, graças a ele, a Polônia começou a manobrar entre uma e outra potência. E assim, em 1932, concluímos um pacto de não agressão com a URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), aproximando-nos de nossos vizinhos orientais. No entanto, já em 1934, assinamos uma declaração de não-violência com a Alemanha. Foi um erro a falta de acordo com a Tchecoslováquia, que parecia ser nossa aliada natural. Ambos os países estavam ameaçados pela política agressiva da Alemanha e, no entanto, o perigo comum não ajudava a superar a disputa sobre a Silésia de Cieszyn, que vinha ocorrendo desde 1919.

A situação no país também se deteriorava. Embora em 1935 uma nova constituição tenha sido aprovada, Józef Piłsudski morreu pouco depois de deixar o campo dominante sem um líder forte. Os climas sociais, e especialmente pelo lado direito, também se radicalizaram. Entre os quais havia pessoas com visões nacionalistas, isto é, aquelas que colocam uma nação sobre a outra. Incidentes antissemitas ocorreram nas ruas.

O nascimento do fascismo na Alemanha

Enquanto isso, os alemães estavam se preparando cada vez mais para a guerra. A partir de 1933, aquele país estava sendo governado por **Adolf Hitler**, que mudou seu país para o espírito da ideologia fascista. A Alemanha de Hitler começou a romper abertamente as disposições do Tratado de Versalhes (isto é, que encerraram a Primeira Guerra Mundial), testando até onde podiam ir. Os estados ocidentais não reagiram. Em 1936, a Polónia reforçou sua aliança militar com a França,



Correio Diário Ilustrado, de 4 de outubro de 1938. Na foto, Józef Beck fala às multidões após a ocupação de Zaolzie. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

confiando que isso impediria Hitler de invadir nosso país. A Alemanha continuou seguindo adiante. Em 1938, os alemães incorporaram a Áustria ao seu território e, pouco depois, com a aceitação passiva das potências ocidentais, destruíram a independência da Tchecoslováquia, ocupando parte de seu território e fazendo os demais protetorados sob seu controle. Infelizmente, a Polônia também participou dessa tragédia e ocupou Zaolzie (parte da Silésia de Cieszyn) o que, na opinião pública internacional, nos colocou no papel de aliada de Hitler.

Enquanto isso, a Polônia seria a próxima vítima dos fascistas alemães. Hitler exigia a incorporação de Gdańsk à Alemanha, a criação pelo nosso país de um corredor extraterritorial para a Prússia Oriental e a adesão da Polônia à aliança com a Alemanha, a Itália e o Japão. As exigências não pareciam ameaçadoras, mas sua aceitação significaria a subordinação do nosso país à Alemanha. A Polônia disse “não”. Beck acreditava na força militar da França e da Grã-Bretanha, que em 1939 confirmaram as alianças militares. No caso de ataque da Alemanha à Polônia, nossos dois aliados nos ajudariam.

Józef Beck – diplomata, político, colaborador de Józef Piłsudski, no governo da Sanacja foi ministro das Relações Exteriores. Foi criticado pelos contemporâneos por decidir sozinho sobre a forma da política externa polonesa e os ataques à Tchecoslováquia, que foi percebido pelos países europeus como um apoio a Hitler.

União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) – foi criada em 1922 pelos bolcheviques e incluía a Rússia, a Ucrânia, a Bielorrússia e a R.S.F.S. Transcaucásia. O sistema era o comunismo. Das 18 repúblicas (países que fazem parte da URSS), apenas a Bielorrússia e a Ucrânia eram consideradas estados no fórum internacional. A URSS no período entre guerras (e depois) foi uma potência autocrática, governada pelo implacável Josef Stalin.

VOCÊ SABIA, QUE...

- Estalinismo e fascismo são duas ideologias – sistemas totalitários que levaram à morte de milhões de pessoas. O primeiro veio da URSS, o segundo do Reich Alemão.
- O fascismo como ideologia nasceu na Itália. É considerado uma doutrina de extrema direita. O fascismo se opunha à democracia. Esta ideologia proclamava o culto ao Estado, a liderança forte e, na prática entre as guerras, havia uma política de terror e enorme violência.

30. SETEMBRO DE 1939

Meu irmão avaliou severamente o Ministro Beck e nossa política externa, mas acho que não havia mais que pudéssemos fazer para evitar a guerra. Nós não tínhamos boas opções. Uma aliança próxima com os alemães teria empurrado nosso país para as mãos dos fascistas, e confraternizar com a URSS nos ameaçava com a transformação em outra república soviética. Mas tudo por sua vez. Ouçam a Ania.

Os alemães atacaram a Polônia pelo oeste

Em 1º de setembro de 1939, ninguém foi à escola. Tropas alemãs invadiram a Polônia. A eclosão da guerra foi precedida por provocações na fronteira alemã (entre outras, na estação de rádio em Gliwice), que sugeriam ao mundo que a Polônia havia desencadeado a guerra. A verdade, no entanto, era que os alemães planejaram cuidadosamente



Plano da Batalha do Bzura.
Fot. Wikimedia Commons



Artilharia polonesa usada na batalha do Bzura. Fot. Wikimedia Commons

a campanha de setembro e nos atacaram com todas as suas forças. Nosso inimigo tinha uma enorme vantagem militar, não apenas no número de soldados, mas também em tanques e aviões. E, no entanto, assumimos a defesa do país. **Edward Śmigły-Rydz** tornou-se o comandante do Exército como **Comandante-em-Chefe**. O símbolo da nossa defesa heroica tornou-se **Westerplatte**, onde um punhado de soldados poloneses sob o comando do major Sucharski se defendeu por sete dias e capitulou apenas quando estavam ficando sem munição. O ataque ao nosso país foi bem coordenado. Tanques derrubaram as linhas de defesa polonesas e aviões bombardearam as cidades e nossas tropas em retirada. Em 3 de setembro, a primeira linha de defesa caiu. No dia 9 de setembro, porém, surpreendemos os alemães, porque os poloneses lançaram uma contraofensiva. A **batalha do Bzura** começou, que duraria até 18 de setembro. Depois de nossos sucessos iniciais, as tropas polonesas tiveram que se retirar e a maioria delas foi abatida. No entanto, ainda perseveramos, porque já saímos de outras situações onde não havia esperança. Todo

o tempo esperávamos que nem tudo estivesse perdido e a guerra ainda poderia ser vencida. Acreditava-se que, se nos defendêssemos por tempo suficiente, os aliados viriam em nosso auxílio. Afinal, em 3 de setembro, a França e o Reino Unido declararam guerra à Alemanha e, de acordo com as disposições do tratado, deveriam atacar nossos inimigos a oeste. Enquanto isso, o exército francês cruzava a fronteira com a Alemanha ... nada mais que isso. Os franceses apenas zombaram da guerra e não queriam realmente morrer por nossa liberdade. Os aliados nos deixaram nas garras de Hitler. E então só piorou

A entrada do Exército Vermelho pelo leste

Em 17 de setembro de 1939, as autoridades da **URSS** nos informaram que, diante da **agressão alemã**, o Estado polonês havia deixado de existir e, em conexão com o desejo de defender as populações bielorrussa e ucraniana, o **Exército Vermelho** (que eram as forças armadas da URSS) estava forçado a entrar em nossas terras. A Rússia nos apunhalou pelas costas, rasgando uma longa lista de tratados com nosso Estado. De fato, em 23 de agosto de 1939, os ministros das Relações Exteriores da Alemanha e da URSS, a saber, **Ribbentrop** e **Molotov**, assinaram um pacto. Oficialmente, era um acordo de

não-agressão, mas continha um protocolo secreto que discutia em detalhes a cooperação na guerra com a Polônia e a subsequente divisão de nosso país. E logo aconteceria.

As tropas polonesas, que recuavam diante da Alemanha, foram atacadas por trás por um novo e não menos cruel inimigo. Mesmo as nossas autoridades perderam completamente a ideia do que fazer nesta situação e emitiram uma ordem mal concebida para não combater o novo invasor. O que, no entanto, continuou, porque o Exército Vermelho não tratou nossos soldados com flores, mas os assassinaram e levaram prisioneiros. Não tínhamos chance de vencer, era apenas sobrevivência. A resistência continuou em vários lugares. Até 27 de setembro, **Varsóvia** se defendeu heroicamente. Dois dias mais em **Modlin**. No dia 2 de outubro, os soldados em **Hel** se renderam, e entre 2 e 5 de outubro, a última batalha desta campanha ocorreu em **Kock**. O destino da Segunda República estava selado. O mundo inteiro estava triste e não fazia nada. Enquanto isso, os poloneses, apesar de uma derrota devastadora, infligiam pesadas perdas ao exército alemão, o que atrasou a próxima guerra planejada por Hitler, desta vez com nossos „aliados”.

Pacto Ribbentrop-Molotov – acordo de não-agressão entre a URSS e a Alemanha, ou o Terceiro Reich. Foi um pacto secreto concluído em 23 de agosto de 1939, antes da agressão desses países à Polônia, que dizia respeito à divisão da Polônia e países do leste.

Westerplatte – é a península na foz do Vístula Morto ao golfo de Gdańsk (mar Báltico). Abrigava o Depósito de Trânsito Militar, cuja defesa se tornou um símbolo da luta contra os alemães, porque de 1º a 7 de setembro de 1939 Westerplatte foi defendida, sob o comando do major Henryk Sucharski. Este evento é uma parte importante da história do século XX para a Polônia.

Batalha do Bzura – a maior batalha de 1939 do Exército polonês com o alemão. Durou de 9 a 22 de setembro em Kutno. Os poloneses atacaram os alemães para impedi-los de perseguir outras unidades.

VOCÊ SABIA, QUE...

- Em janeiro de 1939, o Exército polonês contava com 250.000 soldados.
- Campanha de Setembro é o termo que designa as atividades de defesa da Polônia contra a agressão militar da Alemanha e da URSS. Chamada de outra forma como Campanha da Polônia, a guerra defensiva da Polónia em 1939.
- O objetivo da agressão alemã era o Lebensraum, que significa espaço vital, isto é, áreas que, de acordo com a ideologia fascista, eram um direito do povo alemão como “raça superior”. Ocasionalmente pela superpopulação deste país. Depois de conquistar os territórios orientais, estas deveriam ser habitadas por pessoas de “sangue nórdico”, porque a ideologia fascista definia quem fazia parte da “raça superior”.

31. DUAS OCUPAÇÕES

Minha irmã me acusou de ser severo no julgamento de nossa política externa, mas ela mesma não teve piedade de nossos aliados. Muitos poloneses se sentiam traídos pelo ocidente. Mas eu entendo a França e a Grã-Bretanha um pouco. Eles simplesmente não queriam a guerra e perceberam que poderia rapidamente se transformar em um conflito mundial. Os políticos e generais locais tinham que cuidar de seus cidadãos em primeiro lugar e é um fardo enorme tomar uma decisão que exporia tantas pessoas à morte. Além disso, ainda estavam iludidos que Hitler finalmente já estava cheio de presas e pararia nelas. Isto não aconteceu e os países ocidentais pagaram caro pela lentidão anterior. Mas mais sobre isto depois. Agora vamos voltar para a Polônia ocupada.



Desfile do Exército do Terceiro Reich em Cracóvia em 1940. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

Polônia pela metade

Em 28 de setembro, a **Alemanha** e a **URSS** assinaram um **tratado** sobre **fronteiras** e **amizade**, em que dividia nosso país em duas partes quase iguais. Há muito tempo eles consideravam a Polônia como uma criação artificial, surgida como resultado do conluio dos participantes da conferência em Versalhes e agora planejavam apagá-la permanentemente do mapa. A nova fronteira entre as duas potências totalitárias passaria pelos rios Pisa, Narew, Bug e San. Ambos os lados também se comprometeram a cooperar contra aspirações de independência dos poloneses. Além disso, a URSS obteve permissão para conquistar a Lituânia. Tal acordo entre dois regimes aparentemente diferentes realmente surpreendeu o mundo inteiro.

Governadoria Geral

Ambos os ocupantes imediatamente organizaram novas administrações para terras polonesas, mas cada um deles fez de maneira diferente. Hitler decidiu anexar uma parte do território polonês diretamente ao **Terceiro Reich** (esse era o nome do esta-

do alemão fascista naquela época). Estas eram principalmente áreas que antes de 1914 pertenciam à Alemanha (isto é, Grande Polônia, Pomerânia e Silésia), mas também a voivodia de Łódź e uma parte da voivodia de Varsóvia. Para as outras terras, foi criada a **Governadoria Geral**, uma caricatura de estado polonês, totalmente dependente da Alemanha. **Cracóvia** foi proclamada sua capital e **Hans Frank** foi nomeado o Governador Geral, assentando-se no Wawel como se fosse um rei polonês. Porque ele realmente tinha um poder enorme e sua tropa particular se tornou uma polícia.

O ódio dos alemães pelos judeus

Os alemães confiscaram a propriedade de nosso país e aproveitaram toda a economia polonesa para trabalhar para o Terceiro Reich. Eles achavam que os poloneses só eram adequados para servir a raça dos senhores, isto é, aos alemães, por isso destruíram zelosamente nossa cultura, considerando-a pior que a deles. Eles roubaram museus e queimaram livros poloneses. Às margens do Vístula, no entanto, vivia uma gente que fascistas odiavam ainda mais do que os poloneses. Eram os **ciganos** e, acima de tudo, os **judeus**. Os alemães os consideravam subumanos e planejavam um destino terrível para eles. O **exterminio**. Primeiro, eles os trancafiaram em **guetos**, em partes separadas da cidade, e depois em campos de concentração. Eram as terríveis “fábricas da morte” nas quais os prisioneiros trabalhavam, passavam fome e acabavam morrendo, sendo queimados em alto-fornos. O mais famoso campo de concentração alemão em nossos territórios foi Oświęcim (em alemão **Auschwitz**), no qual mais de um milhão de pessoas foram assassinadas.



Cracóvia, cemitério de guerra. Monumento em memória das vítimas em Katyn, Cracóvia e Miednoye em 1940. Fot. Wikimedia Commons, licença CC

Katyn e os assassinatos russos

Os russos se importavam mais com as aparências. De acordo com a propaganda oficial, o **Exército Vermelho** entrou na Polônia para proteger a população bielorrussa e ucraniana, permitindo que os habitantes das terras ocupadas „decidissem” sua pertença nacional. Eleições para assembleias populares foram organizadas, mas seus resultados estavam previamente definidos. Os candidatos que vinham ungidos pelas autoridades russas venceram. Os novos „representantes” de nossa sociedade, imediatamente após a vitória,

pediram a adesão de nossas terras à URSS. E tiveram permissão. A Polônia deixou de existir e, em vez disso, surgiram a Ucrânia Ocidental e a Bielorrússia Ocidental, que, como repúblicas soviéticas, se tornaram parte da comunidade comunista da URSS. Não obstante, a todos os cidadãos das terras saqueadas foi concedida a „gentileza” da cidadania soviética. E assim, com um decreto, milhões de poloneses foram transformados em russos. O saqueio de nossos tesouros nacionais e o terror em massa começou. Os poloneses foram perseguidos, encarcerados em prisões e forçados ao despejado. Oficiais, bem como representantes da ciência e cultura, foram simplesmente assassinados. Em 1940, 15 mil prisioneiros poloneses, principalmente militares, foram executados em **Katyn**, **Carcóvia** e **Miednoje**. Tudo isso deveria servir à desnacionalização completa da nossa sociedade.

Governadoria Geral – unidade administrativa que abrangia os territórios da Polônia ocupados pelos alemães. Na Governadoria, uma política de terror foi introduzida. Poloneses foram reassentados e forçados a trabalhos forçados na Alemanha, escolas polonesas foram fechadas e aldeias foram pacificadas. As governadorias consistiam em: Varsóvia, Radom, Lublin, Cracóvia e Lviv.

Gueto – parte da cidade separada apenas para um grupo específico de minorias nacionais ou religiosas. Durante a guerra, os alemães criaram guetos para os judeus e os cercavam com muros. Os guetos judeus foram a primeira etapa do Holocausto.

O massacre de Katyn – Katyn é uma aldeia na Rússia, na região de Smolensk. Na floresta de Katyn, os russos executaram 21.768 cidadãos poloneses, incluindo mais de 10.000 soldados que foram considerados inimigos do poder soviético. Esta atrocidade é chamada de crime contra a humanidade ou genocídio. Até 1990, as autoridades soviéticas negaram a responsabilidade pelo genocídio.

VOCÊ SABIA, QUE...

- O NKVD é o nome do Commissariado do Povo para Assuntos Internos da URSS, que existiu nos anos de 1917 a 1946. Foi uma agência que consistia num enorme aparato de repressão: da polícia, passando campos de concentração e campos de trabalhos forçados. O NKVD tornou-se um símbolo dos crimes stalinistas.
- Denominamos coloquialmente os funcionários do regime stalinista de “sovietes”. Depois da guerra, “soviético” passou a ser a definição dessa única para as pessoas que viviam na URSS.
- A Alemanha criou campos de concentração e os russos os gulags, campos de trabalho forçado. Eram destinados a prisioneiros com antecedentes criminais e presos políticos. Fundamentavam-se no trabalho escravo de prisioneiros que eram mantidos em condições desumanas, que muitas morriam.

32. A GUERRA E A POLÍTICA NA EMIGRAÇÃO

Talvez eu seja dura na avaliação de nosso passado, mas isso é porque a história da Polônia é muito importante para mim. Tenho orgulho dela, mas às vezes fico com raiva também. Fico triste que na Polônia pré-guerra o antissemitismo tinha popularidade e me irrita que, por causa de nossas próprias brigas e falta de visão, muitas vezes causamos danos para nós mesmos. Choro muito pelo extermínio dos judeus. Canto músicas alegres e patrióticas lendo sobre nossas vitórias. Tudo me comove e é difícil controlar minhas emoções. Felizmente, nossos compatriotas deste período turbulento conseguiram controlar sua raiva. Depois de perder a campanha de setembro, em vez de se insultar, eles decidiram continuar lutando e buscar aliados na França, na Inglaterra e até na Rússia. Deixem a Ania contar sobre os heróis que souberam encontrar esperança na escuridão.

Autoridades polonesas no exílio

Quando se sabia que a campanha de setembro estava perdida, as autoridades da Segunda República fugiram para a **Romênia**. De acordo com os tratados internacionais, nós tínhamos o direito de marchar por aquelas terras. Porém, depois da pressão da Alemanha, a Romênia decidiu **internar** (ou deter com força) os políticos e desarmar os soldados poloneses que cruzavam suas fronteiras. Para que a continuidade do poder fosse mantida, o **presidente Ignacy Mościcki** foi forçado a escolher seu sucessor. A escolha recaiu sobre **Władysław Raczkiewicz**, que imediatamente convocou um novo governo após a nomeação. **Władysław Sikorski** estava em sua ponta. Pouco depois, o primeiro-ministro também foi nomeado **Comandante-em-Chefe das Forças Armadas** polonesas e tornou-se o mais importante representante de nossas autoridades no exílio.

Da França à Grã-Bretanha

O governo polonês operava da França e, desde o início de 1940, nosso Exército começou a ser reor-



Ex-prisioneiros dos campos que se reportaram ao serviço militar no Exército Polonês na URSS, em 1941. Fot. Wikimedia Commons



General Władysław Anders. Fot. Arquivo Central do Exército

ganizado. Em pouco tempo, seu número chegou a 80 mil soldados, que, no entanto, enfrentavam a passividade da França e não tinham onde lutar. A situação mudou em maio de 1940, quando as tropas alemãs atacaram a Bélgica, a Holanda e a França. Desta vez, nosso aliado precisou de ajuda e a recebeu dos soldados poloneses. Lutamos bravamente, mas não tínhamos influência nas decisões dos generais franceses e no curso de toda a campanha. A poderosa França se defendeu por tanto quanto a Polônia, por mais ou menos por um mês, embora recebesse ajuda da Grã-Bretanha e ninguém a estivesse golpeando pelas costas. As tropas francesas foram derrotadas, todo o país foi ocupado e as autoridades e sobreviventes foram evacuados para a Inglaterra. Os poloneses sobreviventes também os seguiram. Londres tornou-se a nova sede do nosso governo, que se tornou o bastião da resistência contra Hitler. A Grã-Bretanha se recusou a entrar em paz com o Terceiro Reich e anunciou a luta até a vitória.

A Batalha da Inglaterra

Logo descobriu-se que os ingleses não estavam seguros em sua ilha. Aviões alemães levantavam voo e bombardeavam as cidades britânicas. E novamente os poloneses passaram a ajudar, desta vez com excelentes pilotos que guardaram o céu britânico e ajudaram nossos aliados a vencer a “batalha da Inglaterra”.

O Acordo Sikorski-Majski

Uma virada na guerra ocorreu em junho de 1941. As tropas alemãs atacaram a URSS. Nos lados opostos do conflito estavam nossos dois ocupantes. Era realmente difícil para as nossas autoridades dar o braço a torcer e fazer negociações com a Rússia Soviética, no que os britânicos pressionavam. Afinal, o inimigo do meu inimigo é meu... amigo. Bem, talvez não realmente, porque os poloneses de repente não passaram a gostar do ocupante comunista, mas mesmo assim nos comprometemos. Em julho de 1941, Władysław Sikorski assinou um acordo com o embaixador russo Iwan Majski (chamado **acordo Sikorski-Majski**). Os Tratados da URSS com o Terceiro Reich foram considerados inexistentes e uma anistia foi anunciada para os poloneses presos na Rússia, graças à qual milhares de nossos compatriotas recuperaram sua liberdade. Eles deveriam reforçar o recém-estabelecido Exército polonês na Rússia, que, no entanto, estava sob o comando do Exército Vermelho. Nós deveríamos novamente lutar pela nossa liberdade, mas desta vez ao lado de um aliado que queria derrotar a Alemanha, mas não necessariamente em favor de nossa independência.

Władysław Anders ficou à frente da nova força voluntária e imediatamente teve que lidar com enormes problemas. Os russos não cumpriram os acordos anteriores. Eles nos forneceram uma pequena quantidade de armamentos, roupas e víveres e alguns dos prisioneiros foram fuzilados pelos bolcheviques logo após serem libertados. Embora as tropas do Terceiro Reich estivessem se aproximando de Moscou, nosso Exército não combateu, mas apenas vegetou em solo estrangeiro. Os soldados estavam ameaçados pela fome. Finalmente, graças à intervenção da Grã-Bretanha, Stalin concordou que o **Exército de Anders** (inicialmente uma primeira parte, depois o restante) fosse evacuado para o Irã. Até o início de 1943 os soldados poloneses deixaram a URSS e finalmente abriram uma chance real de combater os alemães ao lado dos Aliados (ou seja, na coalizão antinazista).

Acordo Sikorski-Majski – assinado em 1941 por Polônia e URSS tratando das relações diplomáticas destinadas ao combate conjunto contra o Terceiro Reich.

Exército de Anders – são as forças armadas polonesas na URSS subordinadas aos russos, formadas graças ao Acordo Sikorski-Maisky. A força consistia em cidadãos poloneses que foram deportados para a Rússia, presos em gulags e prisões do NKVD. O Comando do Exército foi confiado ao general Władysław Anders, um importante herói polonês.

VOCÊ SABIA, QUE...

- O Exército de Anders consistia em prisioneiros poloneses dos campos do NKVD e contava com 24.828 pessoas.
- Este exército foi dirigido ao Irã, acompanhado por muitos milhares de crianças polonesas, incluindo órfãos. Os soldados cuidaram das crianças. Estas crianças encontravam-se na URSS como resultado do reassentamento forçado da população polonesa para as Terras Fronteiriças Orientais. Várias centenas de órfãos foram acolhidos pela Nova Zelândia.

33. O ESTADO SECRETO POLONÊS

Não pensem, no entanto, que se todas as estruturas do nosso país estavam destruídas, o espírito dos viventes de nossa pátria estava quebrado. Oh não! Acostumados por uma longa tradição de conspirações e insurreições, nós lidamos muito bem com a organização da resistência aos invasores alemães! Jan vai nos contar.

União da Luta Armada

Em 1939, o **Serviço pela Vitória da Polônia** (SZP) foi estabelecido no país ocupado. Era uma organização política e militar secreta que estabeleceu o objetivo de lutar pela Polônia independente nas fronteiras anteriores à guerra. Infelizmente, o governo

na emigração tomou esta iniciativa com relutância. **Sikorski** não queria que a SZP se transformasse num concorrente para o governo na emigração e ele suspeitava que o controle seria assumido por oficiais do Sanacja e, portanto, **piłsudskistas**, com quem nosso primeiro-ministro se recusou a trabalhar. No final de 1939, ele montou sua própria organização militar, ou seja, a **União da Luta Armada** (ZWZ), que seria o braço armado do **governo na emigração**. Sua principal tarefa era recrutar homens capazes de resistir à Alemanha e depois treiná-los para soldados.



Stefan Rowecki, anos 30 do século XX. Fot. Wikimedia Commons

Educação secreta na Polônia

Inicialmente, um discurso aberto contra o ocupante foi descartado, percebendo as baixas chances de sucesso de tal movimento de independência e a perseguição que teriam de encarar em caso de fracasso. A organização se preparava para o momento em que os Aliados viessem a nossas terras e nos ajudassem na luta



Braçadeira dos soldados da Armia Krajowa. Autor da foto: Maciej Szczepańczyk. Wikimedia Commons, licença CC

contra os alemães. Um **Delegado do Governo para o País** foi designado para garantir boa comunicação entre as autoridades emigradas e as estruturas nacionais. Em 1941, a administração secreta também foi estabelecida. Foram criados departamentos que lidavam com indústria, comércio, agricultura, trabalho, educação, cultura e até assistência social. O ensino secreto da língua polonesa, história e geografia foi introduzido porque estas matérias foram retiradas das escolas primárias germanizadas. Mas pelo menos estas existiam, enquanto escolas secundárias e superiores foram fechadas. Os alemães queriam que os poloneses ficassem burros e incapazes de dar resistência intelectual à sua propaganda. Assim, o Estado Secreto polonês administrou a educação também ao nível do ensino médio e até da universidade! Também foi publicada uma imprensa polonesa, que deveria combater as mentiras publicadas nos jornais pelos alemães.

Unidades armadas secretas

Com o tempo, começou-se a pensar corajosamente na resistência armada como reação ao terror progressivo do invasor. Os alemães assassinavam civis aleatoriamente, também organizavam armadilhas, cujas vítimas eram enviadas para trabalhos forçados. Você também deve saber que, embora a União da Luta Armada fosse a maior e mais poderosa organização clandestina, outros partidos formavam suas próprias estruturas militares. Os camponeses tinham os **Batalhões Paisanos**, os socialistas estabeleceram a **Guarda Popular** e a ND criou a **Organização Militar Nacional**. A cooperação deles às vezes era muito difícil, mas a maioria dos ativistas estava subordinada ao ZWZ. Os radicais (principalmente direitistas) que não o fizeram, formaram suas próprias **Forças Armadas Nacionais**.

As fileiras das forças secretas aumentavam rapidamente, impulsionadas por jovens. Dentro do ZWZ havia uma organização de escoteiros chamada **Szare Szeregi** (Fileiras Cinzas), cujos membros realizavam inclusive ações de sabotagem. Havia até mesmo uma unidade especial chamada **Organização de Sabotagens Menores "Wawer"**, comandada por **Aleksander Kamiński** (você pode associá-lo ao romance „Pedras na Trincheira”). Seus membros pichavam inscrições patrióticas nas paredes, rasgavam bandeiras fascis-

tas, estilhaçavam vidraças em lojas alemãs e penduravam cartazes que ridicularizavam o ocupante. Estes jovens exploradores popularizaram o famoso símbolo da **Polônia em Luta**, uma âncora que mencionava as letras “PW”. Este sinal visava dar às pessoas incentivo, pois a luta pela independência ainda estava acontecendo.

Exército da Pátria

Em fevereiro de 1942, a organização clandestina sofreu grandes mudanças. A União da Luta Armada foi transformada no **Exército da Pátria**, liderado pelo general Stefan Rowecki, codinome “**Grot**”. No final do ano, o Exército da Pátria tinha 200 mil soldados. O número crescente de sabotadores também fez crescer a rede de espiões que informavam os Aliados sobre a situação na Polônia. No final de 1942, a **Kedyw** foi criada, ou seja, a **Direção de Subversão**, liderada por **Emil Fieldorf** (codinome “Nil”). A nova organização dirigiu ações subversivas e retaliatórias visando diretamente os carrascos nazistas. Atentados contra os criminosos alemães foram organizados, trilhos de trem e depósitos de armas alemães foram destruídos e prisioneiros foram resgatados. A guerra aberta contra o invasor estava lentamente sendo preparada.

Polska Walcząca – seu signo é uma âncora com a letra P, que significa Polônia. A âncora simboliza a esperança pela liberdade da Polônia. Esta marca foi selecionada em 1942 em um concurso da conspiração. Sua autora foi provavelmente a instrutora de escoteiros Anna Smoleńska, codinome “Hania”, que então estudava história da arte na secreta Universidade de Varsóvia.

Szare Szeregi – organização secreta da Associação Escoteira Polonesa, em operação durante a Segunda Guerra Mundial. As Fileiras Cinzas colaboravam com a Delegação do Governo para o País e o Exército da Pátria. Seus membros eram jovens a partir dos 12 anos de idade. Em 1944, este grupo era composto por 8.359 pessoas. As meninas também eram membros dos Fileiras Cinzas e cumpriram as importantes funções de ligação.

Stefan „Grot” Rowecki – General de Divisão do Exército Polonês, comandante do Exército da Pátria. É um herói nacional polonês e seu nome foi atribuído a muitas escolas e edifícios.

Armia Krajowa – Exército polonês criado durante a guerra, operando na conspiração no Estado Secreto Polonês. Incluía muitas organizações clandestinas. Em 1944, contava com cerca de 390.000 soldados. Depois da guerra, os soldados do Exército da Pátria foram reprimidos, presos e assassinados pelas autoridades comunistas.

VOCÊ SABIA, QUE...

- O Estado Secreto Polonês era um movimento de resistência que abrangia todas as áreas da vida, da educação à vida editorial e cultural, só que funcionava em completo sigilo.
- Durante a conspiração, concertos ou teatros exibiam arte em porões ou apartamentos particulares.

34. O LEVANTE DE VARSÓVIA

Guerra e conspiração são as paixões do meu irmão. Ele gosta de ler sobre fuzis, tanques e grandes batalhas, mas eu vejo na Segunda Guerra Mundial apenas uma grande dor e o sofrimento de milhões de pessoas. Os soldados do Estado Secreto tinham ideais grandiosos, sua raiva e luta por vingança eram compreensíveis, mas ainda assim suas ações não nos deram a liberdade, mas, ao contrário, trouxeram outra tragédia ao nosso país. Ouçam a Ania e vejam por si mesmos se ela está certa.

O Levante do Gueto dos Judeus

O símbolo da resistência polonesa contra os nazistas era **Varsóvia**. Era lá que o centro do Estado Secreto estava localizado, embora a Alemanha previsse um papel periférico para a cidade na **Governadoria Geral**. Foi em Varsóvia que as primeiras batalhas regulares com os alemães eclodiram e os **judeus** tomaram as armas. No final de 1942, os fascistas começaram a implementar um plano para a liquidação do **gueto de Varsóvia**, cujos habitantes planejavam transportar para **campos de concentração**. Na primavera de 1943, quando a liquidação entrou na última fase, a população perseguida decidiu se rebelar. Os insurgentes sabiam que não tinham chance de vencer, mas não lutaram por isso. Eles queriam mostrar ao mundo que eles não assistiriam passivamente à sua morte e que morreriam em combate e dentro de seus próprios termos. As armas eram fornecidas a eles por, entre outros, soldados da AK. Quando, em 19 de abril de 1943, soldados alemães entraram no gueto, membros da **Organização de Combate Judaica** (ŻOB) os receberam com tiros de fuzil, granadas e coquetéis molotov. A resistência acabou por ser extremamente esmagada. As tropas de assalto alemãs equipadas com veículos blindados, armas pesadas e lança-chamas tiveram que invadir prédio por prédio. Aviões alemães que lançavam bombas incendiárias completaram o trabalho de destruição. O gueto estava em chamas. Os insurgentes foram brutalmente assassinados e os civis foram enviados para campos de concentração. Os últimos combatentes da ŻOB, cercados pelos alemães, cometeram suicídio. Não havia mais judeus em Varsóvia e nem havia gueto, que foi arrasado.

O Plano “Tempestade”

Os poloneses tentaram ajudar os insurgentes judeus organizando ações subversivas em outras partes de Varsóvia. No entanto, para uma revolta por independência estava muito cedo. Logo, nossa organização clandestina estava em grande dificuldade. Em 1943, os alemães capturaram o comandante do Exército da Pátria, o **general “Grot” Rowecki**, com o primeiro-ministro **Władysław Sikorski** morrendo em acidente de avião. **Stanisław Mi-**



Cantina da insurgência no restaurante "Adria" na rua Moniuszki. Autor da fotografia: Eugeniusz Lokajski. Fot. Wikimedia Commons

Kołajczyk tornou-se o novo chefe do governo e o general **Kazimierz Sosnkowski** foi nomeado Comandante-em-Chefe. No entanto, boas notícias vinham das linhas de frente. As tropas alemãs estavam ficando cada vez mais débeis. O Exército Vermelho iniciava sua grande ofensiva, que em janeiro de 1944 cruzou a antiga fronteira da Segunda República, forçando os alemães a recuar. As autoridades polonesas de Londres e do país decidiram implementar a **operação "Tempestade"**, que assumiu ações de sabotagem na retaguarda das tropas alemãs, a fim de facilitar a guerra para os aliados. Os poloneses queriam arrancar o país das mãos do ocupante e saudar os russos como anfitriões, razão pela qual os soldados da AK foram ordenados a não dar combate ao Exército Vermelho. E, de fato, o exército soviético inicialmente propôs cooperação a nossos combatentes, mas depois da „libertação” da região, os oficiais da AK foram presos ou mortos. Os comunistas já tinham planejado o futuro da Polônia e estavam destruindo quaisquer estruturas independentes que pudessem mais tarde minar os objetivos invasivos da URSS.

A Hora "W"

Mas voltemos a Varsóvia, onde logo irromperia a **"hora W"**. No entanto, não havia um acordo geral sobre a data e a eclosão da revolta em si. O governo na emigração estava cauteloso no planejamento e o general Sosnkowski (nosso Comandante-em-Chefe) os criticou abertamente. Não fizemos nenhum acordo com os soviéticos e a experiência anterior com o Exército Vermelho indicava que isto não deveria ser considerado. No entanto, as autoridades nacionais decidiram levantar-se, temendo que, mesmo que não o tivessem planejado, sairia de qualquer maneira. Os moradores da cidade, cansados da ocupação de longo prazo e encorajados pelas notícias do fim da guerra que se aproximava, estavam se preparando para lutar. Eles queriam dar o troco à Alemanha por seu sofrimento. A "Hora-W" foi definida, o momento em que a insurreição pela liberdade de Varsóvia começaria.

A Eclosão do Levante de Varsóvia

1º de agosto de 1944. Hora 17:00. Os moradores de Varsóvia pegaram em armas e atacaram as tropas alemãs estacionadas na cidade. Os primeiros dias foram de sucesso. Conseguiu-se surpreender o ocupante e controlar uma grande parte da cidade. A euforia tomou conta. As fileiras de insurgentes iam sendo reforçadas por mais e mais pessoas, incluindo mulheres e até crianças (que serviram como mensageiros). As ruas estavam cheias de barricadas. No entanto, eles estavam cientes de que sem ajuda do exterior, os alemães não poderiam ser derrotados. Enquanto isso, o Exército Vermelho, que chegou aos arredores de Varsóvia no final de julho, parou ali. Stalin decidiu que o colapso da insurreição e a destruição das estruturas do AK seriam benéficas para a URSS. O Ocidente também demorou a ajudar. A força aérea aliada organizou várias descargas de material militar, mas isto não foi suficiente. Além disso, a assistência era difícil porque os soviéticos não permitiam o uso dos aeroportos que eles haviam tomado. Em vista de tais circunstâncias, a revolta estava fadada ao colapso. Os alemães encaminharam tanques e artilharia pesada para Varsóvia e começaram a recuperar sistematicamente a cidade. A aviação bombardeou os prédios com impunidade. Os insurgentes iam perdendo rua por rua, até que finalmente foram empurrados para os esgotos. Apesar da falta de munição, comida ou curativos, a **luta durou 63 dias**. Somente em 2 de outubro que o ato de capitulação foi assinado. Soldados do AK, junto com seu comandante **gen. Bór-Komorowski**, foram capturados. Mais de 25.000 combatentes e até 200.000 civis foram mortos em massa pelos alemães no levante. A cidade foi quase completamente destruída.

Levante do Gueto de Varsóvia – enfrentamentos no gueto judeu em Varsóvia, de 19 de abril a 15 de maio de 1943. Foi o primeiro incidente insurgente contra os alemães e sua razão foi a decisão de liquidar o gueto, o que significava a deportação dos judeus que vivem nele para campos de concentração e morte certa.

Żegota – Comissão de Ajuda aos Judeus na Delegação do Governo para o País, que era uma organização de ajuda operacional durante a guerra na clandestinidade. A ação dirigida por Irena Sendler, em 1943, salvou 2.500 crianças.

Hora “W” – 17h00 da terça-feira, 1º de agosto de 1944, momento da eclosão do Levante de Varsóvia. A ordem surpreendeu a maioria dos comandantes, que combateriam com armas insuficientes e falta de tempo para se preparar.

VOCÊ SABIA, QUE...

- O Levante de Varsóvia durou 63 dias.
- No final de julho de 1944, parecia que os alemães estavam perdendo a guerra em todas as frentes. Os alemães fugiram de Varsóvia com a notícia da aproximação do Exército Vermelho, que não apoiou os poloneses durante a revolta.

35. À SOMBRA DE IALTA

Eu entendo o ressentimento da minha irmã. A insurreição terminou em fracasso total e trouxe uma imensidão de mortes. No entanto, acho que os soldados da AK simplesmente não tinham saída. Se a revolta não eclodisse, Stalin nos acusaria de não querer lutar contra os alemães e enfraqueceria ainda mais nossa posição nas negociações de paz posteriores. E assim nossa briga entrou para a história como o maior levante contra os alemães durante a Segunda Guerra Mundial, e seus participantes se tornaram lendários! Vamos voltar à história, embora esta tenha sido excepcionalmente triste. Jan dirá como a vitória na guerra nos trouxe outro cativo.

A conferência de Stalin, Churchill e Roosevelt

A partir de 1941, o principal ônus da condução da guerra com a Alemanha nas frentes européias recaía sobre os ombros da **URSS**. Isto fez com que o Ocidente sucumbisse a Stalin e estivesse disposto a nos sacrificar, apenas para manter a aliança contra Hitler. Já em 1943, na **conferência dos três grandes** (**Stalin**, líder da URSS; **Churchill**, primeiro-ministro da Grã-Bretanha; **Roosevelt**, presidente dos EUA) em



Os Três Grandes na conferência de Ialta, a partir da esquerda: Churchill, Roosevelt e Stalin. Fot. Wikimedia Commons

Teerã foi estabelecido que o destino pós-guerra da Polônia seria resolvido entre líderes de outros países. O formato das fronteiras da futura Polônia foi secretamente acordado, aceitando as propostas da URSS

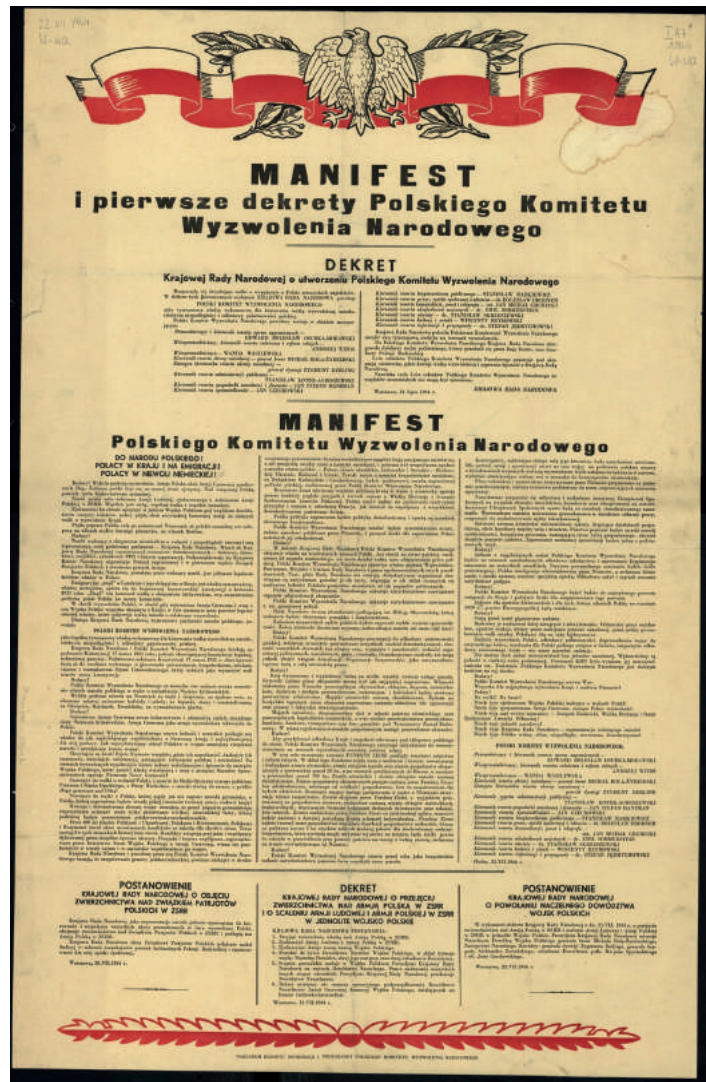
Comitê Polônês de Libertação Nacional

Stalin há muito se preparava para tomar o poder de nosso país, apoiando os comunistas do **Partido dos Trabalhadores Poloneses** (criado em 1942). A partir de 1943, o **Exército Polônês** leal à Rússia operava nos quadros do Exército Vermelho, sob o comando de **Zygmunt Berling**, que rapidamente se tornou a mão armada dos comunistas poloneses. Em 1944, o Comitê Polônês de Libertação Nacional (PKWN) foi criado em Moscou, ou seja, uma autoridade concorrente do governo polonês no exílio. No final do ano, o PKWN, operando desde Lublin, foi transformado no **Governo Provisório da República da Polônia** (também conhecido como o “**governo de Lublin**”). Após a queda do Levante de Varsóvia e outra ofensiva do Exército Vermelho, nosso país ficou sob controle russo, o que os países ocidentais simplesmente aceitaram. Os comunistas assumiram o poder enquanto lutavam contra o movimento de independência secreto.

Em janeiro de 1945, o **general Okulicki** decidiu dissolver o Exército da Pátria, basicamente não tendo escolha senão enfrentar decisões internacionais. Aqueles que não obedeceram à ordem e optaram por lutar contra o novo invasor passaram a se retirar para as florestas.

A Conferência de Ialta

No início de 1945 estava claro que os alemães perderiam a guerra. Os três grandes vencedores (Churchill, Roosevelt e Stalin) se reuniram novamente em conferência, desta vez em Ialta, para estabelecer conjuntamente o equilíbrio de poder no novo mundo do pós-guerra. Entre outras coisas, discutiu-se o futuro da Polônia, enfatizando-se que sem a participação dos próprios poloneses ou mesmo sem o seu conhecimento. Outros estavam a decidir nosso destino, apesar do fato de que soldados poloneses derramaram seu sangue lutando ao lado dos Aliados. Defendemos os céus ingleses, espionamos os alemães e ajudamos a quebrar a cifra Enigma (isto é, a máquina de criptografia usada pela inteligência alemã). O Exército de Anders cobriu-se de glória em batalhas por várias frentes. Nossos soldados lutaram nas areias africanas e, em



Cartaz do Manifesto do PKWN. Fot. Wikimedia Commons

1944, ficaram famosos na Batalha de Monte Cassino, cuja invasão fez pender a vitória para os Aliados. No entanto, a política acabou por se mostrar brutal. Os Aliados não tinham intenção de que uma outra guerra mundial eclodisse por nossa causa fizeram concessões, nesta com a URSS, vendendo nossa liberdade para sua própria segurança.

Em Ialta decidiu-se que a fronteira oriental da Polônia percorreria a chamada **“Linha Curzon”**. Portanto, perdemos uma enorme área de fronteira polonesa, bem como cidades importantes como **Lviv** e **Vilno**. Como parte da compensação, à custa da Alemanha deveríamos receber terras a leste do Oder e Neisse, assim como a Pomerânia Ocidental, a Alta e a Baixa Silésia e a Prússia Oriental. Mais importante que o formato territorial em si, foi que informalmente estava acordado que nosso país entraria na zona de influência da URSS. Não havia chance de que o poder no país, embora parcial, fosse assumido pelo governo legal polonês em Londres. Nossa nova pátria „popular” seria organizada pelos comunistas a serviço da União Soviética.

A capitulação do Reich

Em maio de 1945, o Terceiro Reich capitulou e a Segunda Guerra Mundial terminou. A Polônia, apesar de lutar pelo lado vitorioso do conflito, provou ser um dos maiores perdedores. Milhões de nossos cidadãos foram mortos, o país inteiro foi destruído e saqueado, perdemos uma parte significativa de nossas terras e, acima de tudo, fomos privados da oportunidade de recriar um Estado verdadeiramente independente.

Comitê Polonês de Libertação Nacional – governo provisório da Polônia, em funcionamento desde 1944, tendo sido estabelecido em Moscou com a participação dos comunistas poloneses. Foi a base para a tomada do poder na Polônia depois da guerra e introduzir a tutela da URSS.

Conferência de Ialta – Conhecida como a conferência da Criméia na qual participaram representantes dos três grandes: Stálin, da URSS, Churchill, da Grã-Bretanha, e Roosevelt, dos EUA. Aconteceu em novembro de 1945. Foi estabelecido que a URSS teria supremacia sobre a Polônia e um terço da Alemanha, a Polónia perderia as terras fronteiriças do leste, receberia a Lubúsquia, a Pomerânia Ocidental e a Silésia.

VOCÊ SABIA, QUE...

- O desfile dos vencedores em Londres, organizado após o fim da guerra, tornou-se o símbolo do nosso fracasso. Não havia tropas polonesas, que não foram convidadas, para não irritar Stalin.

36. A POLÔNIA POPULAR

Eu concordo com meu irmão. Os assentamentos de paz após o fim da Segunda Guerra Mundial foram muito desfavoráveis para nós. Mas pelo menos não houve mais guerra, e isso deve ser sempre apreciado. Graças à nossa atitude intransigente (também no Levante de Varsóvia, que admito) e à pouca ajuda das potências ocidentais, não nos tornamos mais uma república soviética. A Nova Polônia era um país separado da Rússia, embora com uma soberania significativamente limitada. Deixem agora a Ania mostrar-lhes os primeiros anos da Polônia Popular.

Novo país velho

As autoridades da URSS cuidaram das aparências, principalmente para apaziguar a consciência da opinião pública ocidental. Stalin declarou publicamente que queria uma Polônia livre e forte, ligada por uma aliança com a Rússia. É por isso que o **Governo Provisório de Unidade Nacional** foi estabelecido. Além dos comunistas do **Partido dos Trabalhadores Poloneses**, alguns dos políticos emigrados e nacionais aderiram, mas receberam um papel marginal. O governo legal polonês em Londres protestou contra o surgimento disto, mas isso não importou muito porque o Governo de Unidade foi reconhecido pelas autoridades de outros países. A **Polônia Popular** tornou-se um fato.

O referendo fraudulento

Os líderes do Estado Secreto foram capturados e deportados para Moscou em processo de demonstração, pelo que a principal força de oposição dos comunistas seria o **Partido Popular Polonês** (PSL), formado em 1945 sob a liderança de **Wincenty Witos** (primeiro-ministro na Segunda República) e **Stanisław Mikołajczyk** (ex-primeiro-ministro do governo na emigração). Nos primeiros anos após a guerra, foi este o partido que tinha mais membros e contava com o maior apoio da população, o que era inaceitável para os comunistas. Os membros do PPR, portanto, procuraram adiar as eleições parlamentares para fortalecer sua posição. Em primeiro lugar, em 1946, foi realizado um **referendo** no qual foram feitas três perguntas: 1. Você é a favor da dissolução do Senado? 2. As reformas sociais e econômicas devem ser continuadas? 3. Você apoia a definição da fronteira no Odra e Niesse?



Voluntários da ORMÓ em 1946. ORMÓ é a abreviação Reserva dos Voluntários da Milícia, ou seja, voluntários, a maioria trabalhadores, que apoiavam o novo sistema e apoiavam as autoridades do regime. Fot. Wikimedia Commons



Funcionários da Agência de Reconstrução da Capital. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

Os comunistas agitaram o “**três vezes no sim**”, os membros do PSL eram pelo “não” apenas na primeira questão. De fato, as respostas eram irrelevantes, porque os comunistas falsificariam o referendo de qualquer maneira e seu resultado foi usado para tentar convencer a opinião pública mundial sobre o seu grande prestígio na Polônia. As eleições parlamentares foram realizadas em 1947 sob uma atmosfera de repressão política contra a oposição, e seu resultado também foi largamente falsificado. O vencedor foi o **Bloco de Partidos Democráticos** (ou seja, o PPR e alguns partidos pequenos coligados), que segundo dados oficiais conquistaram 80,1% dos votos. A oposição do PSL teria apenas 10,3% dos eleitores. **Bolesław Bierut** tornou-se presidente e **Józef Cyrankiewicz** primeiro-ministro. Em 1947, a “**pequena constituição**” foi aprovada, o que tornou nosso regime semelhante ao que prevalecia na Rússia. A partir de então, o **Conselho de Estado** teria grande importância, embora na realidade todas as decisões dependessem da liderança do Partido Comunista e da aprovação da URSS. Qualquer autonomia do PSL rapidamente terminou quando, em 1947, Stanisław Mikolajczyk, emigrou para os Estados Unidos e o controle dos populares passou para ativistas leais aos comunistas, que logo formaram **Partido Popular Unido** (ZSL)

Partido Operário Unificado Polonês (PZPR)

As novas autoridades detestavam qualquer oposição e logo começaram a combater mesmo os ativistas dos partidos aliados, em particular os membros do PPS, que se referiam às suas raízes pré-guerra. Em 1948, os comunistas conduziram à união forçada de todos os partidos de esquerda, criando o **Partido Operário Unificado da Polônia**. Seu presidente era **Bolesław Bierut**.

Liberdade e Autonomia

Na Polônia, no entanto, ainda viviam pessoas que não concordavam com a situação no país. Elas eram partidárias escondidas na floresta, que hoje chamamos de “**soldados malditos**”. Estavam subordinadas à organização secreta **Wolność i Niezawisłość** (Liberdade e Autonomia, herdeira do AK) estabelecida em 1945, que reconhecia a URSS como outro ocupante e definiu o objetivo de recuperar a Polônia dos comunistas. No entanto, isto não era real. O poder popular mostrou os amotinados como bandidos e não teve piedade deles. Os soldados foram capturados, presos e, na maioria das vezes, assassinados. As propostas de anistia oferecidas pelos governantes eram apenas armadilhas para desmobilizar os revoltosos. O último deles lutou até o início dos anos 1950. No entanto, o terror dos comunistas não se limitou aos soldados malditos ou ex-membros do AK. Mesmo os participantes do Levante de Varsóvia e todos aqueles que não queriam cantar com entusiasmo canções patrióticas em homenagem a Stalin eram perseguidos.

Partido Operário Unificado da Polônia (PZPR) – o partido no poder na República Popular da Polônia até 1989, dependente da URSS. Exerceu um regime autoritário, seu determinante era o controle econômico central e sobre o cidadão.

Bolesław Bierut – político, ativista comunista, presidente da Polônia em de 1947 a 1952. Foi presidente do Comitê Central do PZPR e, portanto, a pessoa mais importante do poder na Polônia. Na opinião dos historiadores, foi considerado um dos maiores criminosos da Polônia. Estima-se que 400 mil pessoas tenham sido submetidas à repressão sob seu governo.

VOCÊ SABIA, QUE...

- O período da história polonesa após a guerra, de 1945 a 1953, é chamado de período stalinista. Em 1953, Stalin morreu, o que causou o chamado alívio, ou seja, menos repressão pelas autoridades do PZPR, agora focado no desenvolvimento do país.
- Nos primeiros anos após a guerra, um plano de três anos foi ordenado, com base nos seguintes objetivos: colonização dos Territórios Recuperados (Polônia ocidental), reforma agrária (as terras de latifundiários e camponeses foi confiscada) e nacionalização da indústria (as fábricas foram retiradas dos capitalistas pré-guerra, para daí em diante tornar-se estatal).
- Em janeiro de 1945 foi estabelecido a Agência de Reconstrução da Capital, que havia sido quase completamente destruída após o Levante de Varsóvia e os anos de guerra.

37. OS TEMPOS DE GOMUŁKA

Os tempos do stalinismo, os primeiros anos do pós-guerra, foram como um inverno longo e frio para nós. Não estava fácil para a gente, mas sobrevivemos e logo houve um degelo, sobre o qual Jan Ihes falará. Tudo começou com um funeral solene...

Em 1953, Stalin morreu, o qual todo o bloco oriental teve que compulsoriamente considerar uma grande tragédia. Na verdade, ele não era um herói, mas um criminoso de guerra e criador do terrível regime comunista na URSS. No entanto, as mudanças vieram lentamente, e o “degelo” chegou à Polônia com um atraso significativo.

O poder nas mãos do “povo”

A partir de julho de 1952, a **República Popular da Polônia** passou a funcionar com base na nova constituição, cujo poder era dado ao “**povo trabalhador das cidades e aldeias**”. O sistema do país passou a ser chamado de democracia popular, embora não tivesse muito em comum com a **democracia parlamentar**. Era simplesmente a **ditadu-**



Edifício KC PZPR em Varsóvia, anos '60 do século XX. Fot. Wikimedia Commons, licença domínio público

ra do Partido Comunista, que no espírito socialista pretendia transformar nossa nação em uma sociedade de trabalhadores obedientes e de classe única. Todo cidadão, então chamado de “**companheiro**”, deveria ser igual, o que pode ter sido uma ideia nobre, mas na prática significava que as pessoas passavam a perseguir os mais ricos, empreendedores e nobres que vinham de antigas classes altas. O Estado confiscou a propriedade privada e, no campo, forçou os proprietários a criar cooperativas de produção agrícola (os chamados **PGR's**), nos quais os camponeses administrariam o „bem comum”. Nas cidades, de acordo com os pressupostos do “**plano de 6 anos**”, siderúrgicas e fábricas foram construídas para transformar a Polônia em um país agrícola e industrial.

Poznań '56

Em 1956 muitas coisas mudaram na Rússia. Seu novo líder, **Nikita Khrushchov**, criticou Stalin e propôs um retorno às raízes comunistas. Para a Polônia, isso significava a possibilidade de aliviar a repressão aos cidadãos. 30 mil presos políticos foram libertados, mas isto não acalmou os trabalhadores que exigiam reformas e melhorias nas condições de trabalho. Em junho de 1956, uma **greve dos trabalhadores** eclodiu em Poznań, que se tornava mais forte a cada dia. Em 28 de junho, manifestantes organizaram uma marcha de 100 mil pessoas que exigia mudanças em voz alta. As autoridades enviaram a milícia e até o exército que, com o uso de tanques e armas pesadas, dispersou a multidão. Houve muitos mortos, feridos e presos. A liderança do partido começou a discutir se deveria estreitar o curso e continuar a lutar de forma sangrenta contra os inimigos da Polônia, ou dialogar com a sociedade rebelde. A segunda opção ganhou, com o consentimento de Khrushchov. Em outubro de 1956, **Władysław Gomułka** tornou-se chefe do PZPR. Ele não pretendia abandonar a construção de uma ordem socialista em nosso país, mas queria fazê-lo com um método um pouco mais suave. Os tempos da “pequena estabilização” chegaram.

A pequena estabilização

Inicialmente, Gomułka desfrutava de grande apoio público. Esperava-se realmente que o sistema comunista pudesse ser reformado e tornado mais acessível às pessoas. De fato, a situação material dos poloneses melhorou. Havia também liberdade de expressão limitada. O bom humor entre os trabalhadores, no entanto, não du-



Placa comemorativa na universidade de Varsóvia, que relembra os estudantes exigindo liberdade de expressão em 1968. Foto por: Witold Pietrusiewicz. Fot. Wikimedia Commons, licença CC

rou muito tempo. A indústria e, acima de tudo, a agricultura estava em mau estado e toda a economia estava se desenvolvendo mal. As autoridades também passaram a perseguir intelectuais que ousavam criticar abertamente o comunismo. As tensões na nação cresceram e seu ponto culminante veio em **março de 1968**.

Março '68

Começou com protestos estudantis na Universidade de Varsóvia, em defesa de dois estudantes expulsos da faculdade (**Adam Michnik** e **Henryk Szlajfer**). Os jovens foram brutalmente pacificados e as autoridades anunciaram que os tumultos foram causados por estudantes de origem judaica. No fundo havia uma campanha anti-semita lançada pelos comunistas no ano anterior, depois que a guerra entre Israel e os estados árabes (apoiada pela URSS) estourou. As autoridades do PZPR também incentivaram os trabalhadores a pacificar os estudantes e intelectuais revoltantes. No partido havia uma disputa interna entre os defensores da política anterior e os novos ativistas que queriam aguçar o rumo para o público e deliberadamente inflamavam a situação na Polônia. É certo que, com o apoio da URSS, Gomułka conseguiu controlar a situação, mas o seu governo terminou.

Władysław Gomułka – político comunista, primeiro secretário do Comitê Central do PZPR de 1956 a 1970.

Pequena estabilização – É como chamamos o período inicial do governo de Władysław Gomułka, no qual a liberalização ocorreu em muitas esferas da vida social, por exemplo, na cultura ou na moralidade. Durante este período, a onda de repressão contra os poloneses foi menor e isto distingue este período dos tempos stalinistas.

Março '68 – Foi um ano importante na história da Polônia. A URSS rompeu relações diplomáticas com Israel, começando na Polônia uma campanha antisemita contra os judeus, que foram forçados a deixar o país. Em janeiro deste ano, a peça „Dziady” foi apresentada no Teatro Nacional, que era vista como anti-russa. No dia 8 de março, na Universidade, uma manifestação estudantil foi organizada para defender os acadêmicos expulsos que atuavam em oposição às autoridades. Eram eles Adam Michnik e Henryk Szlajfer. Logo se transformou em um confronto com as tropas da ZOMO, mas estudantes de outras universidades também protestaram.

VOCÊ SABIA, QUE...

- Na Polônia Popular, controlada manualmente pelas autoridades, os produtos eram vendidos por cadernetas, pois simplesmente desapareciam dos mercados, como açúcar, carne ou até mesmo... papel higiênico. Havia filas enormes nos comércios.

38. A DÉCADA DE GIEREK

Eu sempre fui fascinado pelo fato de que, embora os comunistas considerassem o PZPR como um partido operário e construíssem a Polônia como um suposto paraíso para os trabalhadores, foram os ditos proletários que abalaram a democracia popular e acabaram levando-a ao seu colapso. No entanto, antes disto acontecer, tiveram que passar agruras e sofrer. Ania vai nos contar tudo.

Conflitos no Litoral

Após os protestos de 1968, pouco mudou. A economia estava cada vez pior, acirrando a insatisfação dos trabalhadores. Finalmente, em dezembro de 1970, as autoridades do PZPR decidiram salvar as finanças do Estado através de... aumentos. Os preços dos produtos alimentares aumentaram, o que enfureceu os trabalhadores por toda a Polônia. No entanto, as maiores greves eclodiram na Tríplice Cidade, primeiro no **Estaleiro de Gdańsk**, depois em quase todas as fábricas de Gdynia. Os trabalhadores exigiam a retirada dos aumentos. As autoridades reagiram nervosamente e enviaram a polícia e o exército contra os manifestantes. Tiros foram disparados e os primeiros corpos caíram na calçada, mas isto não deteve os grevistas. Os protestos se espalharam por toda o litoral. O rumo mais dramático foi a chamada „Quinta-Feira Negra” de 17 de dezembro de 1970. Quando os trabalhadores do estaleiro de Gdynia foram dispersados com rajadas de metralhadoras e os enfrentamentos tomaram as ruas de toda a cidade. Os grevistas formaram um grande cortejo, carregando o corpo de **Janek Wiśniewski** sobre uma porta arrancada, vítima da brutalidade policial. O exército foi novamente acionado contra os civis.

Período de “fartura”

Os tumultos no litoral até alarmaram Moscou, que deu sinal verde para mudar o governo na Polônia. Gomułka, que havia se perdido com a situação, foi demitido. **Edward Gierek** tornou-se o novo primeiro secretário do PZPR. Isto trouxe um momentâneo acalmar dos humores, pelo menos até o Natal. Em janeiro e fevereiro de 1971, uma nova onda de protestos eclodiu, que finalmente teve efeito. As autoridades retiraram os aumentos de preços dos produtos alimentícios. Isto estava de acordo com a nova linha de políticas introduzida por Gierek. O líder do PZPR chegou à conclusão de que o trabalhador satisfeito não pensa em rebelião contra o poder. Gierek, portanto, estabeleceu o objetivo de melhorar as condições de vida das pessoas comuns. Um período de grandes investimentos econômicos havia começado. Novos blocos e fábricas foram construídos, o desemprego caiu, os salários aumentaram significativamente e a comida ficou mais barata.

Um trabalhador econômico poderia até se dar ao luxo de seu próprio “bebê”. Não me refiro a uma criança, mas a um carro, o pequeno Fiat 126p, que se tornou o símbo-

lo deste período. As pessoas simplesmente estavam vivendo muito melhor do que nos tempos de Gomułka. Havia apenas um problema. O dinheiro necessário para estimular a economia vinha de bancos ocidentais. E os empréstimos tinham que ser reembolsados, o que acabou sendo muito difícil porque os fundos emprestados foram desperdiçados de forma espetacular em investimentos equivocados e logo eles acabaram. A pesada economia comunista estava novamente estagnada.

Junho '76

Em junho de 1976, a situação financeira no país estava dramática, pois as autoridades anunciaram um aumento nos preços dos alimentos. E isto novamente enfureceu os trabalhadores. Greves irromperam em toda a Polônia, mas as maiores em Radom, Płock e Ursus (distrito de Varsóvia, onde a fábrica de tratores estava localizada). Os protestos foram reprimidos pela milícia e os participantes das greves foram demitidos do trabalho e perseguidos. As autoridades ficaram com medo desta nova revolta dos trabalhadores e retiraram os aumentos. No entanto, não havia palavra alguma sobre uma melhoria real nas condições de vida. A economia estava em crise. As autoridades passaram a emitir cadernetas para açúcar (o que significava que todos poderiam comprar apenas a quantidade de açúcar nela designada). As filas cresceram nos comércios e havia falta de mercadorias nas prateleiras. Havia, no entanto, um raio de esperança, e vindo de um lado completamente inesperado.

João Paulo II, a nova esperança

Em outubro de 1978, **Karol Wojtyła** tornou-se Papa! Um polonês tornou-se Papa! Vocês conseguem imaginar que choque foi para o mundo todo? Pela primeira vez na história, um clérigo do bloco do leste foi eleito chefe da Igreja. Houve uma euforia em todo o país, que assustou os comunistas não só na Polônia, mas também em toda a URSS. O novo Papa, agora conhecido como **João Paulo II**, tornou-se um grande defensor da mudança democrática em sua terra natal e acabou contribuindo para a queda do comunismo. É claro que não imediatamente. Por enquanto, ele encorajava as pessoas, reunindo milhões de compatriotas durante suas peregrinações ao país.

O Solidariedade

Em 1980, outra crise chegou. Durante o verão, as autoridades aumentaram repentinamente os preços dos alimentos, na esperança de que os trabalhadores passassem o verão na praia e não em greves. Mas estavam errados. Protestos eclodiram em todo o país e os maiores foram novamente no Litoral. Em agosto, o Estaleiro de Gdańsk tornou-se a “capital” dos protestos da Polônia. Um Comitê de Greve Geral foi formado lá, liderado pelo operário simples, mas carismático **Lech Wałęsa**. Os trabalhadores dos estaleiros eram também aconselhados por intelectuais chefiados por **Tadeusz Mazowiecki**, graças aos quais os postulados políticos e econômicos foram unidos. Uma maior democratização do país foi exigida. O PZPR considerou a opção de usar a força, mas a atitude de



Mural em Gdańsk no viaduto (rua Okopowa) mostrando a assinatura dos acordos de agosto por Lech Wałęsa (quarto desde a esquerda). Autor: Artur Andrzej. Fot. Wikimedia Commons, licença CC

firmar compromisso ganhou. Em 31 de agosto de 1980, a delegação do governo assinou com os trabalhadores dos estaleiros o **“Acordo de Gdańsk”** (acordos semelhantes foram assinados em agosto e setembro com outros locais de trabalho). Foi prometido limitar a censura, o direito à greve foi reconhecido e, acima de tudo, foi permitida a criação de novos sindicatos. E, de fato, em 17 de setembro de 1980, foi estabelecido o **Sindicato Independente Autônomo** de âmbito nacional **“Solidariedade”**, dirigido por Lech Wałęsa.

São João Paulo II (Karol Wojtyła) nos anos de 1979 a 2005 foi o Papa da Igreja Católica. Ele contribuiu para o advento das mudanças democráticas na Europa do Leste. Uma das maiores personalidades do século XX.

Acordo de Gdańsk – o comitê de greve do Estaleiro de Gdańsk assinou acordos com as autoridades da República Popular da Polônia, que encerraram os eventos chamados Agosto de 1980. Os acordos eram quatro e foram assinados em Szczecin, Gdańsk, Jastrzębie-Zdrój e na siderúrgica de Katowice em Dąbrowa Górnicza. Graças aos acordos, o Sindicato Nacional Autônomo “Solidariedade” foi legalizado e foi uma organização independente de trabalhadores.

VOCÊ SABIA, QUE...

- O símbolo dos acordos de agosto é a grande caneta usada por Lech Wałęsa.
- Depois de agosto de 1980, mais liberdades civis surgiram no país, que duraram por 15 meses, até a imposição da lei marcial. No entanto, os acontecimentos de 1980 contribuíram diretamente para a queda da República Popular da Polônia.
- 10 milhões de cidadãos aderiram ao Sindicato “Solidariedade” em pouco tempo.

39. LEI MARCIAL

Gierek perdeu o poder e a ascensão do Solidariedade encheu os poloneses com a esperança de que, sob a pressão da sociedade, os comunistas cedessem e nosso país voltaria a ser totalmente independente. No entanto, quando nossa sociedade já estava levantando a cabeça e cada vez mais corajosamente procurando por mudanças democráticas, um miliciano apareceu com um porrete e arrefeceu seu entusiasmo. Jan Ihes mostrará os difíceis anos da lei marcial, durante os quais os poloneses precisaram dar dois passos para trás no caminho à liberdade.

Medo diante da Rússia

Os comunistas não estavam a fim de compartilhar o poder. Eles ainda se consideravam representantes da classe trabalhadora e, apesar de seu consentimento prévio, relutavam em analisar as formações de sindicatos, que deveriam permanecer fora de seu controle. Portanto, eles tentaram minar os acordos de agosto a setembro, tornando difícil registrar o **Solidariedade** juridicamente e tentaram marginalizar a importância da nova organização. Acima de tudo, as **autoridades** comunistas estavam com medo da reação da **URSS**. Em Moscou, a “contrarrevolução” polonesa era avaliada criticamente,



Tanques nas ruas de Zbąszynek durante a lei marcial. Autor: J. Żołnierkiewicz. Fot. Wikimedia Commons

mas até hoje as opiniões estão divididas sobre o que a “mãe Rússia” pretendia fazer nessa questão. Poderia o cenário da invasão russa da Polônia ser possível? As pessoas que então governavam responderam afirmativamente e assim motivaram suas decisões posteriores. No entanto, havia muitos indicativos de que isto não aconteceria de todo, porque a União Soviética não queria se arriscar num confronto com os Estados Unidos naquele momento. Os comunistas estavam com muito medo de que, como no passado, uma ordem de mudança na liderança do PZPR viesse de Moscou. Ainda não havia vindo, mas foi recomendado que as autoridades de então lidassem com a situação com seus próprios meios. Os comunistas ansiosamente puseram-se a trabalhar.

Lei Marcial

Enquanto isso, o clima na Polônia estava piorando. A economia ainda estava em um estado deplorável e os trabalhadores irritados organizavam greves de advertência. Os governantes propuseram compromissos, mas na verdade eles provocavam sindicalistas do Solidariedade para mais discursos, querendo justificar perante a sociedade a necessidade de introduzir a lei marcial. Para o cargo de primeiro-ministro, e depois de primeiro secretário do PZPR, foi nomeado o **general Wojciech Jaruzelski**.

Na noite de 12 de dezembro de 1981, oficiais da **Milícia** e do **Serviço de Segurança dos Cidadãos** bateram em centenas de portas na Polônia. Foram presos ou **internados** (este é um tipo de prisão domiciliar, mas a pessoa é presa não em casa, mas em instalações designadas pela milícia) os mais importantes ativistas do **Solidariedade** e outros opositores. No dia seguinte, a televisão e o rádio transmitiram o discurso do general Jaruzelski, que informou os poloneses sobre a introdução da lei marcial, para protegê-los da anarquia e do caos que o sindicato extremista estava buscando (o que, obviamente, era falso). A partir de agora, a Polônia seria administrada pelo **Conselho Militar de Salvação Nacional**, abreviado **WRON**, rapidamente convertido por nossos compatriotas em um sinistro “corvo”. Foi introduzido o **toque de recolher** (ou seja, proibição de sair de casa entre 22h e 6h), as manifestações foram proibidas, as atividades das organizações sociais foram suspensas e tropas foram mandadas às ruas e locais de trabalho.

Tentativas de protesto foram feitas, mas a **ZOMO** (Reserva Motorizada da Milícia dos Cidadãos) e o exército atacaram os grevistas. Os mineiros da Silésia tiveram tratamento sangrento (a **tragédia da mina “Wujek”**), onde muitas pessoas foram mortas ou feridas. Logo, Jaruzelski e seus “companheiros” conseguiram pacificar completamente o país. O golpe de dezembro foi criticado de maneira conjunta pelos governos ocidentais. Sanções eco-



Cartões de comida para pagamento no comércio. Cada cidadão podia comprar um número limitado de mercadorias. Fot. Wikimedia Commons

nômicas foram impostas à Polônia Popular. Com problemas financeiros, a liderança do PZPR tentou lidar com a única maneira conhecida: fazendo aumentos. Os preços dos produtos alimentícios foram aumentados em 250% e os combustíveis e energia em 150%.

O Solidariedade foi tornado ilegal nos meses seguintes, com os protestos de rua ainda sendo reprimidos pelo exército e pela milícia. Houve resistência social, as pessoas em todo o país colocavam uma vela acesa na janela, como sinal de oposição à lei marcial e solidariedade com as suas vítimas. No final, a liderança do PZPR concluiu que havia alcançado seu objetivo. A oposição foi abalada e a sociedade teve a “lição” de não se levantar contra as autoridades. Primeiro, decidiu-se suspender a lei marcial (31 de dezembro de 1982) e, mais tarde, sua abolição. Isto aconteceu em 22 de julho de 1983, isto é, durante o feriado comunista do reavivamento nacional (este é o aniversário da proclamação do manifesto comunista de 1944, que as autoridades comunistas consideravam o início do renascimento da Polônia no espírito socialista), que pode ser lido como um escárnio com as aspirações democráticas dos poloneses.

Serviço de Segurança (SB) – órgão de segurança do Estado fundado em 1956. O serviço especial reunia 24,3 mil funcionários, realizava o trabalho de inteligência e recrutava cidadãos para a cooperação. Vigia igrejas, intelectuais e comunidades polonesas. Participava das manifestações mais importantes, onde mostrava brutalidade em relação aos manifestantes.

ZOMO – Reserva Motorizada da Milícia dos Cidadãos, fundada em 1956, que servia para realizar intervenções durante greves ou tumultos. Eles eram famosos por sua excepcional brutalidade. Havia quartéis ZOMO em todas as grandes cidades.

Pacificação da mina “Wujek” – Protestos dos mineiros após a imposição da lei marcial. Os mineiros fizeram uma greve ocupacional em 16 de dezembro de 1981, que foi reprimida com sangue, entre outros, por unidades da ZOMO e milícia. 9 mineiros foram mortos e 23 feridos.

VOCÊ SABIA, QUE...

- Os historiadores argumentam sobre a necessidade de o General Jaruzelski introduzir a lei marcial, porque a maioria acredita que não havia ameaça de assalto à Polônia pela URSS. Especialmente em vista da forte oposição dos EUA.
- Durante a lei marcial, 40 pessoas morreram, incluindo 9 mineiros na mina “Wujek”.
- Nos anos de 1981 a 1982, foram introduzidos campos para internados, isto é, para pessoas que eram perigosas segundo as autoridades. Na primeira noite da lei marcial, cerca de 3 mil pessoas foram internadas. Cerca de 10 mil durante toda a lei marcial.

40. QUEDA DO COMUNISMO

...e depois se explicou, um comunista depois do outro, que a lei marcial era uma necessidade, porque se o exército soviético entrasse, nada sobraria da Polônia, apenas uns escombros e lágrimas novamente. Mas era para polonês perseguir o polonês? Bem, como puderam fazer isso? Eu não me convenço disso. A lei marcial foi ruim e ponto final. Mas finalmente, no entanto, terminou, o comunismo já enojou a todos, e depois foi a derrocada. Ouçam a Ania.

O comunismo rumo à queda

Mesa Redonda. Nos países anglo-saxônicos, está associada aos cavaleiros do rei Artur, mas aqui na Polônia é um dos símbolos da **queda do comunismo**. No entanto, após a abolição da lei marcial, ninguém suspeitava que o sistema socialista estava à beira do colapso. O Solidariedade agia como uma organização clandestina e as autoridades continuaram a perseguir os opositores. O assassinato do **padre Jerzy Popiełuszko**, que fazia sermões patrióticos durante a sua vida, tornou-se um mártir do movimento de independência. A esperança veio do Ocidente. Em 1983, **João**



A mesa redonda está atualmente em exibição no Palácio Presidencial. Autor: Adrian Gryczuk. Fot. Wikimedia Commons



Professor Andrzej Stelmachowski, presidente do primeiro mandato do Senado, fundador da Associação "Wspólnota Polska". Fot. Arquivo da Chancelaria do Presidente da República da Polônia.

Paulo II fez sua segunda peregrinação à Polônia e **Lech Wałęsa** recebeu o Prêmio Nobel da Paz. As autoridades populares tentaram minimizar os dois eventos, embora carregassem uma mensagem importante para os poloneses. O mundo democrático lembrou da Polônia e nos apoiou na luta contra o comunismo.

Mesa Redonda

O abalo em todo o bloco soviético ocorreu em 1985. Então **Mikhail Gorbachov** tornou-se o novo líder do Partido Comunista da União Soviética, que a partir do ano seguinte iniciou o programa de reconstrução do Estado visando modernizar a economia, aumentar as liberdades civis e melhorar as relações com o Ocidente. Novas correntes progressistas também chegaram às autoridades da Polônia Popular, que sempre ouviam as vozes vindas de Moscou. A liderança do PZPR reconheceu que um compromisso e uma reforma eram possíveis conosco. Em agosto de 1988, o **general Czesław Kiszczak** (então ministro do Interior) apresentou a proposta de uma "mesa redonda" na qual vários ambientes sociais discutiriam a forma do Estado. A oposição aceitou a oferta.

Primeiro, Walesa e Kiszczak realizaram uma reunião em uma mansão em Magdalenka, onde um esboço do acordo posterior foi estabelecido. Em fevereiro de 1989, um círculo mais amplo de opositores do **Solidariedade** e representantes do **PZPR** se sentaram à mesa redonda. E um compromisso foi alcançado! A oposição deveria ser admitida ao governo, em troca da qual os comunistas teriam a certeza de que não seriam completamente removidos do poder e que a classe dos trabalhadores não se vingaria deles. Foi estabelecido que nas próximas eleições parlamentares 65% dos assentos no Parlamento seriam destinados ao **PRON** (o **Movimento Patriótico de Renascimento Nacional**, criado pelo PZPR e seus fiéis aliados), sendo o resto dos assentos no Parlamento, assim como todos os assentos no Senado, abertos à oposição. O **Sindicato "Solidariedade"** voltou a ser uma organização legal.

Eleições livres

Em **4 de junho de 1989**, as primeiras eleições livres do período entre guerras foram realizadas na Polônia, embora ainda fossem apenas parciais e “contratuais”, porque uma parte significativa das cadeiras já havia sido ocupada por membros do PRON. O resultado da eleição chocou tanto os comunistas quanto os ativistas do Solidariedade. O **Comitê dos Cidadãos** (criado pela oposição) teve uma vitória devastadora! Apresentou 160 deputados ao Parlamento (dos 161 assentos) e 99 representantes ao Senado (dos 100 assentos). Ainda assim, como resultado de arranjos anteriores, os comunistas tinham uma maioria, tendo as câmaras combinadas do parlamento escolhendo o **general Wojciech Jaruzelski** como presidente. Para primeiro-ministro foi o general Czesław Kiszczak. Mas este arranjo logo se desfez. **Lech Wałęsa** juntou-se ao jogo e conseguiu derrubar o PRON! O Partido Democrata e o Partido Popular Unido romperam a aliança com o PZPR. Em agosto, membros associados ao Solidariedade formaram um novo governo liderado por **Tadeusz Mazowiecki**. Os poloneses poderiam levantar suas mãos junto com seu primeiro-ministro em um gesto de vitória. No final, nos tornamos um estado livre e independente!

B. Pe. Jerzy Popiełuszko – capelão do Solidariedade em Varsóvia, assassinado pelo Serviço de Segurança em 19 de outubro de 1984, em Włocławek. Tornou-se um mártir da Igreja Católica e foi declarado beato. O funeral do conhecido sacerdote reuniu dezenas de milhares de pessoas.

Mikhail Gorbachov – a partir de 1985 foi o Secretário Geral do Partido Comunista da União Soviética. Desde 1990 foi o presidente da URSS. Laureado do Prêmio Nobel da Paz por acabar com a Guerra Fria e contribuir para a queda do comunismo no bloco oriental.

Mesa redonda – durou de 6 de fevereiro a 5 de abril de 1989 e teve como objetivo chegar a acordos com as autoridades comunistas, a oposição democrática e os partidos das igrejas Católica e Evangélica de Confissão Luterana. Foi um evento marcante na derrubada do comunismo na Polônia. O efeito das reuniões foram as eleições livres de 4 de junho de 1989.

VOCÊ SABIA, QUE...

- Associação “Wspólnota Polska” é uma organização não governamental criada em Fevereiro de 1990 por iniciativa do Presidente do Senado da República da Polónia para o primeiro mandato.prof. Andrzej Stelmachowski, que foi presidente até 2008. Entre os fundadores e membros da “Wspólnota Polska” havia muitos senadores e deputados, ativistas da independência, hierarcas eclesiásticos e acadêmicos eminentes que entendiam a necessidade de cooperar com os compatriotas espalhados pelo mundo.

41. A TERCEIRA REPÚBLICA DA POLÔNIA

Percorremos um longo caminho juntos. Eu lhes contei com minha irmã sobre agitações históricas, sobre a glória de nossas armas, sobre nossos erros e decisões acertadas, sobre grandes tragédias e vitórias, e espero que tenhamos deixado vocês interessados pela história da Polônia. Mas esperem um minuto, já acabou? Não! Temos mais uma coisa a tratar. O que os poloneses fizeram com sua liberdade e como organizaram o país que podemos visitar hoje? Depois deste último, o capítulo mais agradável da nossa história irá mostrar-lhes Jan.

A Polônia finalmente livre

Vocês viram a convergência histórica? Lembrem-se que em 1918 recuperamos a independência em grande parte devido à fraqueza da Rússia em revolução? Em 1989 foi semelhante. A URSS colapsou, o que nos permitiu romper os laços indesejados que nos conectavam com os soviéticos. Em dezembro de 1989, o Parlamento mudou o nome do nosso Estado. Não havia mais a Polônia Popular, mas a **Terceira República da Polônia**. No entanto, é mais fácil alterar o nome do que o país. As reformas se mostraram difíceis e muito dolorosas para muitos de nossos compatriotas.



Assembleia de deputados e senadores, 2015, sala de sessão do Parlamento da República. Autor: Katarzyna Czerwińska. Fot. Wikimedia Commons com autorização do Senado da República.

O governo de Tadeusz Mazowiecki seguiu a chamada política da “linha espessa”, segundo a qual a sociedade não deveria lidar com o passado, mas com a construção de uma nova Polônia. Primeiro, o foco estava na recuperação financeira, que foi assumida pelo ministro **Leszek Balcerowicz**. O Estado deixou o modelo socialista de controle econômico de cima para baixo e introduziu o **mercado livre** no espírito do liberalismo. As empresas estatais foram privatizadas em larga escala, o que trouxe junto vários escândalos financeiros. Nem todos os trabalhadores conseguiam lidar com as novas realidades no mercado de trabalho, então o desemprego cresceu. Logo, também houve numerosas disputas e divisões no campo do **Solidariedade**. Alguns ativistas apoiaram fortemente o primeiro-ministro Mazowiecki, outros defenderam Lech Wałęsa. No final de 1990, a primeira eleição presidencial livre e geral foi realizada e **Lech Wałęsa** venceu.



Lech Kaczyński, o presidente da Polónia em 2005-2010. Fot. Arquivo da Chancelaria do Presidente da República da Polónia.

Remodelações na política

A política dos anos 90 foi muito tempestuosa. Muitos partidos foram criados, que desapareceram quase tão rapidamente quanto apareceram. Os governos também foram frequentemente alternados. O primeiro-ministro Mazowiecki foi sucedido por Jan Krzysztof Bielecki, Jan Olszewski, Waldemar Pawlak e Hanna Suchocka. Todos, exceto Pawlak (que veio do partido ZSL, transformado no PSL), representavam partidos formados por ex-oposicionistas da era comunista. Na segunda metade dos anos noventa, a Aliança Democrática de Esquerda (SLD) chegou ao poder, formada com base nas antigas estruturas do PZPR (o partido foi dissolvido em 1990). Foi o seu representante, **Aleksander Kwaśniewski**, que derrotou Lech Wałęsa na eleição presidencial em 1995 e foi o chefe do nosso país por dois mandatos (até 2005). O SLD também dominou o parlamento. A este partido pertencia Jozef Oleksy (primeiro-ministro de 1995 a 1996), Włodzimierz Cimoszewicz (de 1996 a 1997), Leszek Miller (de 2001 a 2004) e Marek Belka (de 2004 a 2005). O governo deste partido pós-comunista foi interrompido pela Ação Eleitoral Solidariedade por um mandato, por uma formação que mais uma vez uniu o ambiente dos antigos oposicionistas dos tempos da República Popular da Polónia. O chefe do governo foi Jerzy Buzek (primeiro ministro de 1997 a 2001). Em 1997, a nova e atual constituição foi promulgada.

VOCÊ SABIA, QUE...

- “Coragem e credibilidade” - este foi o lema da campanha eleitoral de Lech Kaczyński. Ele descreveu a visão da Quarta República Polonesa como um programa de “solidariedade polonesa, que busca suas raízes em uma grande necessidade de comunidade e de origem moral - em agosto de 1980”. Ele tinha a sua própria - corajosa e ambiciosa - visão de política externa, definida pela *raison d'état* polonesa, esforçando-se por fortalecer a independência e a segurança da República, fortalecendo as estruturas do Estado, aumentando a importância da Polónia na Europa e no mundo.

Política contemporânea

Em 2005, houve um momento decisivo que dominou a cena política atual na Polônia. A Aliança Democrática de Esquerda (SLD) perdeu a eleição e os partidos mais importantes do país passaram a ser formações derivadas do já extinto AWS, nomeadamente o Lei e Justiça (PiS) e o Plataforma da Cidadania (PO). Depois do PiS ganhar as eleições por um mínimo, muitas pessoas esperavam que os dois partidos de direita formassem um governo conjunto (os políticos destes partidos já haviam trabalhado juntos dentro do AWS) e com enorme apoio público reformariam o país. No entanto, isto não aconteceu, pelo contrário, estes grupos se tornaram seus principais adversários. Os próximos presidentes vieram destas formações. Primeiro tivemos o governo de Lech Kaczynski (PiS, 2005 a 2010), em seguida, Bronisław Komorowski (PO, 2010 a 2015), e, finalmente, Andrzej Duda (PiS, desde 2015). Além disso, apenas estes partidos conseguiram ganhar as eleições parlamentares e formar gabinetes. Foram primeiro-ministros: Kazimierz Marcinkiewicz (PiS, 2005 a 2006), Jarosław Kaczyński (PiS, 2006 a 2007), Donald Tusk (PO, 2007 a 2014), Ewa Kopacz (PO, 2014 a 2015), Beata Szydło (PiS, 2015 a 2017) e Mateusz Morawiecki (PiS, desde 2017). O evento mais trágico deste período foi a catástrofe de Smolensk. Em 2010, metade do mundo ficou sem palavras com a queda do avião presidencial, que seguia para os atos em razão do aniversário do massacre de Katyn. Naquela ocasião, o presidente **Lech Kaczyński** e 95 outros passageiros morreram, incluindo muitos políticos eminentes.



Maciej Płażyński, o Presidente do Sejm do 3º mandato, Vice-Presidente do 6º mandato do Senado. O segundo presidente da Associação "Wspólnota Polska". Ele morreu tragicamente em 10 de abril de 2010 perto de Smolensk. Fot. Senado da República da Polônia

A Polônia integrada à OTAN e União Europeia

Na política externa, depois de 1989, a Polónia concentrou-se fortemente na cooperação com os países ocidentais. Em 1999, fomos integrados à **OTAN** (esta é uma aliança militar com, entre outros, os EUA), por via das dúvidas, caso no futuro a Rússia (ou outro país) quisesse novamente nos trazer "ajuda fraterna". A coroação da nossa integração com o Ocidente foi a adesão da Polónia à **União Europeia**, que teve lugar em 2004.

E assim nosso guia termina, mas não se preocupe. Para aqueles que buscam conhecimento, jamais faltará histórias interessantes para descobrir. E lembrem-se do mais importante: escreveremos os próximos capítulos da nossa história juntos, porque o futuro da Polónia está em nossas mãos!

DAWNIEJ TO BYŁO



SENAT
RZECZYPOSPOLITEJ
POLSKIEJ



Stowarzyszenie
„Wspólnota Polska”



OŚRODEK DOSKONALENIA
NAUCZYCIELI
STOWARZYSZENIA „WSPÓLNOTA POLSKA”



MUZEUM
POCZĄTKÓW
PAŃSTWA
POLSKIEGO
W GNIEZNE